



PROCESSO DE AVALIAÇÃO
EXTERNA DA APRENDIZAGEM
Provas Finais de Ciclo
Exames Nacionais



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA APRENDIZAGEM

PROVAS DE AFERIÇÃO | PROVAS FINAIS | EXAMES NACIONAIS 2017

JÚRI NACIONAL DE EXAMES
CERTIFICAR COM EQUIDADE

RELATÓRIO ANUAL - 2017

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FEVEREIRO DE 2018

FICHA TÉCNICA

Título:

Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas de Aferição, Provas Finais e Exames Nacionais 2017

Autores:

Ana Isabel Marques
António Monteiro
Dominique Fonseca
Isabel Monteiro
Isabel Rebelo
Paula Marques
Rui Ferreira

Coordenação:

Luís Pereira dos Santos

Capa:

Isabel Espinheira

Composição:

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

Colaboração:

Maria Augusta Castro – Coordenadora do JNE Norte
João Ricardo Neves – Coordenador do JNE Centro
João Almiro Simões – Coordenador do JNE de Lisboa e Vale do Tejo
Madalena Mira – Coordenadora do JNE Alentejo
Alexandre Lima – Coordenador do JNE Algarve
Paulo Silva – Coordenador do JNE Madeira
Ana Cristina Silva – Coordenadora do JNE Açores
Responsáveis dos agrupamentos do JNE

Edição:

Fevereiro de 2018

Índice Geral

INTRODUÇÃO	9
1. APRECIÇÃO GLOBAL DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES	10
2. REDE DE ESCOLAS E CRONOGRAMAS DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO	11
3. GESTÃO DAS BOLSAS DE PROFESSORES CLASSIFICADORES	13
4. APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES.....	13
5. PLATAFORMAS ELETRÓNICAS DO JNE	15
6. PROVAS DE AFERIÇÃO	16
7. PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO	20
8. EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	32
9. OCORRÊNCIAS NAS PROVAS E EXAMES	42
10. APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NA REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES.....	48
10.1 Alunos ao abrigo do Decreto-lei n.º3/2008, 7 de janeiro.....	49
10.2 Provas a nível de escola.....	54
10.3 Enunciados de provas e exames adaptados	56
10.4 Alunos com problemas de saúde e incapacidades físicas temporárias	57
10.5 Dispensas de realização de provas finais de ciclo	59
10.6 Exames do ensino secundário em unidades hospitalares e outras	59
11. PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO	60
12. PROCESSO DE REAPRECIÇÃO E RECLAMAÇÃO.....	68

12.1	Ensino básico	68
12.2	Ensino secundário	69
12.2.1	Reapreciações	69
12.2.2	Reclamações	73
13.	OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	74
12.3	Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE - CIF)	75
12.4	Resultados por género.....	76
12.5	Resultados por tipo de aluno.....	80
12.6	Resultados por tipo de curso.....	90
14.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96

Índice de Quadros

Quadro n.º 1: Número de Escolas envolvidas no processo de avaliação externa	12
Quadro n.º 2: Número de escolas com provas de aferição	16
Quadro n.º 3: Número de provas de aferição realizadas	16
Quadro n.º 4: Número de presenças, faltas e provas anuladas nas provas de aferição	17
Quadro n.º 5: Número de alunos por Prova e Modalidade de Ensino - 2017	18
Quadro n.º 6: Número de provas de aferição realizadas por ciclo, por NUTS III	19
Quadro n.º 7: Número total de provas por tipo de escola e disciplina, 1.ª fase.....	20
Quadro n.º 8: Número total de provas por tipo de escola e disciplina 2.ª fase.....	20
Quadro n.º 9: Número total de provas por disciplina, 1.ª e 2.ª fases – escolas com currículo português no estrangeiro.....	21
Quadro n.º 10: Resultados das provas finais, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações – 1ª fase.....	22
Quadro n.º 11: Resultados das provas finais, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações – 2ª fase.....	23
Quadro n.º 12: Número e percentagens de provas por nível e por natureza institucional do estabelecimento de ensino (1.ª Fase).....	24
Quadro n.º 13: Número de provas finais do 3.º ciclo realizadas e média das classificações, por disciplina - 1ª fase.....	25
Quadro n.º 14: Número de provas finais do 3.º ciclo realizadas e média das classificações, por disciplina - 2ª fase.....	25
Quadro n.º 15: Prova final de Português (91) – 1.ª fase: Distribuição de classificações	26
Quadro n.º 16: Prova final de Matemática (92) – 1.ª fase: Distribuição de classificações	27
Quadro n.º 17: Número de provas e média por género e por tipo de aluno – 2.ª fase - 2017	28
Quadro n.º 18: Número de provas e média por género e por tipo de aluno – 2.ª fase - 2017	28

Quadro n.º 19: Número de provas realizadas e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases.....	28
Quadro n.º 20: Número de provas de Português (91) e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases	29
Quadro n.º 21: Número de provas de Matemática (92) e média das classificações, por escalão de ASE e alunos sem ASE – 1.ª e 2.ª fases	29
Quadro n.º 22: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina, por género e por NUTS III – 1.ª fase	29
Quadro n.º 23: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina, por género e por NUTS III – 2.ª fase	29
Quadro n.º 24: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina e por NUTS III – 1.ª fase	30
Quadro n.º 25: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina e por NUTS III – 2.ª fase	31
Quadro n.º 26: Número de provas por natureza institucional.....	32
Quadro n.º 27: Número de provas a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes a exames finais nacionais -1ª e 2ª fases.....	33
Quadro n.º 28: Número de provas por disciplina e fase e percentagem de provas relativa entre fases	34
Quadro n.º 29: Número de provas realizadas por disciplina, média das classificações, por fase. (série cronológica – 2015 a 2017).....	36
Quadro n.º 30: Número de provas realizadas (N), média das classificações de exame (X), desvio padrão (σ) e coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames	37
Quadro n.º 31: Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo - 1.ª fase.....	37
Quadro n.º 32: Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo – 2.ª fase	37
Quadro n.º 33: Percentagem de alunos que utilizaram o período de Tolerância por disciplina 1.ª fase (série cronológica).....	38
Quadro n.º 34: Percentagem de alunos que utilizaram o período de Tolerância por disciplina 2.ª fase (série cronológica).....	38
Quadro n.º 35: Média das classificações de exame (CE), por disciplina, por utilização de tolerância e por fase.....	39
Quadro n.º 36: Média das classificações internas finais (CIF), por disciplina, por utilização de tolerância - 1.ª e 2.ª fases.....	39
Quadros n.ºs 37 e 38: Número de provas e médias das classificações, por NUTS III – 1ª e 2.ª Fases	39
Quadro n.º 39: Número de provas realizadas e média das classificações por escalão de ASE e alunos sem ASE - 1ª e 2ª fases.....	42
Quadro n.º 40: Ocorrências / 1.ª e 2.ª fases / ensino básico	43
Quadro n.º 41: Ocorrências / 1.ª e 2.ª fases / ensino secundário.....	46
Quadro n.º 42: Número de pedidos de condições especiais por alunos ao abrigo do Decreto-lei n.º3/2008 nas provas de avaliação externa por problemática e ano de escolaridade e indicação do período de integração no Decreto-lei n.º3/2008.	51
Quadro n.º 43: Distribuição dos alunos com dislexia no 12.º ano, com pedidos de condições especiais de realização de provas deferidos pelo JNE, por região, em 2017	52
Quadro n.º 44: Distribuição dos alunos com dislexia no 12.º ano, com pedidos de condições especiais de realização de provas deferidos pelo JNE, por região no ensino público e privado em 2017, que realizaram exame de Português (639) na 1.ª fase..	53

Quadro n.º 45: Distribuição dos alunos com dislexia no 12.º ano, no ensino público, com pedido deferido de condições especiais de realização de provas deferido pelo JNE, por concelho da Região de Lisboa e Vale do Tejo onde se realizaram mais de 500 exames de Português (639).....	53
Quadro n.º 46: Provas e exames a nível de escola e nacionais realizados nas duas fases.	55
Quadro n.º 47: Número de enunciados adaptados nas provas de avaliação externa por disciplina e tipo de adaptação.	56
Quadro n.º 48: Número de pedidos de condições especiais por alunos com problemas de saúde e incapacidades físicas temporárias nas provas de avaliação externa por situação clínica e ano de escolaridade.	58
Quadro n.º 49: Caracterização das provas realizadas em instituições hospitalares... 59	
Quadro n.º 50: reapreciações 1ª e 2ª fases - 2017 – provas finais do 3º ciclo do ensino básico	68
Quadro n.º 51: reclamações 1ª e 2ª fases – 2017 – provas finais do 3º ciclo do ensino básico.....	69
Quadro n.º 52: reapreciações – exames finais nacionais do ensino secundário – 1.ª fase	69
Quadro n.º 53: reapreciações – exames finais nacionais do ensino secundário – 2.ª fase	70
Quadro n.º 54: Reclamações, variação de classificações – 1.ª fase.....	73
Quadro n.º 55: Reclamações, variação de classificações – 2.ª fase.....	73
Quadros n.ºs 56 e 57: Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CE/CIF por prova e NUTS III - 1ª e 2.ª FASE	75
Quadro n.º 58: Número de provas realizadas por género e por fase.....	76
Quadro n.º 59: Resultados por disciplina e por género – 1.ª fase.....	76
Quadro n.º 60: Resultados por disciplina e por género – 2.ª fase.....	77
Quadro n.º 61: Número de provas realizadas, média das classificações, por disciplina, por tipo de aluno e género	79
Quadro n.º 62: Provas realizadas, Média de idades por Tipo de Aluno - (1ª e 2ª fases)	80
Quadro n.º 63: Estatística descritiva por prova/código e tipo de aluno – 1.ª Fase	82
Quadro n.º 64: Estatística descritiva por prova/código – 2.ª Fase	83
Quadro n.º 65: Número de provas realizadas e média das classificações, por disciplina, tipo de aluno e NUTS III	84
Quadro n.º 66: Número de provas realizadas por tipo de aluno e média das classificações por NUTS III – 1.ª fase	85
Quadro n.º 67: Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por cada subgrupo dos alunos autopropostos- 1ª e 2ª fases	86
Quadro n.º 68: Média das classificações e número de provas, por disciplina e por situação de frequência – 1ª e 2ª fases.....	89
Quadro n.º 69: Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por situação de frequência e por género, 1.ª e 2.ª fases.....	90
Quadro n.º 70: Resultados por tipo de curso e por género, no conjunto das duas fases de exames	92
Quadro n.º 71: Resultados por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames	92
Quadro n.º 72: Médias de idades por tipo de curso e por exame, no conjunto das duas fases	93
Quadro n.º 73: Médias das Classificações de exame dos cursos Científico-Humanísticos (1.ª e 2.ª Fases).....	94

Quadro n.º 74: Médias das Classificações de exame dos cursos Científico-Humanísticos por género (1.ª e 2.ª Fases)	95
Quadro n.º 75: Resultados por tipo de curso científico-humanístico e por disciplina, no conjunto das duas fases	96

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1: número de provas por ciclo e por género	17
Gráfico n.º 2: Número de provas realizadas por género e por fase	21
Gráfico n.º 3: Número de provas por nível e género em Português e Matemática – 1ª Fase	23
Gráfico n.º 4: Português (91) Frequências da distribuição, por classes – 1.ª fase	26
Gráfico n.º 5: Matemática (92) Frequências da distribuição, por classes – 1.ª fase ..	27
Gráfico n.º 6: Número de provas realizadas e média das classificações por escalão ASE	28
Gráfico n.º 7: Número de provas realizadas por disciplina (1.ª e 2.ª fases).....	33
Gráfico n.º 8: Distribuição das classificações por disciplina – 1.ª fase	39
Gráfico n.º 9: Média das classificações de exame por prova/código – 1.ª fase.....	40
Gráfico n.º 10: Média das classificações de exame por prova/código – 2.ª fase	41
Gráfico n.º 11: Número de provas realizadas por alunos com ASE, por escalão, sem ASE, e respetivas médias globais de classificação de exames finais nacionais (conjunto da 1.ª e 2.ª fases).....	42
Gráfico n.º 12: Número de provas e exames na época especial	61
Gráfico n.º 13: Número de provas e exames na época especial	62
Gráfico n.º 14: Número de alunos por modalidade na época especial	63
Gráfico n.º 15: Número de alunos por género e modalidade desportiva	64
.....	64
Gráfico n.º 16: Percentagem de alunos por modalidade desportiva na época especial	66
.....	66
Gráfico n.º 17: Percentagem de alunos por modalidade desportiva na época especial	67
.....	67
Gráfico n.º 18: Número de reapreciações por prova/código - 1ª e 2ª Fases	71
Gráfico n.º 19: Média dos incrementos de classificação por exame, em sede de reapreciação - 1ª e 2ª Fases	72
Gráfico n.º 20: Média dos decrementos de classificação por exame, em sede de reapreciação - 1ª e 2ª Fases	72
Gráfico n.º 21: Número de reclamações por prova/código – 1.ª e 2.ª fases	74
Gráfico n.º 22: Diferença, em valor absoluto, entre as médias da CE e CIF para 9 disciplinas com número significativo de alunos - série cronológica 2015/2017	75
Gráfico n.º 23: distribuição das classificações globais por género.....	78
Gráfico n.º 24: Distribuição das classificações globais por tipo de aluno – 1.ª fase... 84	84
Gráfico n.º 25: Distribuição das classificações por tipo de aluno autoproposto – 1.ª fase	87
Gráfico n.º 26 Número de provas realizadas por tipo de curso	91
Gráfico n.º 27: Número de provas realizadas por tipo de curso científico-humanístico	94

Introdução

A avaliação externa da aprendizagem constitui-se, por um lado, como um instrumento fundamental para a credibilização e regulação do sistema educativo, especialmente, para o processo de decisão, no que diz respeito a intervenções no currículo nacional e, por outro, como um instrumento ao serviço da autoavaliação das escolas, processo fundamental para que as organizações possam autorregular-se, avaliar as metodologias e estratégias de ensino utilizadas e introduzir eventuais ajustamentos, numa perspetiva de uma cultura de avaliação contínua e de melhoria do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Júri Nacional de Exames (JNE) tem por atribuições coordenar, planificar e organizar o processo de avaliação externa da aprendizagem, bem como a validação das condições de acesso dos alunos à realização das provas finais do 3.º ciclo do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário. O JNE coordena ainda os exames a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes aos exames nacionais, os exames e provas a nível de escola para alunos com necessidades educativas especiais e as provas de equivalência à frequência do ensino básico e do ensino secundário.

O JNE dispõe de delegações, em cada uma das regiões das direções de serviços regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, tendo sido nomeado pelo Despacho n.º 6531/2016, de 18 de maio, do Senhor Secretário de Estado da Educação, alterado pelo Despacho n.º 5907/2017, de 5 de julho.

Deste modo, constituem competências do JNE todas as ações inerentes ao processo de avaliação externa, seja no estabelecimento de normas para inscrição, realização e classificação das provas seja para a sua reapreciação e reclamação, em articulação com outros serviços do Ministério da Educação, quando necessário.

Com o presente Relatório, pretende-se essencialmente efetuar um balanço do processo de avaliação externa, realizado em 2017, enunciando os aspetos mais conseguidos, mas também as fragilidades manifestadas, bem como apresentar um manancial de informação de natureza estatística, o qual poderá, de alguma forma, constituir-se como ponto de partida para estudos ou trabalhos, em diferentes dimensões do nosso sistema educativo. Pretende-se com a apresentação dos dados e estudos estatísticos do presente relatório fornecer informação complementar às escolas que se possa constituir como uma contribuição válida para o seu processo de autoavaliação, melhoria organizativa e das práticas pedagógicas.

Os dados utilizados para o apuramento das estatísticas aqui apresentadas foram recolhidos a partir das bases de dados dos programas PAEB, ENEB e ENES geridos pelo Júri Nacional de Exames.

1. APRECIÇÃO GLOBAL DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

A realização das provas de aferição, das provas finais do 3.º ciclo, dos exames finais nacionais do ensino secundário e das provas de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário decorreram de acordo com o calendarizado no Despacho n.º 8294-A/2016, de 24 de junho com as alterações introduzidas pela declaração de retificação n.º 1125/2016, de 18 de novembro.

A aplicação obrigatória para todas as escolas das provas de aferição implicou um aumento significativo do volume de trabalho e conseqüente realização de tarefas num período de tempo muito limitado, o que dificultou os procedimentos a desenvolver nos agrupamentos do JNE. No 1.º ciclo foram aplicadas pela primeira vez as provas performativas de Expressões Artísticas e de Expressões Físico-Motoras que exigiram variados recursos materiais, físicos e humanos e que tiveram impacto nas atividades letivas. Já no 3.º ciclo, as provas de Ciências Naturais e Físico-Química implicaram a constituição de pares de classificadores, o que também se revelou uma novidade e um desafio para os agrupamentos do JNE.

O Presidente do JNE participou, em março/abril, nas reuniões com os diretores dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos ensinos básico e secundário, da rede pública e da rede, do ensino particular e cooperativo, as quais contaram com a presença do Senhor Secretário de Estado da Educação e elementos do seu Gabinete e com representantes da Direção-Geral de Educação (DGE), da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do Instituto de Avaliação Educativa, IP (IAVE) e dos serviços regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Estiveram ainda presentes nas reuniões, que decorreram nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, representantes da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC).

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, as reuniões com os representantes das escolas foram organizadas pelas respetivas Direções Regionais, com a presença do senhor diretor regional de educação e do senhor Inspetor Regional, no caso dos Açores, e do Senhor Secretário Regional de Educação, do Senhor Diretor Regional, do Senhor Inspetor Regional e de elementos das Delegações Escolares, no caso da Madeira.

À exceção das regiões autónomas, foram também realizadas reuniões, a nível regional, com os responsáveis dos agrupamentos do JNE a fim de efetuar um balanço do processo de avaliação externa das aprendizagens.

Salienta-se no ano letivo 2016/2017, como fator positivo, a publicação mais precoce do Despacho Normativo n.º1-A/2017, de 10 de fevereiro, que regulamenta o processo de avaliação externa. Também a antecipação das convocatórias dos professores classificadores se revelou uma medida facilitadora, permitindo uma gestão atempada das diferentes bolsas e uma melhor articulação com as escolas.

Como vem sendo hábito, a articulação com as forças de segurança foi eficaz, quer em Portugal continental, quer nas Regiões Autónomas, não se tendo registado quaisquer incidentes que provocassem perturbações no processo de distribuição e entrega de provas e exames, bem como na segurança das instalações das escolas sede de agrupamentos do JNE, tendo todas as tarefas decorrido dentro dos prazos estabelecidos.

Na Região Autónoma dos Açores a entrega das provas no horário estabelecido para o continente (7h30) causou alguma perturbação uma vez que obrigou os elementos credenciados para receberem as provas a deslocarem-se muito cedo (6h30 – hora local) aos estabelecimentos de ensino, o que não se justificará considerando a proximidade entre as escolas e os postos locais da PSP.

Em relação ao Agrupamento do JNE do Estrangeiro, na 2.ª fase, na Guiné-Bissau e em Macau, registou-se um atraso no transporte dos enunciados das provas via mala diplomática, devido a um problema informático da empresa de transporte responsável, obrigando à disponibilização das provas em suporte digital para impressão nas escolas, tendo as provas, apesar de tudo, decorrido com normalidade. Realça-se também, em todo este processo, o trabalho desempenhado pela Editorial do Ministério da Educação (EMEC) que, em situações de urgência, respondeu sempre de forma eficiente às solicitações colocadas, em boa articulação com as forças de segurança.

Apesar dos constrangimentos inevitáveis num processo desta dimensão e complexidade, agravados no presente ano letivo com os grandes incêndios ocorridos na região centro do país, o processo de avaliação externa decorreu, em termos globais, dentro da normalidade, pois foram observados os requisitos exigíveis na sua realização, não se tendo registado quaisquer ocorrências que colocassem em causa o sigilo e a segurança das provas. No presente ano letivo, registou-se ainda uma suspeita de fuga de informação na prova de Português (639) da 1.ª fase, encontrando-se o processo a decorrer nas instâncias competentes.

2. REDE DE ESCOLAS E CRONOGRAMAS DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

A realização das provas de aferição, para além de ter exigido uma cuidadosa verificação da rede de escolas, implicou ainda um acompanhamento muito próximo das escolas gestoras das provas de aferição (GPA), dado que algumas dessas escolas, nomeadamente do ensino particular e cooperativo, nunca tinham organizado este processo e desconheciam mesmo o significado e funções de secretariado de exames, coadjuvante ou programa PAEB, obrigando a uma articulação muito estreita e intensiva entre as várias estruturas envolvidas. As diligências desenvolvidas e a articulação entre o JNE/DGEstE e as escolas levaram à deteção e correção atempada de eventuais erros. Assim, procedeu-se à distribuição dos estabelecimentos de ensino pelos vários agrupamentos do JNE e, até ao início das provas de

aferição, foram contactados e confirmados todos os estabelecimentos de ensino que integravam a rede e, após os necessários ajustamentos, não se verificou nenhuma falha na distribuição e receção dos enunciados das provas.

Em alguns agrupamentos ocorreram alterações na indicação da escola como Escola GPA, em especial em pequenos colégios, criando constrangimentos à definição da rede. Esporadicamente, houve necessidade de deslocar para a escola GPA alunos ou professores de algumas escolas mais pequenos que não reuniam as condições exigidas para a realização das provas de Expressões, bem como alterar ou trocar aulas para possibilitar a realização de todas as provas.

Atualmente, as redes de escolas das provas finais do 3º ciclo do ensino básico e dos exames nacionais do ensino secundário encontram-se estabilizadas, pelo que se procedeu apenas a ajustamentos pontuais, tendo o processo decorrido sem qualquer percalço.

O cronograma das ações foi gerido de forma eficiente, todos os prazos estabelecidos foram cumpridos, apesar de na Região Autónoma dos Açores as provas finais da 2.ª fase não terem chegado às escolas no dia previsto para a afixação das pautas, por dificuldade na distribuição de provas pelos classificadores, não permitindo a conferência com os dados do programa ENEB, situação que não impediu a afixação das pautas na data prevista.

Contudo, foi problemático o início da 1.ª fase por ocorrerem em simultâneo provas finais, provas de aferição (2.º ano) e exames nacionais, dado o grande volume de provas e a necessidade de as distribuir pelos muitos classificadores, e ainda a realização de conselhos de turma de avaliação no ensino básico.

O horário da realização das provas de aferição do 5.º ano (História e Geografia de Portugal) e do 8.º ano (Português), face à diferença horária vigente entre os Açores e o restante território nacional, não foi o mais apropriado, uma vez que os alunos se deslocaram muito cedo para as escolas.

Em relação ao cronograma do IAVE, é sugerido pelos responsáveis dos agrupamentos do JNE que seja prevista a conclusão de esclarecimentos aos classificadores 48 horas antes da data limite de entrega das provas classificadas, a fim de os classificadores terem tempo suficiente para introduzir eventuais ajustamentos na aplicação dos critérios de classificação.

QUADRO N.º 1: NÚMERO DE ESCOLAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA			
Escolas	Provas de Aferição – 1º, 2º e 3º ciclos	Provas Finais – 3º ciclo	Exames Finais Nacionais Secundário
Públicas	4509	1005	513
Privadas	566	219	135
Total de Escolas	5075	1224	648

3. GESTÃO DAS BOLSAS DE PROFESSORES CLASSIFICADORES

No presente ano escolar, verificaram-se algumas melhorias na constituição das bolsas de professores classificadores, decorrentes da realização de convocatórias antecipadas que permitiram uma gestão mais concertada das várias bolsas nos programas PAEB, ENEB e ENES. Por outro lado, as convocatórias antecipadas permitiram uma melhor gestão dos recursos humanos pelos diretores das escolas, uma vez que se tentou afetar, na medida do possível, os classificadores apenas a cada uma das fases.

Constatarem-se, no entanto, os seguintes constrangimentos na gestão das bolsas de professores classificadores:

- Continuam a existir potenciais classificadores que não são indicados pelas escolas para integrar a bolsa;
- Algumas escolas não têm em conta na autorização do período de férias a pré-seleção dos classificadores e calendário das correspondentes fases de classificação, não dando cumprimento à informação conjunta IAVE/JNE;
- Alguns estabelecimentos de ensino particular e cooperativo não acautelam nos contratos dos seus professores o período de classificação, não contribuindo, desta forma com um número de professores proporcional aos seus alunos inscritos;
- Continua a surgir um elevado número de atestados médicos, após convocatória, o que obriga a substituições de última hora, a refazer convocatórias e a redistribuir as provas;
- Os processos de reapreciação da 2.^a Fase, a decorrer nas segunda e terceira semanas de agosto, com todos os classificadores no gozo das suas férias, provocou, como habitualmente, alguns constrangimentos;
- Verificaram-se algumas dificuldades na verificação dos endereços de e-mail dos classificadores convocados, uma vez que, muitas vezes, esses endereços não estavam corretos, tendo sido necessário proceder à sua alteração;

Tendo em consideração que a delegação de exames de Lisboa colabora no processo de reclamações, provas que devem ser vistas prioritariamente por supervisores, propõe-se que um dos critérios de seleção de supervisores para a 2.^a fase seja a residência na região de Lisboa.

4. APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

Em geral, os programas informáticos PAEB, ENEB e ENES cumpriram, de forma eficaz, os requisitos necessários à gestão dos processos das provas de aferição, das provas finais do ensino básico e dos exames do ensino secundário.

As dúvidas existentes nas escolas, relativamente ao funcionamento destes programas são cada vez menores e, quando surgem, são prontamente esclarecidas pelos técnicos dos agrupamentos do JNE, em articulação com o gestor nacional dos referidos programas.

O programa PAEB sofreu uma adaptação com alguma profundidade a fim de acolher e acomodar a realização das referidas provas de aferição de Expressões. Assim, com a generalização a todas as escolas das provas de aferição, muitos estabelecimentos de ensino manifestaram dificuldades com o programa PAEB, especialmente com o processamento das provas práticas, não tendo sido fácil o apoio às escolas, em especial às escolas GPA, cujos docentes não tinham experiência anterior com o programa.

No presente ano letivo, foi possível efetuar o cruzamento das bolsas de professores classificadores nos três programas PAEB, ENEB e ENES o que foi essencial para que os agrupamentos do JNE fizessem uma melhor gestão das referidas bolsas. Contudo, essa opção devia ter estado disponível com mais antecedência para que se pudesse melhorar o processo de convocatórias.

Foram ainda apontados os seguintes constrangimentos:

- Inexistência, em algumas escolas, de um verdadeiro responsável pelos programas PAEB, ENEB e ENES ou de elementos responsáveis com pouca experiência;
- Envio tardio dos RDO das provas de aferição, das provas finais e exames nacionais, por parte de algumas escolas;
- Disponibilização algo tardia das atualizações dos programas informáticos, tendo em consideração que foram efetuadas, num curto espaço de tempo, adaptações do programa PAEB de grande complexidade.

Ainda em relação ao programa ENEB, é de referir algumas dificuldades nas situações que envolvem alunos do ensino articulado.

Como sugestões de melhoria, foram propostas pelos agrupamentos do JNE as seguintes alterações:

- As atualizações dos programas que permitem a distribuição das provas por classificadores e respetivas convocatórias devem ser disponibilizadas com maior antecedência, para que se possa gerir o trabalho dos agrupamentos do JNE com maior eficácia;
- As trocas de provas entre agrupamentos do JNE devem passar a ser devidamente contempladas nos programas, pois atualmente apenas é possível assumir a totalidade das provas vindas de outros agrupamentos do JNE, obrigando à sua distribuição manual;

- O programa ENES deveria permitir a análise de resultados das provas pertencentes a um determinado agrupamento do JNE, mas que foram classificadas num outro, detetando-se, assim, a provável existência de discrepâncias, com necessidade de essas provas serem submetidas a peritagem e reclassificação, à semelhança do que acontece com a funcionalidade usada para as análises de resultados, dentro de um mesmo agrupamento do JNE;
- Para que não seja duplicado o trabalho das escolas, os programas PAEB, ENEB, ENES devem exportar diretamente, para as plataformas do JNE, o resumo diário de ocorrências e a informação relativa às estatísticas das reapreciações/resultados;

Um aspeto que continua a ser mencionado como problemático pelos agrupamentos do JNE é a falta de atualização dos contactos das escolas, na medida em que há muitos endereços eletrónicos, números de telefone e de fax que não estão corretos, pelo que se propõe a existência de uma remessa, destinada exclusivamente à atualização desses contactos, por parte das escolas.

5. PLATAFORMAS ELETRÓNICAS DO JNE

A utilização das plataformas eletrónicas do JNE foi considerado um fator muito positivo, por ter facilitado o trabalho dos agrupamentos do JNE. Por outro lado, a possibilidade de descarregar o ficheiro da bolsa de classificadores na *Moodle* do IAVE facilitou a comunicação com esta instituição e ultrapassou constrangimentos que se verificaram nos anos transatos.

Na Delegação Regional do Centro, os agrupamentos do JNE continuam a apontar como bastante positiva a partilha dos ficheiros com a bolsa de classificadores no Google Drive, para registar e analisar os dados de todos os agrupamentos do JNE, uma vez que esta aplicação introduziu uma simplificação nas comunicações, troca de informação e recolha de dados sincronizada e permitiu, ainda, uma gestão/coordenação mais transparente, eficaz e célere entre aquelas estruturas regionais.

Embora seja consensual que as plataformas utilizadas são adequadas às necessidades, pois agilizam a comunicação de dados entre os diferentes intervenientes, foi apontado como um fator negativo que a sua utilização duplica o trabalho das escolas, tendo em conta que os programas ENEB e ENES já contêm esse registo. Outro constrangimento apontado refere-se o facto de algumas escolas submetem as informações antes de concluir o dia de provas finais/exames.

Para o funcionamento das plataformas são apresentadas algumas sugestões de melhoria:

- Na plataforma dos RDO deveria ser possível aos agrupamentos do JNE consultar a hora da última alteração de dados, porque existem escolas que fazem os registos, não terminam a sessão e no final do dia quando já foram convocados classificadores

em função dos valores previamente indicados, as escolas ou alteram os dados ou acrescentam ocorrências que não foram analisadas em tempo útil.

- Dar possibilidade de desbloquear a plataforma RDO às delegações regionais e aos agrupamentos do JNE;
- Alargar o período de acesso às plataformas, de forma a permitir a correção de eventuais erros sem necessidade de solicitar o seu desbloqueio;
- Prever na plataforma das Reapreciações do JNE um comando para remoção de disciplinas, muito útil no caso de enganos;
- Que as coordenações regionais do JNE tenham acesso, ainda que condicionado, à informação estatística dos alunos atletas da sua área de intervenção.

6. PROVAS DE AFERIÇÃO

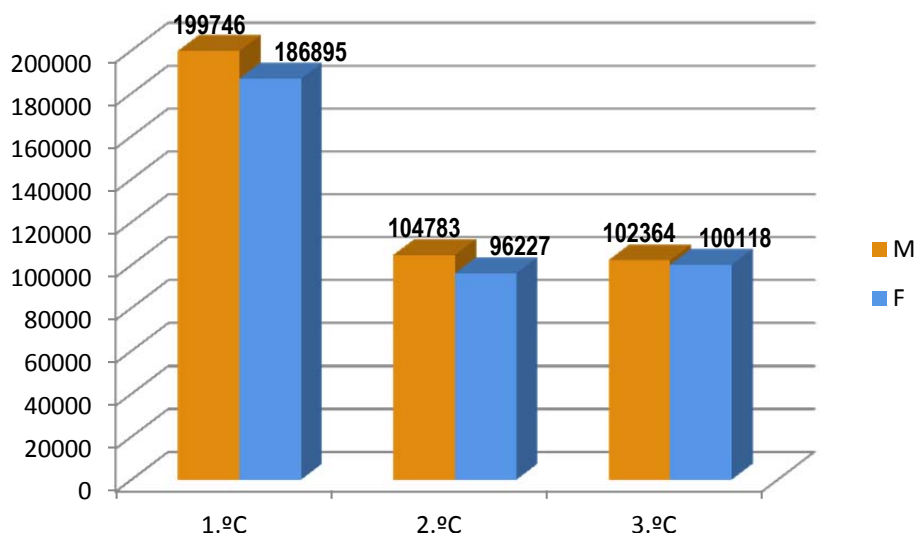
No presente ano letivo, realizaram-se 790.133 provas de aferição em todas as escolas, nos anos intermédios dos três ciclos do ensino básico, nomeadamente, no 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade. As provas de aferição envolveram escolas de origem, ou seja, escolas que os alunos frequentavam, e escolas GPA (Escolas Gestoras das Provas de Aferição), coincidindo, ou não, com escolas de origem, as quais tinham por objetivo gerir o processo de realização das provas e onde se encontrava instalado o programa PAEB. O número total de escolas e de provas encontra-se distribuído de acordo com os quadros seguintes:

QUADRO N.º 2: NÚMERO DE ESCOLAS COM PROVAS DE AFERIÇÃO		
CICLO DE ENSINO	ESCOLA DE ORIGEM	ESCOLA GPA
1.º CICLO (2.º ANO)	4071	1174
2.º CICLO (5.º ANO)	1175	1069
3.º CICLO (8.º ANO)	1280	1121

QUADRO N.º 3: NÚMERO DE PROVAS DE AFERIÇÃO REALIZADAS			
Prova	Público	Privado	Total
25 – Português e Estudo do Meio	84461	11137	95598
26 – Matemática e Estudo do Meio	84456	11141	95597
27 – Expressões Artísticas	86710	11191	97901
28 – Expressões Físico-Motoras	86428	11117	97545
57 – História e Geografia de Portugal	88328	12370	100698
58 – Matemática e Ciências Naturais	87934	12378	100312
85 - Português	86929	13483	100412
88 – Ciências Naturais e Físico-Química	88481	13589	102070
TOTAL	693727	96406	790133

No seguinte gráfico, observa-se que o número de provas realizadas é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 52 % das provas realizadas, como seria de esperar de acordo com os dados dos anos anteriores, relativamente às provas do ensino básico.

GRÁFICO N.º 1: NÚMERO DE PROVAS POR CICLO E POR GÉNERO



No quadro seguinte podemos consultar o número de presenças, de faltas e de inscrições nas provas de aferição do ensino básico, bem como a percentagem de faltas por cada prova. Como se pode verificar, o número faltas é muito reduzido, sendo em média de 3,6% das inscrições, o que é de salientar de forma positiva.

Prova	Anuladas	Presenças	Faltas	% de faltas	Inscrições
25 – Português e Estudo do Meio	2	95596	5241	5,2%	100839
26 – Matemática e Estudo do Meio	0	95597	5254	5,2%	100851
27 – Expressões Artísticas	0	97901	3120	3,1%	101021
28 – Expressões Físico-Motoras	0	97545	3473	3,4%	101018
57 – História e Geografia de Portugal	4	100694	3075	3,0%	103773
58 – Matemática e Ciências Naturais	10	100302	3425	3,3%	103737
85 - Português	16	100396	3682	3,5%	104094
88 – Ciências Naturais e Físico-Química	19	102051	2045	2,0%	104115
TOTAL	51	790082	29315	3,6%	819448

No quadro seguinte, podemos observar o número de provas de aferição desagregado por tipo de aluno/via formativa, por cada prova. Como seria de esperar a grande maioria dos alunos que realizaram provas frequenta o ensino básico geral. O número de alunos do ensino individual e doméstico é residual, face ao número total e alunos que se encontram matriculados nesta modalidade. Relativamente às restantes ofertas formativas, o número de alunos a realizar provas de aferição é também muito reduzido.

QUADRO N.º 5: NÚMERO DE ALUNOS POR PROVA E MODALIDADE DE ENSINO - 2017				
Modalidade de Ensino	2.º ano	5.º ano	8.º ano	Total
Ensino Artístico Especializado	52	575	326	953
Ensino Básico Geral	95530	100071	99995	295596
Ensino Básico Recorrente	5	0	0	5
Ensino Individual e Doméstico	8	4	3	15
Percurso Curricular Alternativo (PCA)	0	21	61	57
Outras Situações	3	27	27	82
TOTAL	95598	100698	100412	296708

No Quadro n.º 6 apresentam-se os dados relativos ao número de provas de aferição realizadas por disciplina e NUTS III.

QUADRO N.º 6: NÚMERO DE PROVAS DE AFERIÇÃO REALIZADAS POR CICLO, POR NUTS III									
NUTS III	Português Estudo do Meio (26)	Matemática Estudo do Meio (26)	Expressões Artísticas (27)	Expressões Físico-Motoras (28)	História e Geografia de Portugal (57)	Matemática e Ciências Naturais (58)	Português (85)	Ciências Naturais e Físico- Química (88)	Total Geral
Alto Minho	1940	1940	1941	1941	2010	2010	2079	2078	15939
Cávado	4000	4000	3999	4006	4206	4206	4475	4475	33367
Ave	3767	3767	3768	3767	4011	4009	4369	4369	31827
Área Metropolitana do Porto	16497	16497	16499	16497	17064	17048	17873	17864	135839
Alto Tâmega	616	616	616	616	662	662	748	748	5284
Tâmega e Sousa	4231	4231	4233	4231	4383	4381	4831	4832	35353
Douro	1479	1479	1479	1479	1624	1624	1892	1892	12948
Terras de Trás-os-Montes	800	800	779	779	831	831	786	786	6392
Algarve	4872	4872	4882	4880	4795	4794	4312	4312	37719
Oeste	3496	3496	3503	3503	3691	3691	3800	3799	28979
Região de Aveiro	3440	3441	3444	3444	3346	3345	3557	3549	27566
Região de Coimbra	3674	3674	3678	3677	3835	3832	3867	3867	30104
Região de Leiria	2587	2587	2589	2591	2796	2796	2923	2924	21793
Viseu Dão Lafões	2189	2189	2214	2214	2248	2247	2469	2468	18238
Beira Baixa	669	669	664	664	648	648	618	618	5198
Médio Tejo	1982	1982	1983	1983	2244	2244	2263	2261	16942
Beiras e Serra da Estrela	1635	1635	1644	1644	1732	1729	1774	1772	13565
Área Metropolitana de Lisboa	30180	30188	30245	30242	30597	30593	29114	29152	240311
Alentejo Litoral	909	909	909	909	853	852	777	777	6895
Baixo Alentejo	1243	1243	1244	1244	1121	1121	1043	1043	9302
Lezíria do Tejo	2380	2380	2393	2393	2420	2419	2255	2254	18894
Alto Alentejo	983	983	983	983	1018	1018	966	966	7900
Alentejo Central	1426	1426	1427	1427	1512	1511	1409	1410	11548
Região Autónoma dos Açores	2673	2676	2713	2713	2777	2777	2618	2618	21565
Região Autónoma da Madeira	2417	2417	2440	2439	2728	2728	2788	2788	20745
Estrangeiro	754	754	752	752	621	621	488	493	5235
Total Nacional	100839	100851	101021	101018	103773	103737	104094	104115	819448

Os relatórios individuais das provas de aferição (RIPA) e os relatórios de escola (REPA), que reportam resultados qualitativos dos desempenhos dos alunos, foram gerados e disponibilizados pelo IAVE, a partir da base de dados do programa PAEB, da responsabilidade do JNE.

7. PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO

As provas finais do 3.º ciclo foram realizadas em 1224 escolas com ensino básico, sendo que 1005 pertencem à rede pública, correspondendo a cerca de 82%. O total de provas realizadas foi de 185.318, na 1.ª fase, e de 7234, na 2.ª fase, como se pode verificar nos quadros seguintes. A prova de Português Língua segunda (PL2), para alunos com surdez severa a profunda, foi realizada a nível nacional este ano pela primeira vez, deixando de se realizar a nível de escola.

QUADRO N.º 7: NÚMERO TOTAL DE PROVAS POR TIPO DE ESCOLA E DISCIPLINA, 1.ª FASE						
	N.º de Escolas	Português (91)	Matemática (92)	PLNM (93)	PLNM (94)	PL 2 (95)
Públicas	1005	79469	79893	243	218	22
Privadas	219	12678	12725	22	42	6
Total de escolas	1224					
Totais por disciplina		92147	92618	265	260	28
Total de provas						185318

QUADRO N.º 8: NÚMERO TOTAL DE PROVAS POR TIPO DE ESCOLA E DISCIPLINA 2.ª FASE						
	N.º de Escolas	Português (91)	Matemática (92)	PLNM (93)	PLNM (94)	PL 2 (95)
Públicas	812	3411	2904	21	13	0
Privadas	113	447	437	0	1	0
Total de escolas	925					
Totais por disciplina		3858	3341	21	14	0
Total de provas						7234

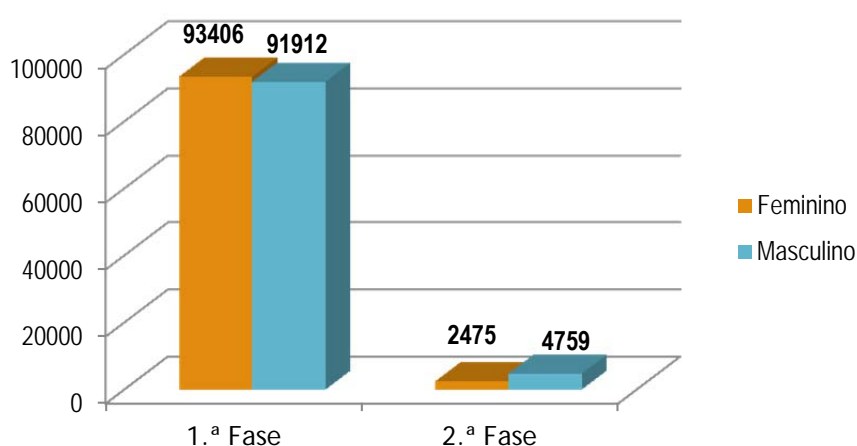
Relativamente às 12 escolas portuguesas ou com currículo português, sediadas no estrangeiro, foram realizadas um total de 936 provas finais do 3.º ciclo, como se pode observar no quadro seguinte.

QUADRO N.º 9: NÚMERO TOTAL DE PROVAS POR DISCIPLINA, 1.ª E 2.ª FASES – ESCOLAS COM CURRÍCULO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO	
Português (91)	449
Matemática (92)	474
Português Língua Não Materna (iniciação) (93)	2
Português Língua Não Materna (intermédio) (94)	24
Português Língua Segunda – PL 2 (95)	0
Total	949

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 3.º ciclo realizadas por género e por fase. Observa-se que o número de provas realizadas por género, na 1.ª fase é sensivelmente superior para género feminino, com cerca de 50,4 % das provas realizadas. Na 2.ª fase, a situação inverte-se e acentua-se diferença significativamente, tendo o género masculino 65,8% das provas realizadas.

No final do 3.º ciclo verifica-se uma inversão no número relativo de provas realizadas por género, já que tanto no 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, o número de provas de aferição realizadas por alunos do género masculino é mais elevado. Esta situação, que se inverte apenas no 9.º ano de escolaridade, poderá eventualmente ser explicada por um maior abandono escolar precoce do ensino básico geral por parte dos alunos do género masculino, nomeadamente, por terem acedido a outras vias formativas de carácter mais profissionalizante, já que ao longo dos anos se tem verificado consistentemente um maior número de nados vivos do género masculino, do que do género feminino.

GRÁFICO N.º 2: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR GÉNERO E POR FASE



No quadro seguinte apresentam-se os resultados por disciplina e por nível referentes às provas finais da 1.ª fase, de Português e Matemática. Relativamente à disciplina de Português, podemos verificar uma pequena diminuição das classificações de nível 2, em comparação com

o ano transato. Em contrapartida, observa-se um aumento do número de provas com nível 3 e 4, o que explica a subida da média das classificações de 57%, em 2016, para 58%, no presente ano. Quanto à disciplina de Matemática, observa-se uma diminuição de provas com classificação de nível 1 e 2, 18% para 14% e de 33% para 29%. Observa-se um aumento significativo de provas com níveis 4 e 5, o que explica a subida da média das classificações de 47% para 53%.

Os dados estatísticos referentes às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de na prova final de Matemática (92) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de nível 3. No caso da prova final de Português, verifica-se, desde 2015, que o número de provas com nível 3 é superior ao de nível 2, correspondendo aquele a quase metade das provas de Português (91) realizadas.

QUADRO N.º 10: RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS, N.º DE PROVAS POR NÍVEL EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA E RESPECTIVAS MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES – 1ª FASE							
Prova/Código	Nível	2017		2016		2015	
Português (91)	5	2656	3%	2650	3%	3276	3%
	4	21782	24%	19408	21%	21438	23%
	3	45205	49%	43496	48%	47757	51%
	2	22237	24%	24808	28%	21919	23%
	1	267	0%	177	0%	163	0%
Total Nacional		92147		90539		94553	
Média das Classificações		58		57		58	
		2017		2016		2015	
Matemática (92)	5	10155	11%	5758	6%	7586	8%
	4	21944	24%	17241	19%	18228	19%
	3	20347	22%	21666	24%	21462	23%
	2	26732	29%	30190	33%	32260	34%
	1	13440	14%	15981	18%	15405	16%
Total Nacional		92618		90836		94941	
Média das Classificações		53		47		48	

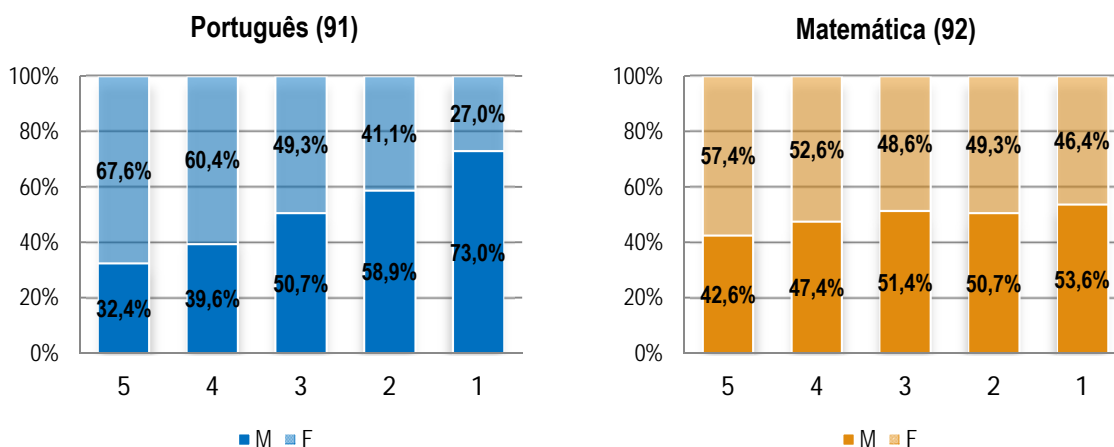
No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas de Português (91) e de Matemática (92) que foram realizadas na 2.ª fase, por nível de classificação. Na análise deste quadro tem que ter-se em conta o facto de se tratar de alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 na sua avaliação do 3.º período ou após a realização da 1.ª fase, pelo que as classificações da 2.ª fase são naturalmente mais baixas. Não obstante esta situação, é de relevar o facto de cerca de 2018 alunos, terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase de Português (91) e cerca de 455 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 em Matemática (92). Destacam-se a diminuição significativa do número de provas com

nível 2, na prova de Português, e o aumento da média das classificações na prova de Matemática.

QUADRO N.º 11: RESULTADOS DAS PROVAS FINAIS, N.º DE PROVAS POR NÍVEL EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA E RESPECTIVAS MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES – 2ª FASE							
Prova/Código		2017		2016		2015	
Português (91)	5	3	0%	-	-	7	0%
	4	112	3%	38	1%	231	4%
	3	1903	49%	1099	23%	3084	48%
	2	1813	47%	3560	73%	3040	47%
	1	27	1%	148	3%	46	1%
Total Nacional		3858		4845		6408	
Média das Classificações		47		39		47	
		2017		2016		2015	
Matemática (92)	5	12	0%	3	0%	10	0%
	4	88	3%	57	1%	61	1%
	3	355	10%	312	7%	394	5%
	2	1228	37%	1722	40%	2654	36%
	1	1658	50%	2198	51%	4251	58%
Total Nacional		3341		4292		7370	
Média das Classificações		24		22		20	

Relativamente aos resultados por género das provas finais, podemos referir que, no que diz respeito a Português, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis de 5 a 3 para o género feminino. É de referir que a grande maioria das provas de Português (91) com nível 1 e 2 pertencem a alunos do género masculino. Contudo, para a prova de Matemática podemos observar um certo equilíbrio entre géneros, apesar de alguma preponderância do género feminino. Para a 2.ª fase, apesar do número de provas ser bastante mais baixo, as tendências são idênticas.

GRÁFICO N.º 3: NÚMERO DE PROVAS POR NÍVEL E GÉNERO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA – 1ª FASE



Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de provas por nível, desagregada por natureza institucional do estabelecimento de ensino.

QUADRO N.º 12: NÚMERO E PORCENTAGENS DE PROVAS POR NÍVEL E POR NATUREZA INSTITUCIONAL DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO (1.ª FASE)												
Prova/Cód	Pub/Priv	5		4		3		2		1		Total Geral
Português (91)	PRI	824	6%	4546	36%	5464	43%	1832	15%	12	0%	12678
	PUB	1832	2%	17236	22%	39741	50%	20405	26%	255	0%	79469
Matemática (92)	PRI	2961	23%	4153	33%	2590	20%	2282	18%	739	6%	12725
	PUB	7194	9%	17791	22%	17757	22%	24450	31%	12701	16%	79893
PLNM (iniciação) (93)	PRI	1	4%	7	32%	7	32%	7	32%			22
	PUB	17	7%	91	37%	74	31%	54	22%	7	3%	243
PLNM (intermédio) (94)	PRI	7	17%	20	48%	11	26%	4	9%			42
	PUB	7	3%	85	39%	94	43%	32	15%			218
Português Língua Segunda – PL 2 (95)	PRI							5	83%	1	17%	6
	PUB	3	14%	8	36%	5	23%	4	18%	2	9%	22

No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 3.º ciclo, por género. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é mais elevada, sendo 61% para o género feminino e 56% para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é mais próxima, no que diz respeito aos dois géneros, sendo, porém, ligeiramente mais alta para o género feminino, respetivamente, 54% e 51%.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as distribuições de frequência para as disciplinas de Português e de Matemática são simétricas, dado que os valores da média estão muito próximos dos valores da mediana.

Relativamente às disciplinas de PLNM, apesar do baixo número de provas realizadas, verifica-se algum enviesamento da distribuição, sendo que metade dos alunos obteve classificação superior a 58%, para as duas provas de PLNM (iniciação) e PLNM (intermédio). Relativamente à prova de Português Língua segunda (PL2), a tendência é muito semelhante à prova de Português, sendo maior o número de surdos do género masculino.

No que diz respeito à 2.ª fase das provas finais, observa-se que a média na prova de Português é superior para o género feminino, mas com uma diferença menor relativamente à 1.ª fase. Na prova de Matemática verifica-se o inverso, ou seja, média das classificações mais elevada para o género masculino.

QUADRO N.º 13: NÚMERO DE PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA - 1ª FASE

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Português (91)	F	46456	61	60	3	100	15,2
	M	45691	56	55	0	100	14,8
	Total	92147	58	58	0	100	15,2
Matemática (92)	F	46678	54	56	0	100	27,6
	M	45940	51	52	0	100	27,1
	Total	92618	53	54	0	100	27,4
PLNM (iniciação) (93)	F	127	64	70	12	100	20,1
	M	138	58	61	3	95	21,6
	Total	265	61	74	3	100	21,0
PLNM (intermédio) (94)	F	137	67	70	26	95	16,1
	M	123	63	66	20	93	15,8
	Total	260	65	68	20	95	16,1
Português Língua Segunda – PL 2 (95)	F	8	60	63	35	90	18,9
	M	20	52	58	8	94	27,7
	Total	28	54	63	8	94	25,4
Total	F	93406					
	M	91912					
	Total	185318					

QUADRO N.º 14: NÚMERO DE PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA - 2ª FASE

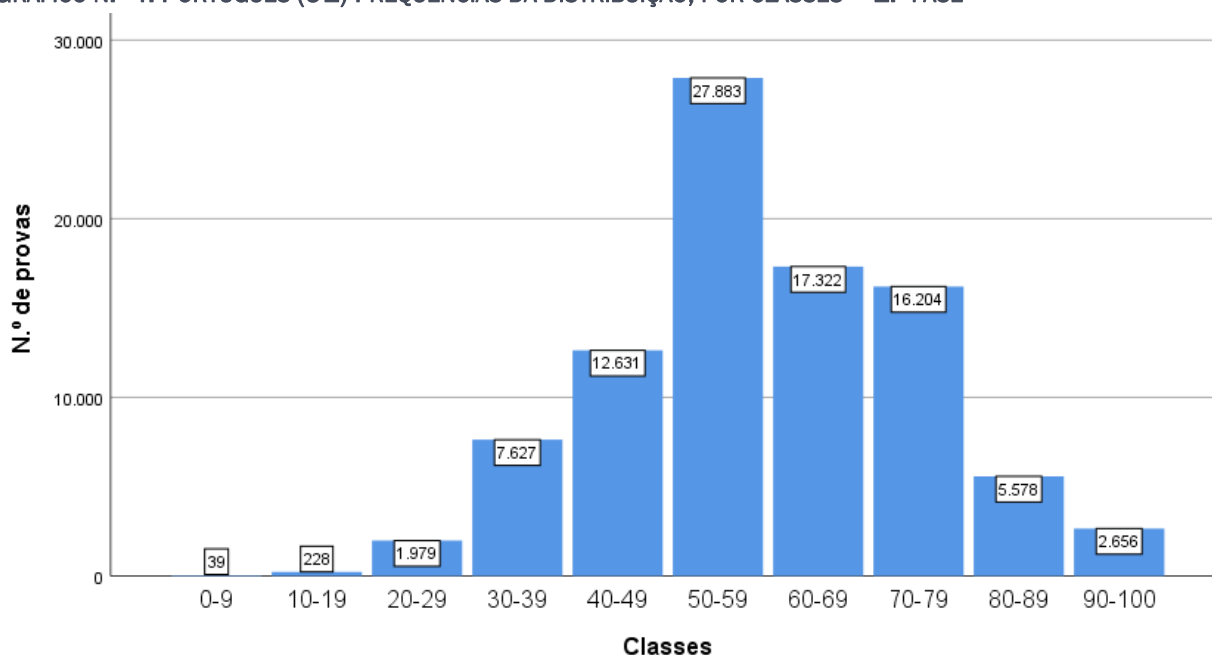
Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Português (91)	F	1256	48	50	6	95	11,7
	M	2602	47	50	6	90	11,0
	Total	3858	47	50	6	95	11,2
Matemática (92)	F	1203	23	17	0	99	17,9
	M	2138	25	20	0	95	18,7
	Total	3341	24	20	0	99	18,5
PLNM (iniciação) (93)	F	8	47	52	12	71	23,4
	M	13	42	52	4	76	25,5
	Total	21	44	52	4	76	24,2
PLNM (intermédio) (94)	F	8	59	64	40	70	11,6
	M	6	57	56	24	80	20,4
	Total	14	58	60	24	80	15,3
Total	F	2475					
	M	4759					
	Total	7234					

Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Português (91) da 1.ª fase. Verifica-se que a classe modal é a correspondente à classe 50-59%, sendo que 24,4% dos alunos obtiveram classificação

inferior a 50%. É ainda bastante significativo o valor de frequência das classes de 60-69%, 70-79% e 40-49% com uma percentagem de, respetivamente, 18,8%, 17,6% e 13,7% das provas, relativamente ao total. Salienta-se também o baixo valor de frequência das duas classes mais baixas, as quais correspondem a uma percentagem de apenas 0,3%.

QUADRO N.º 15: PROVA FINAL DE PORTUGUÊS (91) – 1.ª FASE: DISTRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES			
Classes	Frequência	Frequência relativa	Frequência acumulada
0-9	39	0,0	0,0
10-19	228	0,2	0,3
20-29	1979	2,1	2,4
30-39	7627	8,3	10,7
40-49	12631	13,7	24,4
50-59	27883	30,3	54,7
60-69	17322	18,8	73,5
70-79	16204	17,6	91,1
80-89	5578	6,1	97,1
90-100	2656	2,9	100,0
Total	92147	100,0	

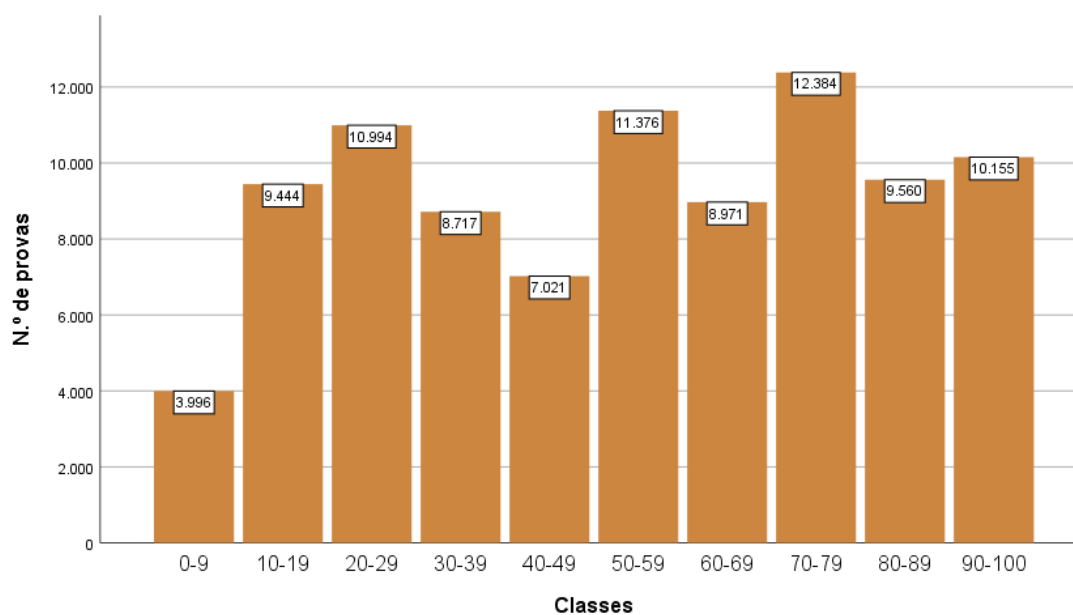
GRÁFICO N.º 4: PORTUGUÊS (91) FREQUÊNCIAS DA DISTRIBUIÇÃO, POR CLASSES – 1.ª FASE



verifica-se que 14,5% dos alunos obtiveram classificações inferiores a 20%. É ainda de salientar que as duas classes mais elevadas têm uma percentagem muito significativa de provas, correspondendo a 20,3% do total.

QUADRO N.º 16: PROVA FINAL DE MATEMÁTICA (92) – 1.ª FASE: DISTRIBUIÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES			
Classes	Frequência	Frequência relativa	Frequência acumulada
0-9	3996	4,3	4,3
10-19	9444	10,2	14,5
20-29	10994	11,9	26,4
30-39	8717	9,4	35,8
40-49	7021	7,6	43,4
50-59	11376	12,3	55,7
60-69	8971	9,7	65,3
70-79	12384	13,4	78,7
80-89	9560	10,3	89,0
90-100	10155	11,0	100,0
Total	92618	100,0	

GRÁFICO N.º 5: MATEMÁTICA (92) FREQUÊNCIAS DA DISTRIBUIÇÃO, POR CLASSES – 1.ª FASE



Nos [Quadros n.ºs 17](#) e [18](#), em anexo, podemos observar os dados estatísticos por tipo de aluno para a 1.ª e para a 2.ª fase. No que diz respeito aos alunos autopropostos, estes encontram-se desagregados em três subgrupos: autopropostos sem frequência, que correspondem a alunos externos à escola que pretendem validar o ciclo de estudos, por exemplo: alunos do ensino individual e doméstico; autopropostos com frequência, que correspondem a alunos que frequentaram a escola durante o ano letivo e não obtiveram aprovação de ciclo no final do ano, e outras situações, que correspondem a alunos de outras vias formativas (Cursos CEF, EFA, PCA, etc.) que necessitam de realizar provas se pretenderem prosseguir estudos no ensino secundário em cursos científico-humanísticos. É de salientar que os alunos autopropostos com frequência apenas realizam provas finais de Português (91) e de Matemática (92) na 2.ª fase,

uma vez que esta se destina aos alunos sem condições de admissão às provas finais da 1.^a fase.

Ver:

[QUADRO N.º 17: NÚMERO DE PROVAS E MÉDIA POR GÉNERO E POR TIPO DE ALUNO – 1.ª FASE -2017](#)

[QUADRO N.º 18: NÚMERO DE PROVAS E MÉDIA POR GÉNERO E POR TIPO DE ALUNO – 2.ª FASE -2017](#)

Como se pode verificar nos quadros referidos, os alunos autopropostos sem frequência e de outras situações são em número muito reduzido em ambas as fases. Na 2.^a fase, realizaram provas um número significativo de alunos autopropostos com frequência, os quais não puderam realizar provas finais na 1.^a fase, tal como já foi referido. Neste grupo encontram-se também incluídos os alunos que realizaram provas finais na 1.^a fase, como alunos internos, e que não obtiveram aprovação no ciclo. Relativamente aos alunos internos que realizaram provas na 2.^a fase, o seu número é muito reduzido e corresponde aos alunos que faltaram à 1.^a fase e que foram autorizados pelo diretor da escola a realizar provas finais na 2.^a fase. Na 2.^a fase foram realizadas 3606 provas de Português (91) e 3092 provas de Matemática (92), num total de 6720 provas.

No [Quadro n.º 19](#) e no [Gráfico n.º 6](#) podemos observar as médias das classificações dos alunos com apoio social escolar (ASE - escalão A e B), em comparação com os alunos sem ASE, referentes às 1.^a e 2.^a fases, em conjunto, a todas as provas, incluindo provas a nível de escola. Observa-se que as médias obtidas por alunos com ASE são inferiores às dos alunos sem ASE, tal como verificado em anos anteriores. É de salientar que 32,3% dos alunos do 9.º ano que realizaram provas finais de ciclo usufruem de apoio social escolar, percentagem superior à verificada no ano transato, de 24,7%.

Ver:

[QUADRO N.º 19: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE – 1.ª E 2.ª FASES](#)

[GRÁFICO N.º 6: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR ESCALÃO ASE](#)

No que diz respeito aos [Quadros n.ºs 20 e 21](#), nos quais se desagregam, para Português (91) e Matemática (92), os dados referentes a alunos com e sem ASE, podemos verificar que a diferença entre as médias das classificações dos alunos das três categorias indicadas é significativamente menor no caso do Português (91), sendo a diferença para o escalão B de 5,04

pontos percentuais e de 7,23 pontos percentuais para o escalão A, relativamente aos alunos sem ASE.

No caso da Matemática, estas diferenças são muito mais acentuadas, sendo de 11,15 pontos percentuais para os alunos do escalão B e de 18,11 pontos percentuais para o escalão A, relativamente aos alunos sem ASE, o que se pode considerar muito significativo.

Ver:

[QUADRO N.º 20: NÚMERO DE PROVAS DE PORTUGUÊS \(91\) E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE – 1.ª E 2.ª FASES](#)

[QUADRO N.º 21: NÚMERO DE PROVAS DE MATEMÁTICA \(92\) E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE – 1.ª E 2.ª FASES](#)

Estes dados podem, eventualmente, indiciar que os alunos com mais dificuldades socioeconómicas apresentam mais dificuldades em atingir desempenhos satisfatórios em Matemática do que em Português, o que nos parece relevante para estudos posteriores.

Apresentam-se, em anexo, nos [Quadros n.ºs 22 e 23](#), o número provas finais do 3.º ciclo realizadas (N) e as médias das classificações (X), por género e por NUTS III, para as provas de Português (91) e Matemática (92).

Ver:

[QUADRO N.º 22: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, POR GÉNERO E POR NUTS III – 1.ª FASE](#)

[QUADRO N.º 23: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, POR GÉNERO E POR NUTS III – 2.ª FASE](#)

Nos quadros seguintes mostra-se quadros referentes ao número de provas por género e por NUTS III para as provas de Português (91), Matemática (92) e PLNM (93 e 94).

QUADRO N.º 24: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA E POR NUTS III – 1.ª FASE										
Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)		PLNM (93) (iniciação)		PLNM (94) (intermédio)		PL2 (95)	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	1951	58	1960	56	5	55	9	63		
Cávado	4166	61	4177	57	2	70	10	61	4	76
Ave	3976	58	3980	55	8	57	4	65		
Área Metropolitana do Porto	16772	59	16797	54	25	69	17	73	3	31
Alto Tâmega	624	56	628	53	4	87	3	67		
Tâmega e Sousa	4488	55	4486	47	4	75	2	76		
Douro	1596	57	1600	52	2	54			2	66
Terras de Trás-os-Montes	772	55	771	47			1	45		
Algarve	3605	56	3655	50	25	63	29	64		
Oeste	3314	57	3313	51	4	51	4	60		
Região de Aveiro	3078	59	3082	58	6	55	5	71	2	46
Região de Coimbra	3490	61	3517	60	7	67	8	76		
Região de Leiria	2443	59	2515	57	8	49	2	87	1	90
Viseu Dão Lafões	2104	61	2110	59	3	68	3	80		
Beira Baixa	563	57	562	54	1	13	1	76	1	76
Médio Tejo	2032	59	2036	53	4	60	1	75		
Beiras e Serra da Estrela	1494	58	1493	56	1	55	1	73		
Área Metropolitana de Lisboa	25025	59	25232	51	131	57	119	61	10	42
Alentejo Litoral	667	56	669	50	2	35	1	64		
Baixo Alentejo	811	56	807	47	2	67	2	78		
Lezíria do Tejo	1955	57	1961	52	6	72	1	60		
Alto Alentejo	846	57	849	48	2	67	1	84		
Alentejo Central	1254	58	1255	50	3	83			2	87
Região Autónoma dos Açores	2181	53	2190	45			4	63	3	46
Região Autónoma da Madeira	2507	57	2518	48	8	78	9	79		
Estrangeiro	433	58	455	57	2	87	23	69		
Total Nacional	92147	58	92618	53	265	61	260	65	28	54

QUADRO N.º 25: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA E POR NUTS III – 2.ª FASE								
Prova/Código	Português (91)		Matemática (92)		PLNM (93) (iniciação)		PLNM (94) (iniciação)	
	N	X	N	X	N	X	N	X
Alto Minho	82	43	73	21				
Cávado	143	45	118	23			1	50
Ave	170	46	151	24				
Área Metropolitana do Porto	679	47	587	25				
Alto Tâmega	23	49	26	27				
Tâmega e Sousa	198	42	162	18	1	55		
Douro	52	46	48	22	1	20		
Terras de Trás-os-Montes	22	40	20	27				
Algarve	140	49	136	25	3	52	1	57
Oeste	126	49	103	25				
Região de Aveiro	142	47	140	27	1	14		
Região de Coimbra	122	51	92	33				
Região de Leiria	160	49	82	29			1	70
Viseu Dão Lafões	98	48	80	27				
Beira Baixa	18	46	19	28				
Médio Tejo	70	48	59	24				
Beiras e Serra da Estrela	71	50	77	21				
Área Metropolitana de Lisboa	1055	49	923	24	14	44	10	60
Alentejo Litoral	33	50	28	23				
Baixo Alentejo	49	49	53	23				
Lezíria do Tejo	96	47	74	24				
Alto Alentejo	46	45	46	19				
Alentejo Central	51	50	52	19				
Região Autónoma dos Açores	109	41	100	21				
Região Autónoma da Madeira	87	50	73	27	1	74		
Estrangeiro	16	50	19	29			1	40
Total Nacional	3858	47	3341	24	21	44	14	58

8. EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os exames nacionais do ensino secundário de 2017 decorreram em 648 escolas, sendo 513 da rede pública e 135 do ensino particular e cooperativo. Realizaram exames finais nacionais cerca de 158.669 alunos, com uma média de idades de 17,2 anos, sendo 56% dos alunos pertencentes ao género feminino.

No total das 22 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 359.550 inscrições para exames da 1.^a Fase, foram realizadas 332.482 provas, que correspondem a cerca de 92,4% do número de inscrições, consistente com o facto de a 1.^a fase ser obrigatória para todos os alunos. Relativamente ao ano anterior, observa-se um aumento de 2.526 provas realizadas. Na 2.^a fase, destinada apenas a alunos que já tivessem realizado exames na 1.^a fase, foram efetuadas 121.056 provas, correspondente a cerca de 36,4% do número de provas da 1.^a fase. Relativamente ao ano transato verificou-se um aumento de 8.237 provas realizadas na 2.^a fase. No total das duas fases foram realizadas 453.538 provas.

Como é habitual, a disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639), com 79.025 alunos inscritos, logo seguida pela disciplina Matemática A (635) com 51.189 alunos inscritos e Biologia e Geologia (702), com 50.527 alunos inscritos. Relativamente ao ano anterior observa-se um aumento no número de inscrições em Português (639) e Matemática A (635) e uma ligeira diminuição na disciplina de Biologia e Geologia (702).

Do total de alunos inscritos, 80% inscreveu-se pelo menos a um exame para aprovação, 78% a pelo menos um exame como aluno interno, 17% a pelo menos um exame para melhoria de classificação e 17% apenas se inscreveram para provas de ingresso ao ensino superior.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se no quadro seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases.

QUADRO N.º 26: NÚMERO DE PROVAS POR NATUREZA INSTITUCIONAL				
Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de Provas		
		1. ^a Fase	2. ^a Fase	Total
Públicas	513	287161	102998	390159
Privadas	135	45321	18058	63379
Total	648	332482	121056	453538

Da informação constante do Quadro n.º 26, verifica-se que 79% das escolas onde se realizaram exames pertencem à rede pública, nas quais se realizaram 86% do total de provas da 1.^a e da 2.^a fase. Nas escolas com currículo português no estrangeiro foram realizados um total de 1590 exames nacionais em 8 escolas.

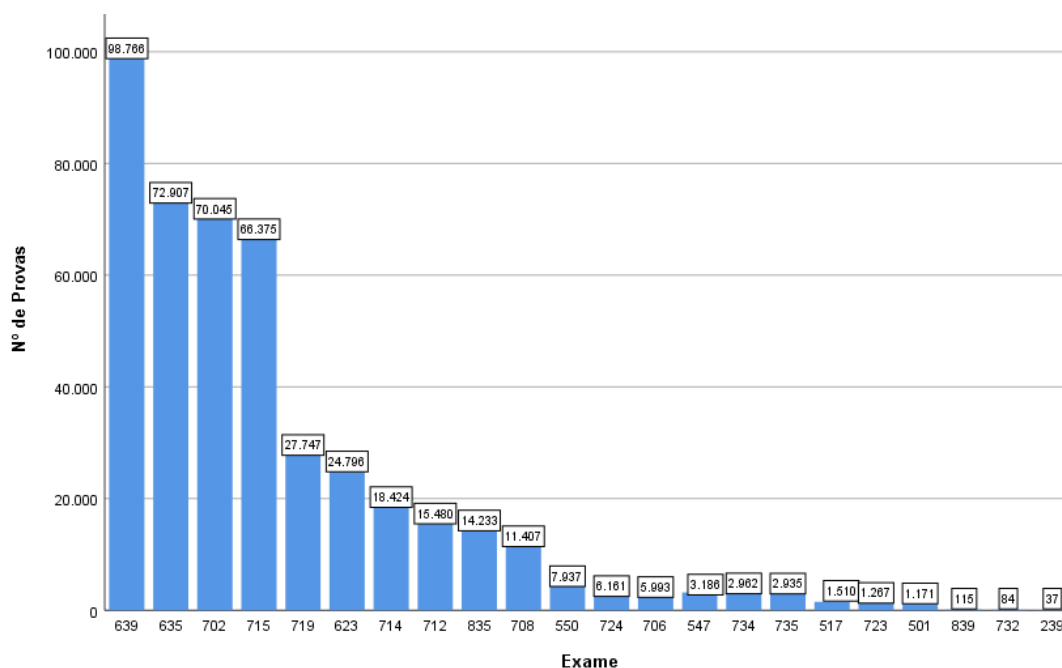
No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas realizadas e a respetiva média, dos exames a nível de escola de línguas estrangeiras equivalentes a exames nacionais. No que diz respeito ao exame a nível de escola de Espanhol, verifica-se um número significativo de provas, o que justificaria a existência de um exame nacional para esta disciplina e nível de proficiência. Pela primeira vez foram realizados exames a nível de escola de Mandarim, iniciação, no âmbito do Despacho n.º 7031-A/2015, que cria o projeto-piloto desta disciplina no currículo português, envolvendo 6 escolas e 54 alunos na componente de formação específica do curso de línguas e humanidades.

QUADRO N.º 27: NÚMERO DE PROVAS A NÍVEL DE ESCOLA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EQUIVALENTES A EXAMES FINAIS NACIONAIS -1ª E 2ª FASES		
Prova/código	Número	Média
317 - Francês (iniciação)	66	145
801 - Alemão (continuação)	4	137
847 - Espanhol (continuação)	684	131
848 - Mandarim	53	148
Total Geral	807	

No gráfico seguinte apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame final nacional, no conjunto das duas fases.

As disciplinas com maior número de provas são o Português (639), com 98.766 provas, Matemática A (635), com 72.907 provas, Biologia e Geologia (702), com 70.045 provas, e Física e Química A (715), com 68.375 provas. Em quinto lugar, temos a disciplina de Geografia A (719), com 27.747 provas, seguida de História A (623), com 24.796 provas.

GRÁFICO N.º 7: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR DISCIPLINA (1.ª E 2.ª FASES)



Relativamente ao número de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase, verifica-se que a disciplina com maior percentagem de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com a 1.ª fase, é Física e Química A (715) com 54% de provas, ou seja, mais de metade dos alunos que realizaram prova na 1.ª fase, repetiram na 2.ª fase, o que nos permite assinalar um grande número de não aprovações na 1.ª fase. Nesta disciplina, verificou-se um aumento significativo da percentagem relativamente ao ano transato. Outras disciplinas tiveram também uma percentagem de provas realizadas na 2.ª fase muito significativa, nomeadamente, Biologia e Geologia (702) e Matemática A (635), ambas com 48% de provas realizadas na 2.ª fase.

Código	Prova	1ª FASE	2ª FASE	% de provas entre 2.ª e 1.ª fase
		N.º Provas realizadas	N.º Provas realizadas	
239	Português	31	6	19%
501	Alemão (iniciação bienal)	1034	137	13%
517	Francês (continuação bienal)	1315	195	15%
547	Espanhol (iniciação bienal)	2889	297	10%
550	Inglês (continuação bienal)	6439	1498	23%
623	História A	19662	5134	26%
635	Matemática A	49298	23609	48%
639	Português	76688	22078	29%
702	Biologia e Geologia	47224	22821	48%
706	Desenho A	5038	955	19%
708	Geometria Descritiva A	8519	2888	34%
712	Economia A	11861	3619	31%
714	Filosofia	14876	3548	24%
715	Física e Química A	43007	23368	54%
719	Geografia A	22867	4880	21%
723	História B	980	287	29%
724	História da Cultura e das Artes	4920	1241	25%
732	Latim A	71	13	18%
734	Literatura Portuguesa	2521	441	17%
735	Matemática B	2310	625	27%
835	MACS	10823	3410	32%
839	PLNM - Intermédio	109	6	6%
	Total	332482	121056	36%

Da análise dos quadros seguintes, observa-se um aumento sustentado do número de provas realizadas na 1.ª fase nas disciplinas de Inglês (550), História A (623) e Português (639). No caso do Inglês (550) poderá dever-se ao facto de os alunos dos cursos profissionais optarem muitas

vezes por estas disciplinas para prosseguimento de estudos. Observa-se também uma diminuição significativa do número de provas realizadas em Física e Química A (715).

Da análise dos dados, salienta-se também o facto de apenas 7 das 22 disciplinas apresentarem, na 1.^a fase, médias das classificações de exames mais baixas do que no ano passado, salientando-se Inglês (550), com uma descida de 14 pontos, Física e Química A (715), com 13 pontos e MACS (835), com uma descida de 11 pontos. Por outro lado, é de relevar que Espanhol (547), Francês (517) e Economia A (712), viram as suas médias subirem, respetivamente, em 27, 21 e 12 pontos. As disciplinas que apresentam as médias das classificações mais baixas são: História da Cultura e das Artes (724), com 86 pontos, Física e Química A (715), com 92 pontos e MACS (835), com 93 pontos. As disciplinas com as médias mais elevadas na 1.^a fase são: Espanhol (547), com 140 pontos, Desenho A (706), com 133 pontos e Inglês (550) com 123 pontos, não considerando disciplinas com um número provas muito reduzido.

QUADRO N.º 29: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR DISCIPLINA, MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR FASE. (SÉRIE CRONOLÓGICA – 2015 A 2017)													
		1ª FASE						2ª FASE					
		N.º Provas realizadas			Média das classificações			N.º Provas realizadas			Média das classificações		
Código	Prova	2017	2016	2015	2017	2016	2015	2017	2016	2015	2017	2016	2015
239	Português	31	36	26	124	104	106	6	11	7	120	96	78
501	Alemão (ini. bienal)	1034	1067	959	121	116	119	137	120	142	133	107	100
517	Francês (cont. bienal)	1315	1322	1345	115	94	127	195	295	124	101	81	103
547	Espanhol (ini. bienal)	2889	2990	3003	140	113	114	297	544	605	129	98	104
550	Inglês (cont. bienal)	6439	6325	4693	123	137	118	1498	805	1028	112	112	112
623	História A	19662	18277	16602	98	90	101	5134	5518	4363	85	85	91
635	Matemática A	49298	46607	47899	101	96	105	23609	21893	18210	90	89	84
639	Português	76688	73397	70556	104	100	102	22078	21313	20000	95	97	89
702	Biologia e Geologia	47224	49155	45612	97	98	84	22821	22455	23650	103	105	99
706	Desenho A	5038	5124	4868	133	127	129	955	1096	1015	133	133	132
708	Geometria Descritiva A	8519	8517	8363	104	100	105	2888	2861	2614	113	105	85
712	Economia A	11861	11507	11126	110	98	102	3619	4147	3681	100	111	95
714	Filosofia	14876	15116	13911	102	101	101	3548	3234	2866	86	87	71
715	Física e Química A	43007	45905	47615	92	105	93	23368	18965	21236	94	83	91
719	Geografia A	22867	23099	21906	107	110	109	4880	4191	4162	89	87	99
723	História B	980	909	860	109	108	115	287	254	188	101	108	100
724	História da Cult. Artes	4920	5160	4985	86	88	85	1241	1287	1310	90	80	73
732	Latim A	71	31	46	104	106	112	13	3	5	72	37	83
734	Literatura Portuguesa	2521	2478	2387	106	101	99	441	502	541	93	98	101
735	Matemática B	2310	2512	2748	96	92	91	625	774	946	104	84	74
835	MACS	10823	10329	9919	93	104	113	3410	2532	2051	86	71	77
839	PLNM - Intermédio	109	93	101	130	123	136	6	19	9	125	124	113

No [Quadro n.º 30](#), em anexo, são apresentados o número de provas realizadas (N), as respetivas médias de classificação (X), o Desvio Padrão (σ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames. Entre as disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados e conseqüentemente com um maior valor do coeficiente de variação são as disciplinas de Geometria Descritiva A (708), com um coeficiente de variação de 61,70%, Matemática B (735), com 55,25% e Matemática A (635), com 49,75%. É de notar que na 2ª fase estas provas/código apresentam um comportamento sensivelmente idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Estes valores denotam que as distribuições das classificações nestas disciplinas têm um número significativo de valores extremos, os quais têm grande influência nos valores das médias das classificações. Assim, o estudo destas distribuições deverá também levar em linha de conta outras medidas de tendência central, nomeadamente, a mediana e a moda.

Ver:

[QUADRO N.º 30: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS \(N\), MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME \(X\), DESVIO PADRÃO \(\$\sigma\$ \) E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO \(CV\), POR PROVA/CÓDIGO E POR FASE DE EXAMES](#)

Nos [Quadros n.ºs 31](#) e [32](#) apresentam-se os resultados das provas realizadas na 1.ª e 2.ª fases, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, média, mediana e valores mínimos e máximos. Da análise destes quadros, podemos salientar o facto de, no caso das disciplinas de Física e Química (715), Inglês (550) e Espanhol (547), a mediana relativa à 1.ª fase dos exames nacionais ter uma diferença relativamente à média de, respetivamente, 4, -4 e -4 pontos. Isto poderá significar alguma assimetria na distribuição das classificações, denotando um número elevado de alunos com classificações muito altas, no caso do Inglês (550) e Espanhol (547), e muito baixas, no caso da Física e Química A (715). Para a 2.ª fase as maiores diferenças entre média e mediana encontram-se nas disciplinas de MACS (835), Filosofia (714) e Física e Química A (715), com, respetivamente, 7,6 e 5 pontos.

Ver:

[QUADRO N.º 31: RESULTADOS DOS EXAMES POR DISCIPLINA, NÚMERO DE PROVAS, MÉDIA, MEDIANA, MÍNIMO E MÁXIMO - 1.ª FASE](#)

[QUADRO N.º 32: RESULTADOS DOS EXAMES POR DISCIPLINA, NÚMERO DE PROVAS, MÉDIA, MEDIANA, MÍNIMO E MÁXIMO - 2.ª FASE](#)

No [Quadro n.º 33](#) apresenta-se a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame, na 1.ª fase. Considera-se muito significativo que, tal como no ano passado, nas disciplinas de Matemática A (635), Física e Química A (715) e História A (623) a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância tenha ascendido a, respetivamente, 75%, 74% e 63%. As disciplinas com menor índice de utilização do período de tolerância são Espanhol (547), com 28%, Geometria Descritiva (708), também com 28% dos alunos, e Literatura Portuguesa (734), com 25%. A análise destes dados poderá eventualmente servir como auxiliar à calibração das provas, em termos do seu tempo de execução.

Ver:

[**QUADRO N.º 33: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE UTILIZARAM O PERÍODO DE TOLERÂNCIA POR DISCIPLINA 1.ª FASE \(SÉRIE CRONOLÓGICA\)**](#)

No [Quadro n.º 34](#) apresenta-se o número de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame da 2.ª fase. Nesta matéria, o comportamento dos alunos, no que diz respeito à utilização do período de tolerância, é sensivelmente idêntico ao que se verificou nos exames da 1.ª fase, sendo as disciplinas de Matemática A (635), Física e Química A (715) e Desenho A (706) as que têm a percentagem de alunos mais elevada.

Ver:

[**QUADRO N.º 34: PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE UTILIZARAM O PERÍODO DE TOLERÂNCIA POR DISCIPLINA 2.ª FASE \(SÉRIE CRONOLÓGICA\)**](#)

No [Quadro n.º 35](#) apresentam-se, por disciplina, as médias das classificações obtidas pelos alunos que utilizaram e que não utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas. Da análise dos dados podemos observar que os alunos que utilizaram o tempo de tolerância têm a média das classificações de exame mais elevada, o que poderá indiciar que a utilização do tempo de tolerância é maioritariamente utilizado pelos alunos com melhor desempenho e não pelos que têm mais dificuldades ou que sejam mais lentos.

Para se poder corroborar esta inferência efetuou-se o mesmo estudo, mas utilizando a média das classificações internas finais (CIF) e não das classificações de exame (CE). Assim, no [Quadro n.º 36](#), apresentam-se, por disciplina, as médias das CIF obtidas pelos alunos que utilizaram e que não utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas. Da análise dos dados, podemos verificar que os alunos que utilizaram o tempo de tolerância têm sistematicamente a média das CIF mais elevada, sendo que, em algumas disciplinas a diferença é superior a um valor na média. Estes dados indiciam claramente que o tempo de tolerância é utilizado principalmente pelos melhores alunos e não pelos que têm mais dificuldades ou mais lentos, o que deveria abrir a discussão sobre as vantagens e desvantagens da existência do tempo de tolerância nas provas

de avaliação externa, em conjunto com uma diferente calibração das provas tendo em conta o tempo regulamentar indicado.

Ver:

[QUADRO N.º 35: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME \(CE\), POR DISCIPLINA, POR UTILIZAÇÃO DE TOLERÂNCIA E POR FASE](#)

[QUADRO N.º 36: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS FINAIS \(CIF\), POR DISCIPLINA, POR UTILIZAÇÃO DE TOLERÂNCIA - 1.ª E 2.ª FASES](#)

Em anexo, nos [Quadros 37 e 38](#), apresentam-se o número de provas realizadas e médias das classificações das disciplinas com maior número de exames nacionais, por NUTS III, 1.ª e 2.ª fases.

Ver:

[QUADROS N.ºS 37 E 38: NÚMERO DE PROVAS E MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES, POR NUTS III – 1ª E 2.ª FASES](#)

Apresentam-se no [Gráfico n.º 8](#), em anexo, as distribuições das classificações da 1.ª fase para as disciplinas com maior número de provas, com classes de 5 pontos de amplitude. É de salientar que a classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos. Nos dois gráficos seguintes, apresentam-se as médias das classificações de exames, por disciplina, colocados em ordem ascendente, para a 1.ª e para a 2.ª fase.

Ver:

[GRÁFICO N.º 8: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES POR DISCIPLINA – 1.ª FASE](#)

Nos gráficos seguintes, apresentam-se as médias das classificações dos exames nacionais por disciplina, por ordem crescente, para a 1.ª e 2.ª fases.

GRÁFICO N.º 9: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME POR PROVA/CÓDIGO – 1.ª FASE

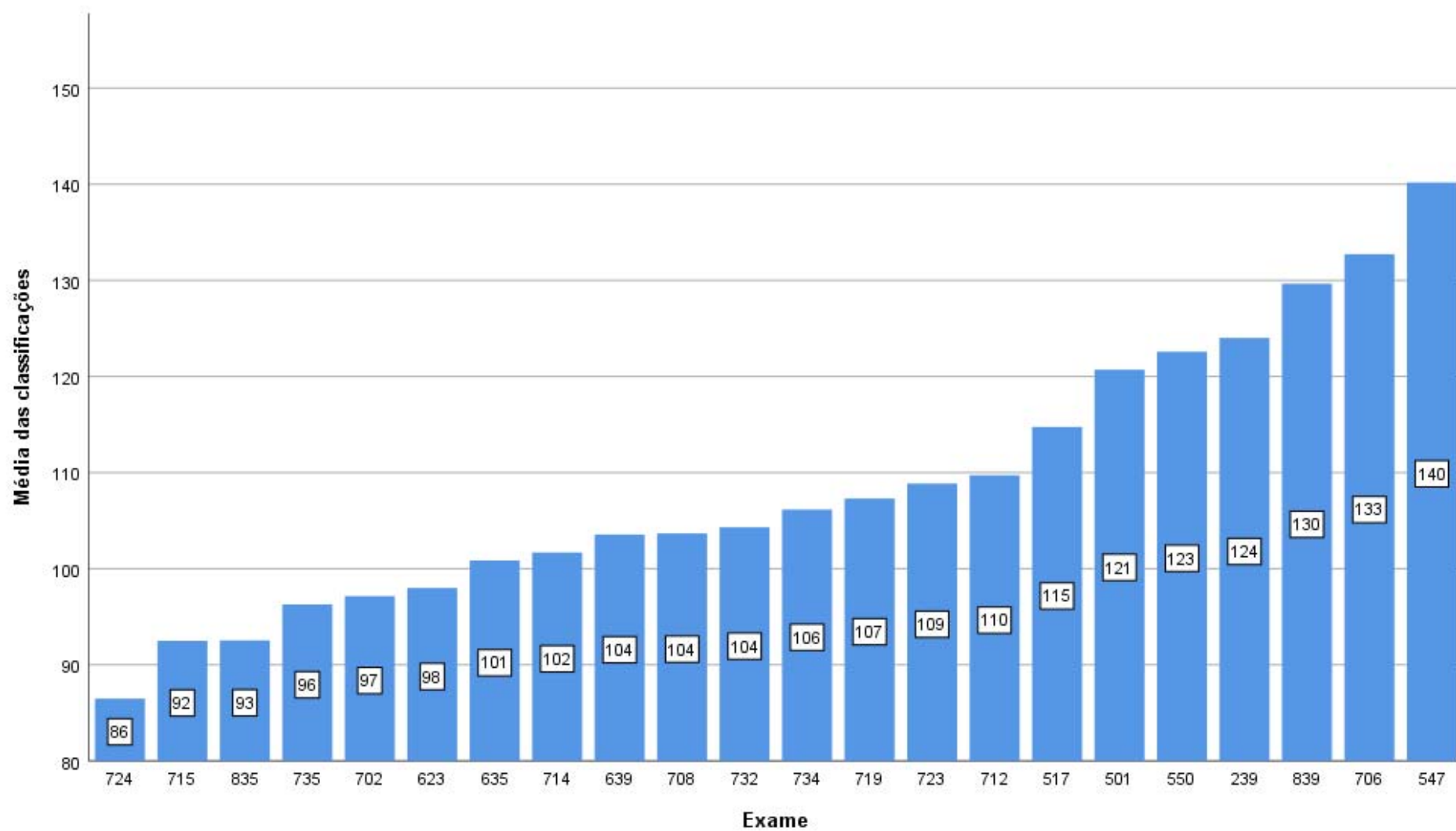
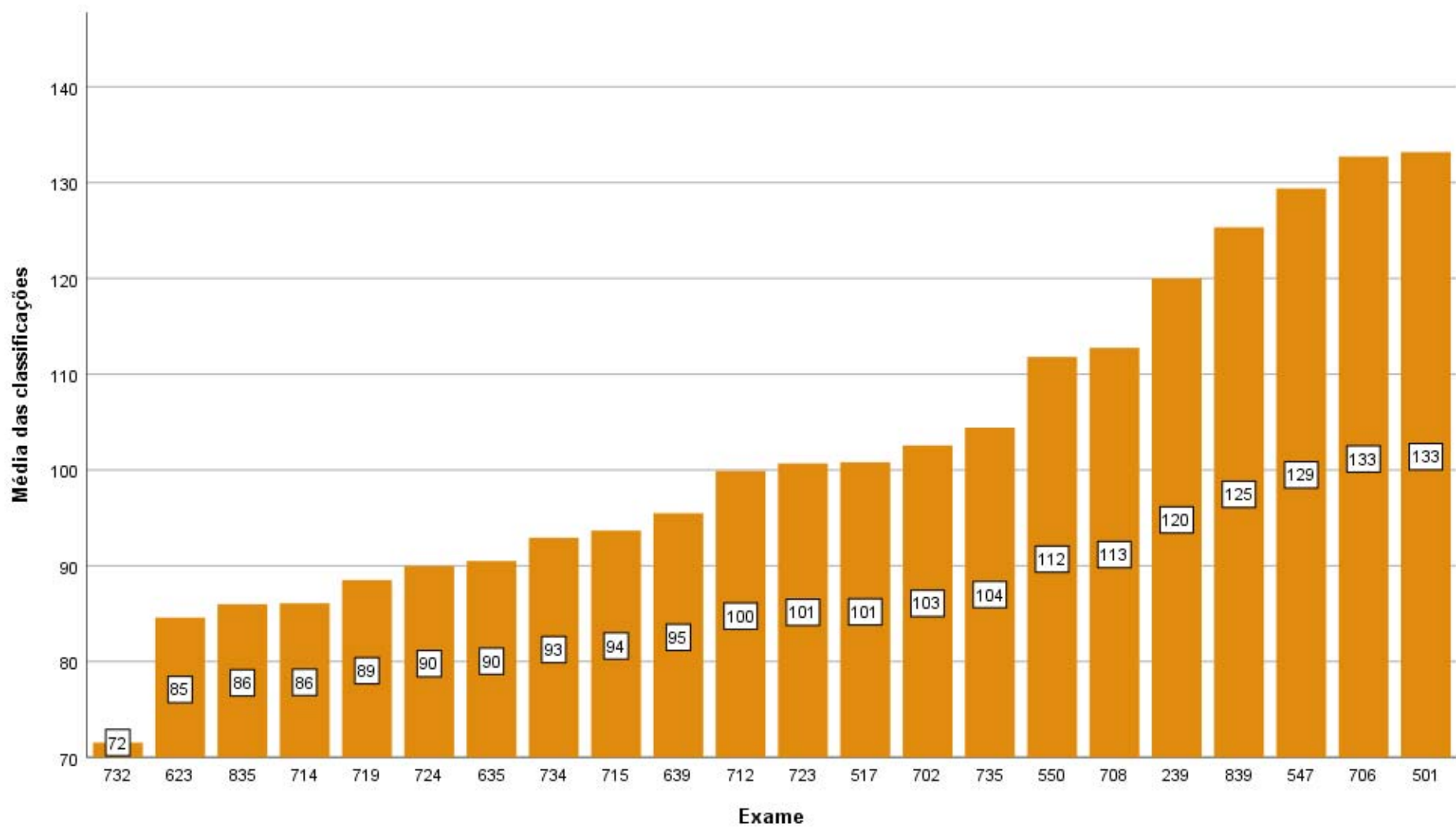


GRÁFICO N.º 10: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME POR PROVA/CÓDIGO – 2.ª FASE



No Quadro n.º 39 e no [Gráfico n.º 11](#), em anexo, apresentam-se os dados relativos aos alunos que usufruem de apoio social escolar (ASE) (escalão A e B), em comparação com os dados referentes aos alunos sem ASE. Como se pode verificar, e em linha com os resultados apresentados para o 3.º ciclo, os alunos do escalão A têm uma média global de todas as disciplinas, no conjunto das duas fases, mais baixo do que os alunos do escalão B e significativamente inferior aos alunos sem ASE.

QUADRO N.º 39: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR ESCALÃO DE ASE E ALUNOS SEM ASE - 1.ª E 2.ª FASES				
ASE/Escalão	N	% de provas	Média	Mediana
Escalão A	35033	7,7%	94,1	95,00
Escalão B	40288	8,9%	97,3	96,00
Sem ASE	378217	83,4%	100,7	99,00
Total	453538		99,9	98,00

Ver:

[Gráfico n.º 11: Número de provas realizadas por alunos com ASE, por escalão, sem ASE, e respetivas médias globais de classificação de exames finais nacionais \(conjunto da 1.ª e 2.ª fases\)](#)

9. OCORRÊNCIAS NAS PROVAS E EXAMES

Tal como em anos letivos anteriores, foi disponibilizada a plataforma Registo Diário de Ocorrências (RDO) para as escolas lançarem, por código de prova, os desvios ou irregularidades que se verificaram ao longo do processo de provas finais e exames nacionais, sem prejuízo de serem comunicadas, documentalmente, situações que carecessem da intervenção do JNE. Deste modo, foi introduzida uma tipologia de ocorrências que pretendia abranger as situações mais recorrentes, com base na experiência de anos anteriores, de modo a permitir uma recolha de dados quantitativos, com recurso a uma eventual descrição sumária da ocorrência verificada. Para além das categorias tipificadas, as escolas puderam registar em Outras Situações todas aquelas ocorrências que não se enquadrassem na tipologia apresentada, uma vez que o processo de avaliação externa é favorável à existência de circunstâncias nem sempre previsíveis.

O facto de se ter acrescentado à designação da classe Outras Situações “não inserir nesta classe situações de alunos com condições especiais” reduziu significativamente os registos de situações dessa natureza, pertencentes a outras plataformas igualmente disponibilizadas pelo JNE, embora continuem a ocorrer descrições enquadráveis em outras classes disponíveis. Apesar

da diversidade de informação registada naquela categoria, optou-se este ano pela sua contemplação nos quadros, tanto mais que os valores apurados, ainda que elevados, têm vindo a baixar, tendo para isso contribuído a criação das classes Rasuras no cabeçalho das provas e Escrita em local não apropriado da prova, com base na análise de texto efetuada.

Assim, os quadros que se seguem apresentam a frequência das ocorrências registadas pelas escolas em ambas as fases das provas finais e dos exames de âmbito nacional, no ensino básico e no ensino secundário. De referir que foram eliminados destes quadros os códigos de provas em que não se registaram ocorrências, assim como as classes que não obtiveram qualquer registo em todas as provas. De salientar também que no presente Relatório, e ao contrário do que tem vindo a ser realizado em anos anteriores, os referidos quadros apresentam os valores globais das ocorrências das 1.ª e 2.ª Fases.

QUADRO N.º 40: OCORRÊNCIAS / 1.ª E 2.ª FASES / ENSINO BÁSICO					
Classes	Português	Matemática	PLNM (93)	PLNM (94)	Totais
Autos de identificação preenchidos	61	75	0	0	136
Escrita em local não apropriado	352	234	0	2	588
Provas anuladas por irregularidade	3	2	0	0	5
Provas com itens resolvidos indevidamente a lápis	4	10	0	0	14
Provas interrompidas por indisposição	2	5	0	0	7
Provas realizadas a título condicional	0	2	0	0	2
Rasuras no cabeçalho da prova	385	485	1	0	871
Outras situações	534	113	0	1	648
Totais	1341	926	1	3	

Neste nível de ensino, foram eliminadas da análise, por não apresentarem qualquer ocorrência, as seguintes classes: Abandono não autorizado da sala, Insuficiência de sacos de provas, Não observação do tempo regulamentar da prova, Preenchimento do Modelo 04/JNE, Provas anuladas por fraude, Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas e Realização indevida de prova por troca de código. Ainda que na quase totalidade destas classes seja expectável um resultado nulo, pela gravidade que estas ocorrências podem significar, não podemos deixar de notar o elevado número de categorias retiradas.

Apesar de não haver registo de qualquer ocorrência no que se refere ao cumprimento do tempo regulamentar das provas, parece-nos que as escolas não estão a responder corretamente ao pretendido, pois nesta classe querer-se-ia apurar não somente irregularidades em relação ao cumprimento integral do tempo regulamentar das provas, cujo resultado esperado é realmente 0, mas também atrasos, desfasamentos horários, sempre existentes, na hora de início e de conclusão das provas. O registo desta ocorrência surge, mesmo que muito residualmente, na categoria Outras situações.

Por outro lado, não podemos também deixar de considerar estranho, e ao contrário do que tem vindo a acontecer em anos letivos anteriores, a ausência de qualquer registo relativo a problemas com calculadoras na prova final de Matemática (92), pelo que somos levados a supor ocorrências não registadas por não haver lugar ao preenchimento do respetivo Modelo.

Tal como foi referido em anos anteriores, o uso de calculadoras em situação de prova final potencia a ocorrência de desvios, com maior ou menor gravidade, pois, para além das características técnicas dos equipamentos poderem suscitar dúvidas, costumam registar-se problemas com a própria operacionalização da aplicação da prova, os quais passam pela necessidade de identificação das máquinas, pela sua recolha ao fim da 1.ª parte, com período de tolerância segmentado, relativo às 1.ª e 2.ª partes da prova e a conseqüente necessidade de introdução de uma pausa técnica, e não um verdadeiro período de tolerância já que nenhum aluno se pode ausentar da sala no decurso da prova. Acresce que a resolução do Caderno 1, com uso de calculadora, com recolha deste equipamento no final da primeira parte da prova, mas com possibilidade de manuseamento daquele Caderno, durante a segunda parte da prova, e a recolha das folhas de resposta relativas a ambos os Cadernos apenas no final da prova têm propiciado equívocos por parte de alguns estabelecimentos de ensino.

Embora com algum decréscimo relativamente ao ano transato, ainda se verificou a presença dos alunos em 136 provas finais do ensino básico sem o necessário documento de identificação, implicando esta ocorrência o preenchimento do respetivo auto, nos termos fixados na Norma 02/JNE/2017.

O número de provas anuladas por irregularidade é residual, correspondendo a metade do número registado no passado ano letivo, e a principal causa deste procedimento, da competência do Diretor, foi a posse indevida de telemóvel, detetada geralmente por toque durante a prova. Durante as provas, não se registou qualquer ocorrência de fraude ou tentativa de fraude por parte dos alunos, facto que é de salientar pois esta situação, a verificar-se na 1.ª Fase, impede o aluno de se apresentar à 2.ª Fase da prova em que a ocorrência se verificou, o que neste nível de ensino determina a sua retenção.

O número de ocorrências relativas a itens indevidamente resolvidos a lápis é absolutamente residual (14), embora não fosse expectável qualquer ocorrência desta natureza na prova de Português. De igual forma, as classes Provas interrompidas por indisposição e Provas realizadas a título condicional apresentam também valores residuais, 7 e 2, respetivamente.

As classes Escrita em local não apropriado da folha de prova e Rasuras no cabeçalho das provas continuam a apresentar frequências elevadas, respetivamente, 588 e 871 ocorrências, ainda que se verifique um decréscimo do número de registos em ambas as classes. Comparando com o ano anterior, verificou-se um decréscimo de 37 ocorrências, no que se refere à primeira destas classes, e de 210 casos, relativamente à segunda. De qualquer modo, os resultados levam-nos a

concluir que os alunos nem sempre dão resposta adequada à limitação imposta pela mancha gráfica e pelas margens da prova/folha de prova, manifestando também dificuldades no preenchimento do cabeçalho das folhas de resposta.

QUADRO N.º 41: OCORRÊNCIAS / 1.ª E 2.ª FASES / ENSINO SECUNDÁRIO																					
Classes	239	501	517	547	550	623	635	639	702	706	708	712	714	715	719	723	724	734	735	835	Totais
Abandono não autorizado da sala	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Autos de identificação preenchidos	1	1	1	0	4	13	23	30	16	1	5	5	4	1	10	1	3	1	5	2	127
Distribuição incorreta de enunciados	-	-	-	-	-	4	27	70	22	-	-	0	24	27	2	0	-	0	0	0	176
Escrita em local não apropriado	0	4	4	7	13	78	166	138	52	24	4	37	20	115	37	5	7	1	2	32	746
Insuficiência de sacos de provas	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Preenchimento do Modelo 04/JNE	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	8	-	0	-	-	-	-	0	0	8
Provas anuladas por irregularidade	0	0	0	0	0	2	2	6	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	1	15
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Provas com itens indevidamente a lápis	0	0	0	0	0	2	27	0	1	0	0	0	0	15	0	0	0	0	2	6	53
Provas interrompidas por indisposição física	0	0	0	0	1	2	5	4	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	1	17
Provas realizadas a título condicional	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5
Rasuras no cabeçalho da prova	1	21	3	8	76	109	359	197	157	22	40	78	52	115	65	4	26	14	43	163	1553
Outras situações	0	34	1	12	37	19	159	86	56	8	18	22	11	55	15	3	8	11	11	55	621
Totais	2	60	9	28	132	230	771	534	307	56	67	150	113	330	131	13	45	28	63	260	

239 – Português
 501 – Alemão
 517 – Francês
 547 – Espanhol
 550 – Inglês
 623 – História A

635 – Matemática A
 639 – Português
 702 – Biologia e Geologia
 706 – Desenho A
 708 – Geometria Descritiva A

712 – Economia A
 714 – Filosofia
 715 – Física e Química A
 719 – Geografia A
 723 – História B

724 – História da Cultura e das Artes
 734 – Literatura Portuguesa
 735 – Matemática B
 835 – Mat. Aplicada às Ciências Sociais

Considerando conjuntamente as 1.^a e 2.^a Fases dos exames finais nacionais do ensino secundário, foram eliminadas, do quadro atrás apresentado por não se terem registado quaisquer ocorrências, as seguintes classes: Não observação do tempo regulamentar da prova, Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas e Realização indevida de prova por troca de código. Dadas as características destas classes, será de ponderar a sua eliminação da plataforma, pois, a ocorrerem situações desta natureza, estas terão necessariamente de ser comunicadas pelas vias habituais, ao JNE. Foram também eliminadas da análise, pelo motivo atrás enunciado, as provas de Latim A (732) e Português Língua Não Materna, Nível Intermédio, (839).

Não tendo em consideração as classes Escrita em local não apropriado e Rasuras no cabeçalho da prova, as classes Autos de identificação preenchidos e Distribuição incorreta de enunciados nas provas com duas versões apresentaram as frequências mais elevadas, respetivamente, 127 e 176 ocorrências.

Embora o número de situações tenha decrescido no que se refere à primeira das duas classes, acima enunciadas, consideramos que tal valor, especialmente neste nível de ensino, deveria ainda ser inferior e ainda mais residual. Considerando os problemas de falsas identificações verificados em anos anteriores, este procedimento tem-se constituído como um mecanismo de controlo muito importante, para evitar esse tipo de fraude.

Os códigos de exames com duas versões têm vindo a aumentar, principalmente pela inclusão de grupos de escolha múltipla, pretendendo-se dessa forma obviar potenciais fraudes, durante a resolução das provas. No presente ano letivo, as provas de exame que apresentaram duas versões foram as seguintes: Biologia e Geologia (702), Economia A (712), Filosofia (714), Física e Química A (715), Geografia A (719), História B (723), História A (623), Matemática A (635) e Português (639). Tal decisão implica uma logística especial na distribuição dos enunciados, de modo a distanciar alunos com a mesma versão. Registaram-se 176 ocorrências, pelo que ter-se-á imposto o reforço da vigilância, como medida a adotar nestas situações.

Verificaram-se 3 situações em que os sacos de provas requisitados à EMEC foram insuficientes, sendo maximamente desejável que esta classe apresente uma frequência nula, principalmente pelos desfasamentos horários que potencia. De salientar que estas ocorrências se registaram nas provas de Espanhol (547), Inglês (550) e Literatura Portuguesa (734), correspondendo estes códigos a provas, cujo ensacamento prevê apenas 10 e não os habituais 20 exemplares.

No quadro constam 8 situações de preenchimento do Modelo 04/JNE, o que corresponde a um valor muito residual, tendo em conta que a calculadora é um recurso autorizado em várias provas do ensino secundário. A ocorrência de situações problemáticas com este

equipamento pode ter consequências bastante gravosas, principalmente quando não há lugar ao preenchimento e assinatura do formulário. Apesar disso, estamos em crer que à semelhança do que já foi referido no ensino básico, também no ensino secundário as escolas nem sempre procederão ao preenchimento do Modelo, ainda que possam existir razões que o justifiquem.

As provas anuladas por irregularidade ou fraude totalizaram 19 situações, 15 e 4, respetivamente, correspondendo sensivelmente ao mesmo valor do ano transato. Geralmente estas ocorrências dizem respeito a realização de prova na posse de telemóvel. Nestas situações, a competência de anulação é do Diretor e só a anulação por fraude ou tentativa de fraude impedirá o aluno de realizar a prova do mesmo código, na 2.ª Fase. Além das provas anuladas pelas razões atrás apontadas, todos os anos ocorrem situações de uso indevido ou descontextualizado de expressões ou inscrições nas provas, por parte de alunos, pelo que o Presidente do JNE procedeu, ainda que num número residual de casos, à sua anulação, de acordo com o legalmente previsto.

À semelhança do que se passou no ensino básico, no ensino secundário, verificou-se também uma frequência elevada de provas com elementos escritos em local não apropriado ou com rasuras no cabeçalho da prova, 746 e 1553, respetivamente, nas duas fases de exames. Desde que o anonimato das provas não se veja comprometido por inscrições ou referências potencialmente identificativas do aluno ou da escola, as provas seguem o seu normal processo de classificação.

O JNE ainda recebeu algumas comunicações de ocorrências que ultrapassavam a natureza das classes inseridas na plataforma, pelo que, para uma melhor decisão, se impôs a solicitação de relatórios dos vários intervenientes das escolas no processo de exames. Quando as situações comunicadas exigiram outra averiguação, para além da documental, ou dependiam de decisão que extravasava o nível de competência do JNE, os processos foram enviados à IGEC, nomeadamente, relatórios de suspeita de fraude identificada durante o processo de classificação ou denúncias anónimas.

10. APLICAÇÃO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS NA REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES

O Júri Nacional de Exames promove a validação e a aplicação de condições especiais aos alunos que realizam provas e exames de avaliação externa e provas de equivalência à frequência.

As condições especiais aplicam-se a alunos que apresentam necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, a alunos com

problemas de saúde em situação clínica grave e a alunos com incapacidades físicas temporárias. Estas condições são propostas pela escola, tendo em consideração o perfil de funcionalidade dos alunos e têm como objetivo a sua acessibilidade às provas e exames finais nacionais.

Foram concebidas pela Divisão de Sistemas de Informação e Infraestruturas Tecnológicas, em articulação com a Direção de Serviços do JNE, ambas pertencentes à DGE, três plataformas *online*, para registo dos pedidos de aplicação de condições especiais na realização de provas e exames dos alunos dos ensinos básico e secundário:

- Plataforma “Aplicação de condições especiais na realização de provas e exames – Necessidades Educativas Especiais e Problemas de Saúde”
- Plataforma “Aplicação de condições especiais na realização de provas de aferição”
- Plataforma “Incapacidades Físicas Temporárias no Período de Realização de Provas e Exames”

Considerando o Capítulo IV do Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário, parte integrante do Despacho Normativo n.º 1-A/2017, de 10 de fevereiro, foram solicitados no total 25408 pedidos para aplicação de condições especiais na realização de provas e exames. Este total surge da análise dos processos inseridos nas plataformas online e de solicitações circunstanciais remetidas ao JNE.

Na plataforma das provas e exames relativa a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e com problemas de saúde foram registados 8029 processos. Na plataforma referente às provas de aferição registaram-se 17 008 processos. Na plataforma para alunos com incapacidades físicas temporárias foram registados cerca de 349 processos.

Apresentam-se, neste capítulo, dados referentes ao número de processos registados para solicitação de aplicação de condições especiais na realização das provas de avaliação externa, para além de algumas inferências resultantes da observação dos dados estatísticos.

10.1 ALUNOS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 3/2008, 7 DE JANEIRO

Os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, são alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que apresentam limitações significativas ao nível da atividade e participação pelo que, para acederem às provas de avaliação externa, solicitaram condições especiais para a realização das mesmas, consoante o tipo de limitação e nível de funcionalidade.

Relativamente ao total de alunos abrangidos pelo normativo legal acima mencionado, que realizaram as provas de aferição, verifica-se uma prevalência de 48% de situações assinaladas com incapacidade intelectual, destas, 61% (4900) foram diagnosticadas no 1.º e no 2.º ano de escolaridade. A dislexia situa-se em segundo lugar em termos de prevalência, com uma percentagem de 32%, relativamente ao total, tendo 28% sido diagnosticadas no 1.º e no 2.º ano de escolaridade. Estes resultados devem ser alvo de uma reflexão uma vez que em anos tão precoces de escolarização pode ainda não estar reunida a informação necessária para o diagnóstico formal da dislexia. Nos primeiros anos de escolaridade é possível serem encontrados alguns erros característicos de um aluno com dislexia, em alunos sem esta problemática, e que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita com origem em fatores variados.

Os dados obtidos também permitem analisar o momento da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, que realizaram provas finais. Assim, verifica-se que os alunos ficam abrangidos por este normativo legal sobretudo no 1.º ciclo (47%) e no 2.º ciclo (30%). Estes resultados apontam para uma precocidade na intervenção. Saliente-se, no entanto, o risco da realização de diagnósticos excessivamente precoces, que poderão ser pouco conclusivos, verificando-se ao longo do percurso escolar alterações de diagnóstico num mesmo indivíduo. A referenciação para a educação especial dos alunos com dificuldades de aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade só deve ocorrer quando já se esgotaram todas as medidas de promoção do sucesso educativo, nomeadamente as referidas no artigo 11.º do Despacho normativo n.º4-A/2016, e quando a aplicação de práticas de diferenciação pedagógica se revelam insuficientes. Relativamente ao tipo de problemática, verifica-se um predomínio de alunos com incapacidade intelectual (46%). A dislexia situa-se em segundo lugar em termos de preponderância, representando uma percentagem de 35%, relativamente ao total.

No que diz respeito aos alunos que realizaram exames com condições especiais no ensino secundário, verifica-se que existe uma percentagem de alunos (13%) que foram sinalizados às estruturas de apoio especializado neste nível de ensino. O sistema educativo deverá privilegiar a prevenção e a intervenção precoce, em detrimento de soluções pontuais e remediativas por ausência de respostas educativas adequadas, em tempo útil.

QUADRO N.º 42: NÚMERO DE PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS POR ALUNOS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º3/2008 NAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA POR PROBLEMÁTICA E ANO DE ESCOLARIDADE E INDICAÇÃO DO PERÍODO DE INTEGRAÇÃO NO DECRETO-LEI N.º3/2008.

Problemática/ano de escolaridade		Provas de aferição				Provas finais		Provas/Exames do ensino secundário	
		2.º ano	5.º ano	8.ºano	Total	9.º ano (total)	Provas a nível de escola	11.º e 12.º anos	Provas a nível de escola
Alunos ao abrigo do Decreto-lei n.º3/2008	Cegueira	2	6	6	14	9	6	10	5
	Baixa visão	35	41	54	130	67	23	92	21
	Surdez severa a profunda	56	57	77	190	92	64	84	9
	Perturbação motora grave	118	82	98	298	123	54	167	24
	Perturbação do espectro do autismo	366	327	255	948	245	166	215	45
	Incapacidade intelectual	2778	2920	2239	7937	2333	2070	255	88
	Situação clínica grave	92	89	98	279	93	32	148	12
	Perturbação de hiperatividade com défice de atenção	391	520	455	1366	342	----	104	----
	Dislexia ligeira a moderada	261	1455	1598	3314	1236	----	936	----
	Dislexia grave	353	4991	638	5982	543	----	199	----
	TOTAL		4452	6488	5518	16458	5083	2415	2210
Período de integração no DL 3/2008	1.º PEI no 1.º ciclo	4452	5405	2855	12712	2386	1246	875	111
	1.º PEI no 2.º ciclo	----	1083	1791	2874	1551	631	669	36
	1.º PEI no 3.º ciclo	----	----	872	872	1146	565	380	28
	1.º PEI no secundário	----	----	----	----	----	----	286	29

Comparando os dados do ensino básico com os do secundário, existe uma disparidade na percentagem de alunos que apresentam incapacidade intelectual, o que pode indiciar que estes alunos optam por outras ofertas formativas no ensino secundário, que não implicam a realização de provas de avaliação externa.

Ainda em relação ao ensino secundário e ao tipo de limitação, verifica-se uma prevalência de situações assinaladas como dislexia (51%), no entanto é de salientar que desse total foram indeferidas cerca de 7%.

No quadro seguinte apresenta-se a distribuição dos alunos com dislexia a frequentar o 12.º ano que realizaram o exame de Português (639) com aplicação de condições especiais por região. Optou-se por realizar a análise do exame de Português, uma vez que este é de realização obrigatória para a grande maioria dos alunos no final da escolaridade obrigatória, que pretendam prosseguir estudos. Destaca-se a região de Lisboa e Vale do Tejo com uma maior percentagem de alunos com dislexia em comparação com a região Norte, apresentando ambas um número aproximado de alunos que realizaram provas.

Por alunos com dislexia consideram-se todos os que apresentam um diagnóstico, estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e para os quais foram solicitadas ao JNE e deferidas condições especiais na realização de provas e exames.

QUADRO N.º 43: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO 12.º ANO, COM PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS DEFERIDOS PELO JNE, POR REGIÃO, EM 2017			
Região	N.º de alunos com dislexia	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) na 1.ª fase	% de alunos com dislexia
Lisboa e Vale do Tejo	278	27356	1,01
Centro	100	11903	0,84
Norte	93	27633	0,33
Algarve	23	2807	0,81
Alentejo	22	3107	0,71
Madeira	14	2234	0,63
Açores	14	1648	0,85

Procedeu-se ainda a uma análise comparativa entre o ensino público e privado. Dado o número reduzido de provas no Algarve, no Alentejo, na Madeira e nos Açores os valores obtidos não têm significado estatístico. Comparando o ensino público e privado observa-se uma maior prevalência de alunos com dislexia no ensino privado, nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo. A

percentagem de alunos com dislexia no ensino privado na região Centro é inferior relativamente ao ensino público.

QUADRO N.º 44: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO 12.º ANO, COM PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS DEFERIDOS PELO JNE, POR REGIÃO NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO EM 2017, QUE REALIZARAM EXAME DE PORTUGUÊS (639) NA 1.ª FASE.

Região	N.º de alunos com dislexia no ensino público	N.º de alunos com dislexia no ensino privado	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) no ensino público	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) no ensino privado	% de alunos com dislexia no ensino público	% de alunos com dislexia no ensino privado
Lisboa e Vale do Tejo	218	60	24014	3342	0,91	1,80
Centro	95	5	10934	969	0,87	0,52
Norte	59	34	22351	5282	0,26	0,64
Algarve	21	2	2764	43	0,76	4,65
Alentejo	22	0	3060	47	0,72	0
Madeira	11	3	2060	174	0,53	1,72
Açores	14	0	1627	21	0,86	0

Foi na região de Lisboa e Vale do Tejo que se registou um maior número de solicitações para a realização de exames com condições especiais para esta problemática. Assim, procedeu-se a uma análise por concelho, considerando-se apenas aqueles que integram a Região de Lisboa e Vale do Tejo onde se realizaram mais de 500 exames de Português (639). Como se pode observar no quadro seguinte, destacam-se os concelhos de Cascais, Oeiras, Loures e Lisboa com uma maior percentagem de alunos com dislexia. Por outro lado, os concelhos de Sintra, Amadora e Odivelas apresentam percentagens muito inferiores de alunos com dislexia quando comparados com outros concelhos com um número aproximado de exames realizados.

QUADRO N.º 45: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA NO 12.º ANO, NO ENSINO PÚBLICO, COM PEDIDO DEFERIDO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS DEFERIDO PELO JNE, POR CONCELHO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO ONDE SE REALIZARAM MAIS DE 500 EXAMES DE PORTUGUÊS (639).

Concelho	N.º de alunos com dislexia	N.º de alunos que realizaram o exame de Português (639) na 1.ª fase	% de alunos com dislexia
Cascais	30	1313	2,28
Oeiras	22	1429	1,54
Loures	11	827	1,33
Lisboa	61	4803	1,27

Santarém	5	512	0,98
Almada	11	1338	0,82
Torres Vedras	3	501	0,60
Seixal	5	940	0,53
Sintra	12	2416	0,50
Vila Franca de Xira	4	827	0,48
Setúbal	4	878	0,46
Barreiro	3	742	0,40
Amadora	2	777	0,26
Odivelas	2	960	0,21

10.2 PROVAS A NÍVEL DE ESCOLA

No ensino básico, dos 5083 alunos que realizaram a prova com condições especiais, 2415 solicitaram a realização de provas a nível de escola, um número bastante significativo.

Das 2415 solicitações da condição especial prova a nível de escola, verifica-se uma prevalência nas incapacidades intelectuais (85%), seguindo-se as perturbações do espectro do autismo (7%).

É de salientar que, em problemáticas como a dislexia e perturbação de hiperatividade com défice de atenção, se verificaram, contrariamente às orientações do JNE, pedidos de provas a nível de escola.

No ensino secundário, dos 2210 alunos que solicitaram condições especiais para a realização de provas e exames, 204 realizaram provas a nível de escola. Este número não é muito significativo, tendo em conta que a realização de exames a nível de escola condiciona o prosseguimento de estudos, no acesso ao ensino superior, por não serem consideradas como provas de ingresso.

Realizaram a prova de exame final nacional do ensino secundário de Português (239) equivalente ao exame final nacional de Português (639), 33 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo.

Relativamente às provas e exames a nível de escola continuaram a verificar-se algumas incorreções na elaboração dos enunciados, não existindo conformidade com a Informação-Prova/Exame e com os critérios de classificação. O seu grau de dificuldade, a formulação das questões e os conteúdos, revelaram-se desajustados relativamente ao nível de ensino. A apresentação formal, o nível de exigência e a complexidade continuam a ser referidos, pelos agrupamentos do JNE, como alguns dos principais problemas a ultrapassar.

Os dados recolhidos permitem comparar a percentagem de provas realizadas com a condição especial “prova a nível de escola” com a totalidade de provas finais (ver quadro seguinte).

QUADRO N.º 46: PROVAS E EXAMES A NÍVEL DE ESCOLA E NACIONAIS REALIZADOS NAS DUAS FASES.							
Disciplinas	Provas e exames a nível de escola			Provas e exames nacionais			% de provas a nível de escola
	Código da prova	N.º	Média (pontos)	Código da prova	N.º	Média (pontos)	
Português	81	2108	63	91	96005	58	2,20
Matemática	82	2207	45	92	95959	52	2,30
Alemão	122	1	169	501	1171	122	0,09
Geometria Descritiva A	126	12	72	708	11407	106	0,11
Literatura Portuguesa	127	14	121	734	2962	104	0,47
Filosofia	225	22	94	714	18424	99	0,12
História A	226	55	117	623	24796	95	0,22
Matemática A	227	31	104	635	72907	97	0,04
Física e Química A	325	22	103	715	66375	93	0,03
História da Cultura e das Artes	326	8	122	724	6161	87	0,13
MACS	327	23	133	835	14233	91	0,16
Biologia e Geologia	421	12	87	702	70045	99	0,02
Francês	425	5	139	517	1510	113	0,33
Inglês	426	1	10	550	7937	121	0,01
Matemática B	427	5	63	735	2935	98	0,17
Desenho A	521	7	114	706	5993	133	0,12
Português	527	69	116	639	98766	102	0,07
Economia A	621	6	138	712	15480	107	0,04
Espanhol	721	2	134	547	3186	139	0,06
Geografia A	825	48	117	719	27747	104	0,17

Pode-se observar, através dos dados obtidos, que a percentagem de provas a nível de escola relativamente às provas finais é pouco significativa no universo total das realizadas. Do mesmo modo, verifica-se uma oscilação pequena entre as médias das classificações das provas a nível de escola e das classificações das provas nacionais. Nos casos em que se verifica maior oscilação, é necessário ter em conta que nessas disciplinas um número muito reduzido de alunos realizou provas a nível de escola.

10.3 ENUNCIADOS DE PROVAS E EXAMES ADAPTADOS

Foram registadas na plataforma solicitações de enunciados adaptados para o ensino básico e secundário, para alunos que apresentam limitações sensoriais.

QUADRO N.º 47: NÚMERO DE ENUNCIADOS ADAPTADOS NAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA POR DISCIPLINA E TIPO DE ADAPTAÇÃO.

Disciplina	Tipo de adaptação				
	DAISY	Braille	Digital com figuras	Digital sem figuras	Ampliado (A3)
Português e Estudo do Meio (25)	0	1	6	0	15
Matemática e Estudo do Meio (26)	0	1	8	0	15
História e Geografia de Portugal (57)	0	4	5	1	19
Matemática e Ciências Naturais (58)	0	4	5	1	19
Português (85)	0	3	11	3	17
Ciências Naturais e Físico-Química (88)	0	2	11	3	17
Português (81)	0	2	1	3	9
Matemática (82)	0	2	1	0	9
Português (91)	0	4	10	4	17
Matemática (92)	0	3	9	2	19
Espanhol (547)	0	0	1	1	0
Inglês (550)	0	0	0	0	3
História A (623)	0	0	4	1	10
Matemática A (635)	1	0	11	3	6
Português (639)	1	4	16	3	20
Biologia e Geologia (702)	0	1	10	0	7
Geometria Descritiva (708)	0	0	0	0	1
Economia A (712)	1	0	3	0	3
Filosofia (714)	0	1	1	0	5
Física e Química A (715)	0	0	5	1	5
Geografia A (719)	1	1	4	4	5
História e Cultura das Artes (724)	0	0	0	0	1
MACS (835)	0	0	2	1	2
Total	4	33	124	31	224

10.4 ALUNOS COM PROBLEMAS DE SAÚDE E INCAPACIDADES FÍSICAS TEMPORÁRIAS

Para os alunos que, embora não estando ao abrigo do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual, apresentavam problemas de saúde, comprovados pelos serviços de saúde (ex. insuficiência renal crónica, diabetes, doença de Crohn, doenças do foro oncológico, sequelas de acidente vascular cerebral, epilepsia grave, doenças psiquiátricas, entre outras) foram solicitadas condições especiais para a realização das provas de avaliação externa.

Assim, relativamente aos alunos com problemas de saúde foram registadas 1588 situações, representando 6% do número total de alunos do ensino básico e secundário que solicitaram a aplicação de condições especiais.

As situações clínicas que tiveram mais expressão na solicitação de condições especiais foram a diabetes e as perturbações do foro psiquiátrico/psicológico.

A grande diversidade de situações clínicas que exigem a aplicação de condições especiais na realização de provas de avaliação externa dificulta a sua discriminação, pelo que parte delas foram agrupadas em “Outras” (49%).

No caso dos alunos com incapacidade física temporária que decorreu de uma situação clínica no período imediatamente anterior ou durante o período de realização de provas ou exames nacionais, também foi possível a aplicação de condições especiais.

QUADRO N.º 48: NÚMERO DE PEDIDOS DE CONDIÇÕES ESPECIAIS POR ALUNOS COM PROBLEMAS DE SAÚDE E INCAPACIDADES FÍSICAS TEMPORÁRIAS NAS PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA POR SITUAÇÃO CLÍNICA E ANO DE ESCOLARIDADE.

Situação clínica/ano de escolaridade		Provas de aferição				Provas finais	Provas/Exames do ensino secundário
		2.º ano	5.º ano	8.ºano	Total	9.º ano (total)	11.º e 12.º anos
Alunos com problemas de saúde	Diabetes	28	55	68	151	122	143
	Perturbações do foro psiquiátrico/psicológico	11	0	4	15	39	55
	Doenças urológicas	20	11	9	40	16	20
	Epilepsia	5	1	5	11	7	21
	Doenças respiratórias	2	3	3	8	3	20
	Doenças do foro oncológico	5	3	1	9	2	11
	Problemas auditivos	4	2	2	8	6	0
	Disgrafia	1	2	3	6	11	13
	Problemas motores	24	5	6	35	10	20
	Outras	141	73	51	265	90	431
TOTAL		241	155	152	548	306	734
Alunos com incapacidades físicas temporárias		-----	-----	-----	-----	85	264

10.5 DISPENSAS DE REALIZAÇÃO DE PROVAS FINAIS DE CICLO

Por despacho do Presidente do JNE foram 39 concedidas dispensas de realização de provas finais de ciclo a alunos com situações clínicas muito graves, devidamente comprovadas pelos serviços de saúde. Estas dispensas foram solicitadas pelos diretores das escolas/encarregados de educação e foram concedidas a alunos que reuniam as condições de aprovação com a avaliação sumativa interna.

10.6 EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO EM UNIDADES HOSPITALARES E OUTRAS

O Presidente do JNE autorizou a oito alunos do ensino secundário, em regime de internamento e impossibilitados de se deslocarem às respetivas escolas, devido a situações clínicas muito graves, a realização dos exames nacionais nas unidades hospitalares em que se encontravam internados.

Nestas situações, os enunciados dos exames foram transportados pelas forças de segurança a partir da Editorial do Ministério da Educação e Ciência (EMEC) e o serviço de vigilância foi assegurado por docentes credenciados para o efeito, afetos a escolas geograficamente situadas na proximidade desses hospitais.

A um aluno foi autorizado pelo JNE, a título excecional, a realização de um exame no local de residência do próprio, por não ter sido possível o seu transporte para a escola ou hospital, salvaguardando-se a realização da prova em condições de equidade e rigor.

Apresenta-se seguidamente um quadro com os exames efetuados em cada instituição hospitalar com a discriminação das escolas que forneceram o serviço de vigilância e sem as quais teria sido impossível realizar este trabalho. Desta forma expressa-se um agradecimento a todas as entidades envolvidas nestes processos: instituições hospitalares, EMEC, forças de segurança e escolas com os respetivos professores que asseguraram o serviço de vigilância.

QUADRO N.º 49: CARACTERIZAÇÃO DAS PROVAS REALIZADAS EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES.				
Hospital	Disciplina/Código	Fase	Nº de provas	Escola que disponibilizou serviço de vigilância e secretariado
IPO Lisboa	Biologia e Geologia (702)	2. ^a	1	Escola Secundária D. Pedro V
	Filosofia (714)	2. ^a	1	
IPO Porto	Inglês (550)	1. ^a	1	Escola Secundária António Nobre
	Matemática A (635)	1. ^a	2	
	Português (639)	1. ^a	3	
	Biologia e Geologia (702)	1. ^a	1	
Hospital Pediátrico de Coimbra	Matemática A (635)	1. ^a	1	Escola Secundária José Falcão
	Português (639)	1. ^a	1	
	Biologia e Geologia (702)	1. ^a	1	
	Biologia e Geologia (702)	2. ^a	1	

Centro Hospitalar de São João	História A (623)	1. ^a	1	Escola Secundária de Castelo da Maia
	Português (639)	1. ^a	1	
	Economia A (712)	2. ^a	1	Escola Secundária Carolina Michaelis
	Geografia A (719)	2. ^a	1	

11. PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO

A época especial de exames, destinada a alunos desportistas de alto rendimento, é regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, e do Decreto-lei n.º 45/2013, de 5 de abril, diplomas que estabelecem as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento.

O Despacho Normativo n.º 1-A /2017, de 10 de fevereiro, no seu artigo 41.º estabelece as normas para a aplicação das provas a realizar pelos alunos supramencionados. Essas normas estão também vertidas num Guia Geral para Praticantes Desportivos, destinado a alunos, e numa Norma JNE para alunos Praticantes Desportivos, vocacionado para consulta das escolas, documentos elaborados pelo Júri Nacional de Exames em colaboração com o Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ).

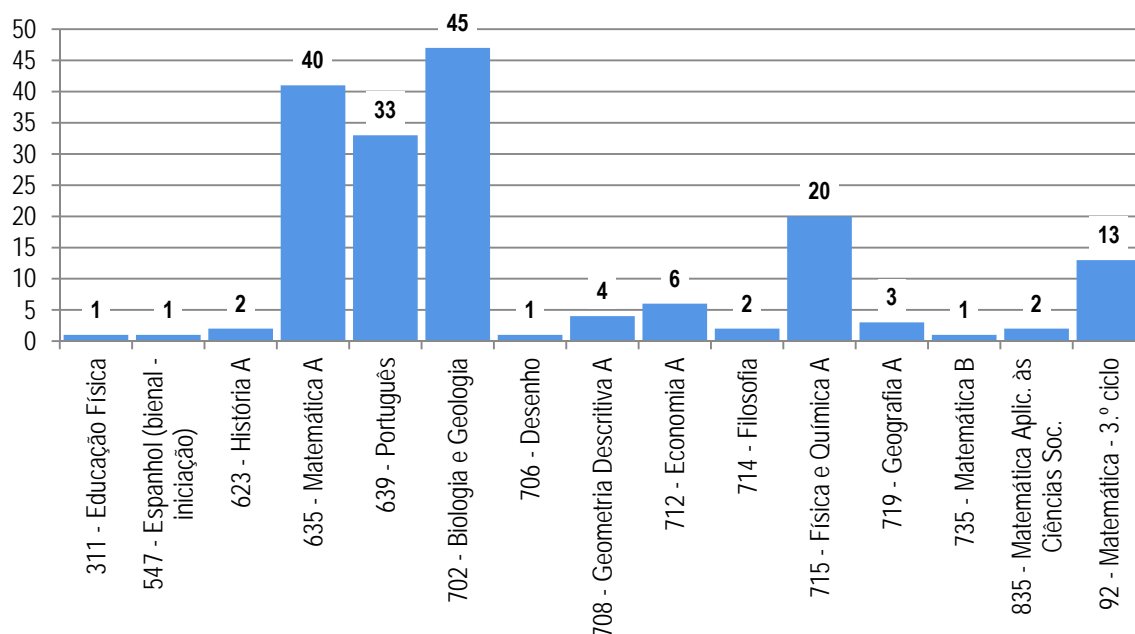
No presente ano escolar, 2016/2017, a época especial realizou-se na primeira quinzena de agosto, nos dias 8, 9, 10, 11 e 14, numa fase única, tendo todo o processo sido articulado com o IPDJ, responsável pela validação da situação desportiva dos alunos, e com o Instituto de Avaliação Educacional (IAVE), organismo responsável pela elaboração das provas. Os alunos apresentaram o requerimento para a realização das provas na época especial, até ao dia 12 de maio, tendo as escolas formalizadas o pedido na Plataforma *online* ADAR do JNE, entre os dias 5 e 12 de maio.

O JNE abriu Plataforma *online* ADAR, num segundo momento, para registo dos alunos que foram selecionados pelas federações desportivas para treinos ou participações desportivas após o encerramento da plataforma, a 12 de maio de 2017. O JNE divulgou o despacho que recaiu sobre o requerimento dos alunos, na referida Plataforma, 12 de junho e 21 de julho, respetivamente. Nesse despacho os alunos foram também informados das datas de realização das provas e do local onde as mesmas iriam decorrer. Os alunos tiveram de confirmar, junto da escola, se pretendiam efetivamente realizar os exames na época especial.

No presente ano escolar, a título excepcional, e por despacho especial de sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Educação, os alunos da zona Centro que não puderam realizar as provas na 1.^a fase de exames devido aos incêndios que assolaram a região foram autorizados a realizar provas e exames na época especial. Analisaram-se 181 processos, 142

de alunos praticantes desportivos e 39 foram inseridos em Outras situações, enquadrando-se, nesta categoria, os alunos que obtiveram o despacho especial referidos no parágrafo anterior. Para esta época de exames foram solicitados códigos de provas para o 3.º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário, num total de 15 códigos.

GRÁFICO N.º 12: NÚMERO DE PROVAS E EXAMES NA ÉPOCA ESPECIAL

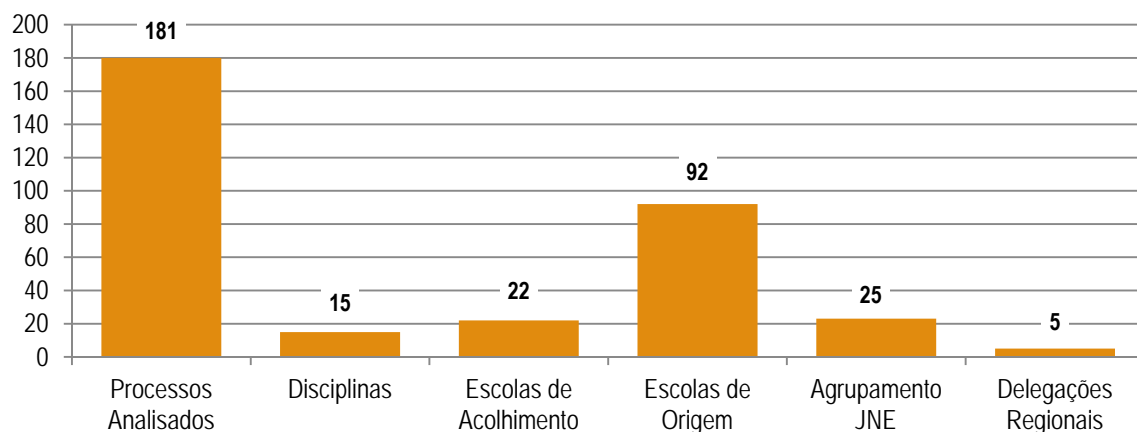


Os alunos desportistas de alto rendimento solicitaram a realização de um número variado de provas de exame para a época especial, sendo quatro o número máximo de provas solicitadas por examinando. As disciplinas com maior número de provas realizadas foram Biologia e Geologia (702) com 45 provas, Física e Química A (715), com 20 provas, Matemática A (635), com 40 provas, e Português (639), com 33 provas.

Na época especial estiveram envolvidas cinco delegações regionais do JNE, 25 agrupamentos do JNE, 92 escolas onde se realizaram inscrições. As provas finais e exames nacionais realizaram-se em 22 escolas de acolhimento, incluindo na região autónoma da Madeira.

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos a toda a atividade do JNE no âmbito da organização da época especial para alunos desportistas de alto rendimento.

GRÁFICO N.º 13: NÚMERO DE PROVAS E EXAMES NA ÉPOCA ESPECIAL



Nos gráficos seguintes, apresenta-se o número de alunos que requereram a época especial para realização de provas e exames, na qualidade de desportistas de alto rendimento, por modalidade desportiva, bem como por género.

GRÁFICO N.º 14: NÚMERO DE ALUNOS POR MODALIDADE NA ÉPOCA ESPECIAL

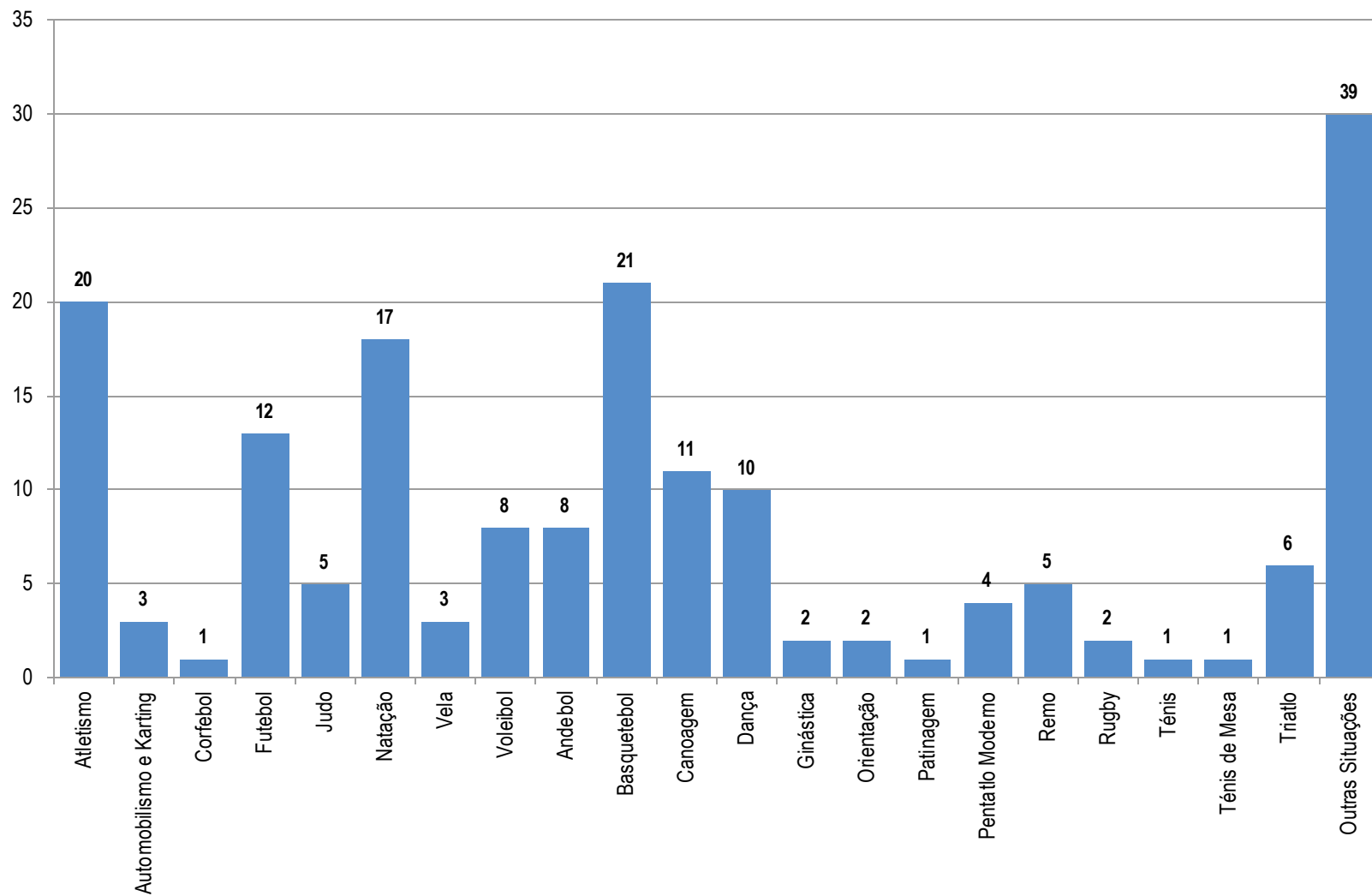
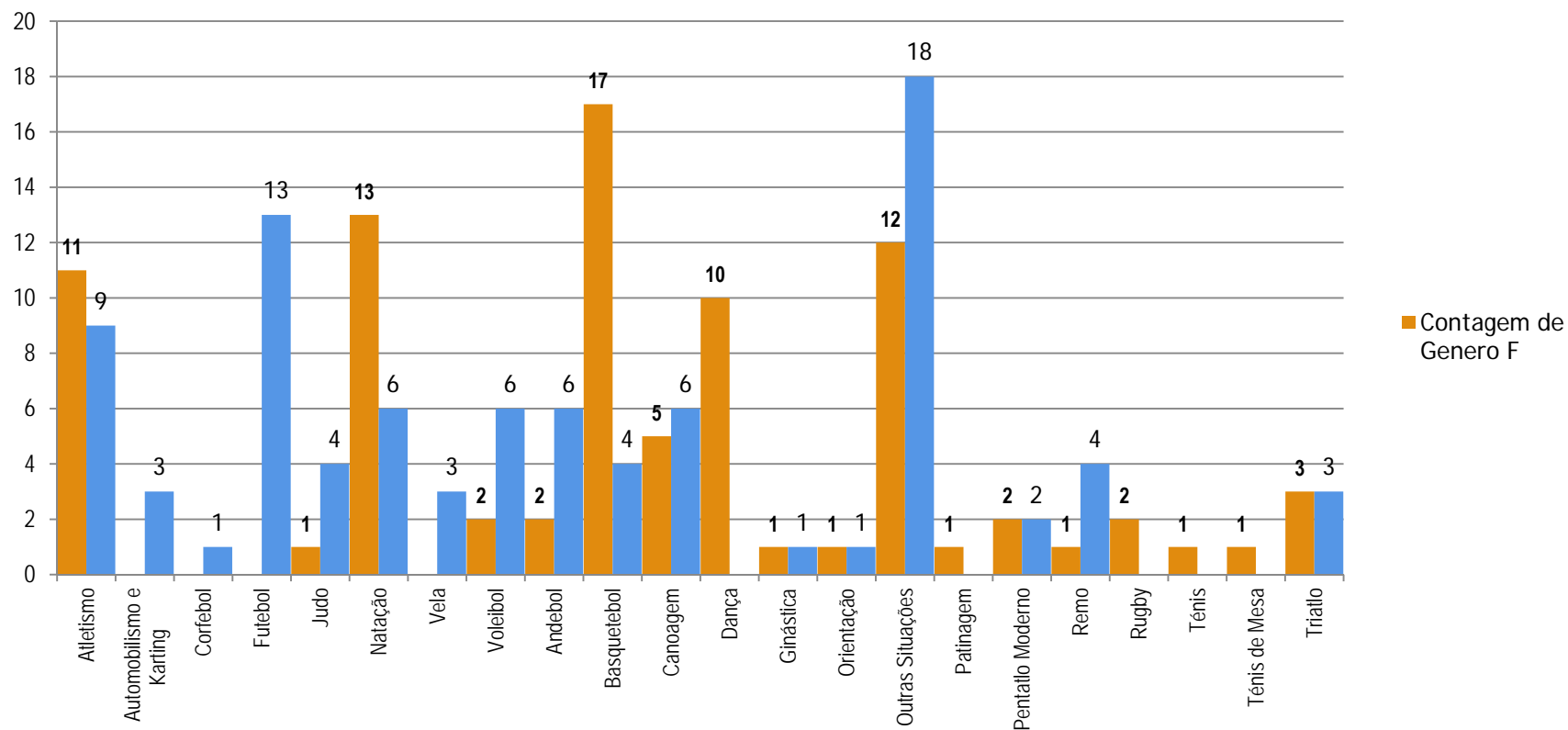


GRÁFICO N.º 15: NÚMERO DE ALUNOS POR GÉNERO E MODALIDADE DESPORTIVA



Da análise dos gráficos, constata-se que as modalidades que tiveram mais candidatos na época especial foram Basquetebol, Atletismo, Natação e Futebol. Nas modalidades de Dança, Patinagem, Rugby e Ténis, apenas alunas requereram exames. Nas modalidades de Futebol, Automobilismo e Karting a solicitação da época especial foi feita por alunos.

GRÁFICO N.º 16: PERCENTAGEM DE ALUNOS POR MODALIDADE DESPORTIVA NA ÉPOCA ESPECIAL

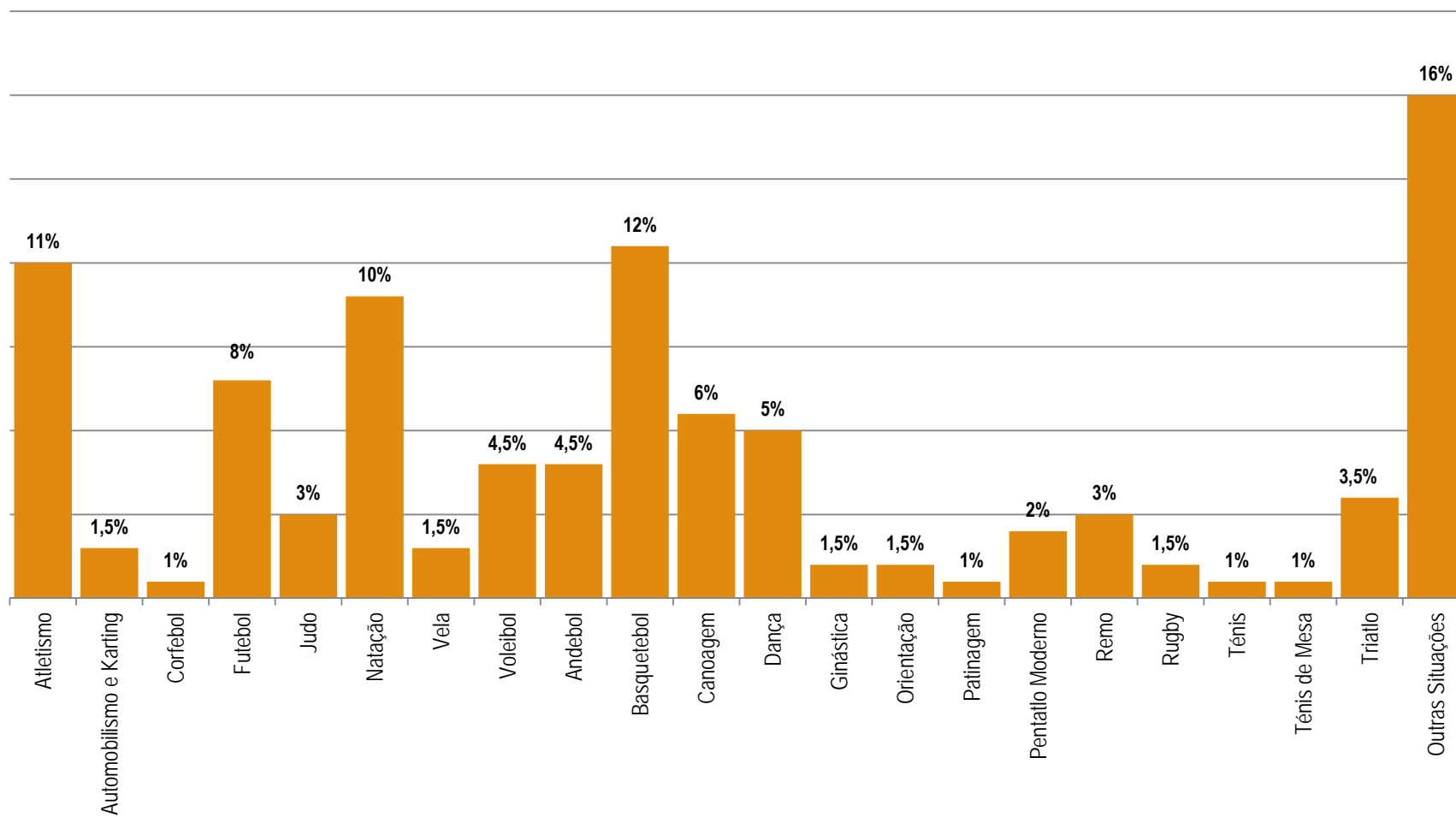
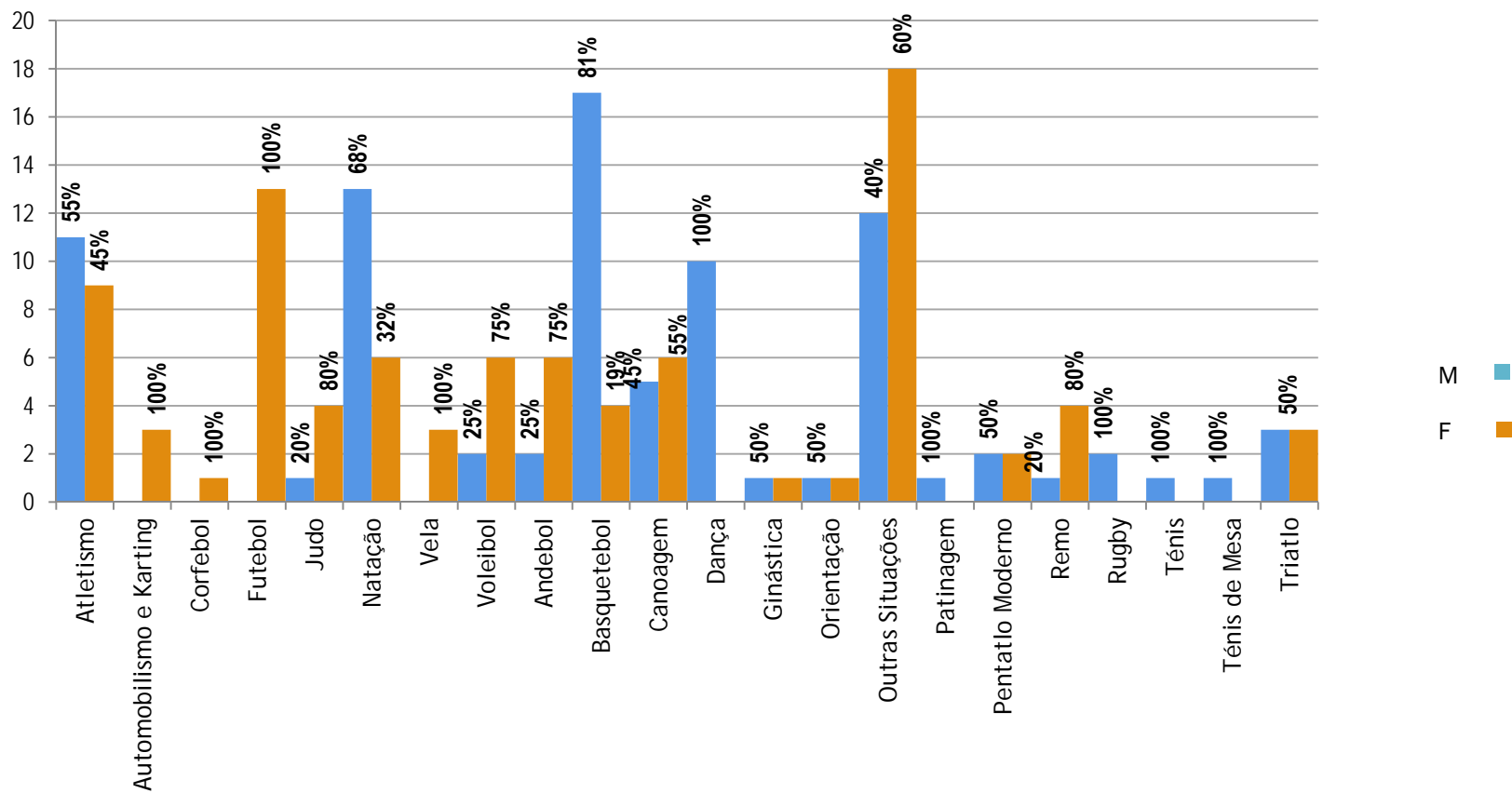


GRÁFICO N.º 17: PERCENTAGEM DE ALUNOS POR GÉNERO E POR MODALIDADE DESPORTIVA NA ÉPOCA ESPECIAL



12. PROCESSO DE REAPRECIÇÃO E RECLAMAÇÃO

Os processos de reapreciação das provas finais e exames nacionais foram analisados por professores supervisores, nos prazos estabelecidos, ou, prioritariamente, por professores classificadores A ou B.

Como o processo de reapreciação de provas da 1.ª Fase coincide com a classificação de provas da 2.ª Fase, em alguns casos, as provas a reapreciar foram distribuídas a docentes que estavam simultaneamente a classificar provas da 2.ª Fase.

No que se refere à 2.ª Fase, continua a ser particularmente difícil encontrar professores relatores, tendo em conta que nesse período a quase totalidade dos docentes está a gozar o seu período de férias. Este facto criou constrangimentos nos agrupamentos do JNE.

Verifica-se que algumas escolas continuam a aceitar alegações sem a devida fundamentação. Algumas alegações não apresentam razões válidas que fundamentem o seu pedido de reapreciação, nem indicam os itens cuja classificação é contestada. Esta situação torna o processo moroso, pois, para não prejudicar os alunos tem sido solicitada a reformulação das fundamentações, de acordo com os normativos legais.

Para salvaguarda do anonimato das provas, a Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo recebeu provas dos Agrupamentos do JNE de Angra do Heroísmo e do Funchal. A mesma delegação recebeu ainda provas da Delegação do Alentejo para reapreciação de provas de alguns códigos pelo facto dos docentes se encontrarem no período de férias.

Por último, é referido que o número de dias entre a afixação das pautas e a entrega das reapreciações, nos agrupamentos do JNE, é excessivo, podendo comprometer a distribuição das provas aos professores relatores.

12.1 ENSINO BÁSICO

Quanto às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico foram reapreciadas 426 provas finais, correspondente a 0,2% das provas realizadas, tendo a classificação subido em cerca de 82% das reapreciações, tendo cerca 9% mantido a sua classificação e 9% descido. Das provas reapreciadas, apenas 7 seguiram para reclamação.

Código/Prova		Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Subida de Classificações	
91	Português	96005	293	0,3%	27	9,2%	34	11,6%	232	79,2%
92	Matemática	95959	134	0,1%	13	9,7%	4	3,0%	117	87,3%
94	PLNM (intermédio)	274	1	0,4%	-	-	-	-	1	100%
Total		192238	428	0,2%	40	9,3%	38	8,9%	350	81,8%

QUADRO N.º 51: RECLAMAÇÕES 1ª E 2ª FASES – 2017 – PROVAS FINAIS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO									
Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	% de Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações		
91	Português	293	6	2,0%	2	33%	4	67%	
92	Matemática	134	1	0,7%	1	100%	-	-	
Total		427	7	1,6%	3	43%	4	57%	

12.2 ENSINO SECUNDÁRIO

12.2.1 Reapreciações

Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário revelam que, na 1.ª fase, 2,2% das provas foi reapreciada, enquanto na 2ª fase o número de provas reapreciadas foi de 1,6%, como se poderá verificar nos quadros seguintes.

Das provas que tiveram reapreciação na 1ª fase dos exames nacionais, 76% viram a sua classificação subir, enquanto 15% manteve a sua classificação de origem, tendo descido 9% das provas. Na 2ª fase verificam-se subidas em 65% das provas reapreciadas e a manutenção de classificação em 22% das provas reapreciadas, tendo descido 14%.

Das disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, salientam-se as provas de Desenho A (706), com 5,1% de provas de exame reapreciadas, Economia A (712), com 3,2% e História B (723), com 3,0%.

Na 2.ª fase, a disciplina com maior percentagem de provas reapreciadas é História B (723), com 2,8%, seguida de Desenho A (706), com 2,6%, e de História A (623) e Geometria Descritiva A (708), ambas com 2,4% das provas reapreciadas.

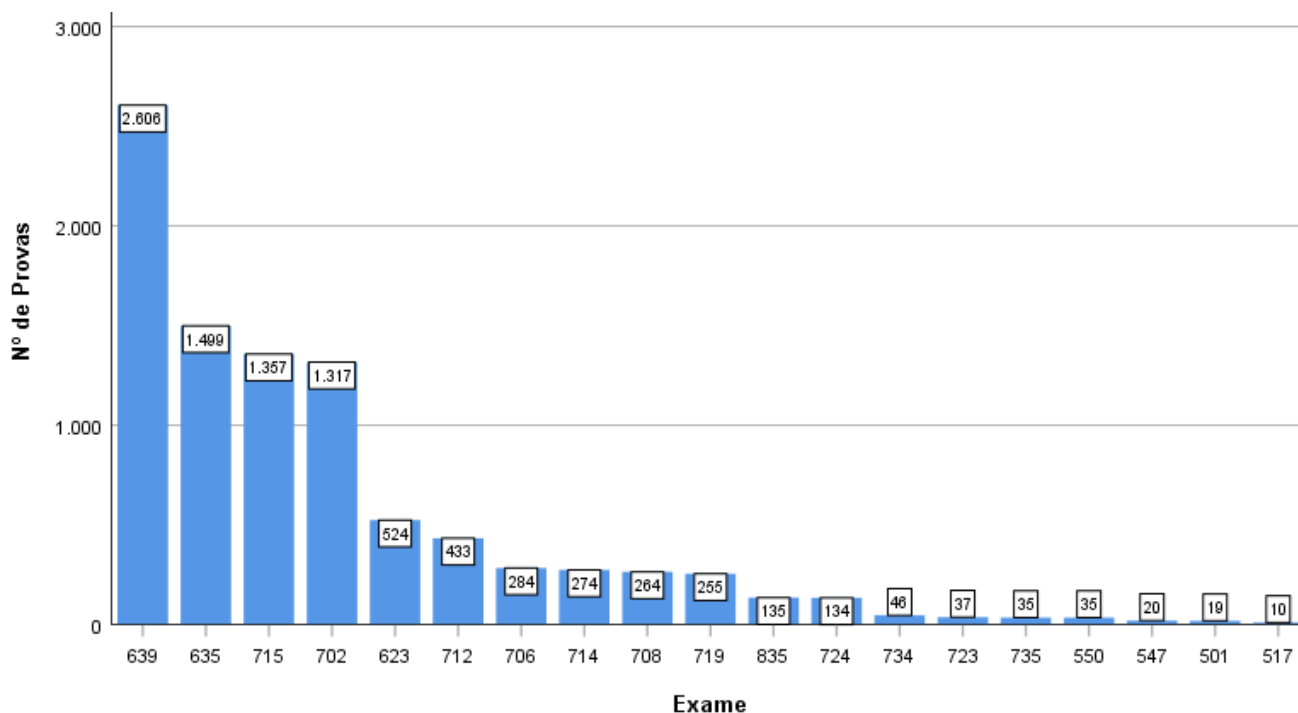
QUADRO N.º 52: REAPRECIAÇÕES – EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO – 1.ª FASE										
Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	31								
501	Alemão	1034	16	1,5%	2	13%	-	-	14	88%
517	Francês	1315	10	0,8%	-	0%	1	10%	9	90%
547	Espanhol	2889	18	0,6%	2	11%	1	6%	15	83%
550	Inglês	6439	24	0,4%	6	25%	-	-	18	75%
623	História A	19662	400	2,0%	52	13%	25	6%	323	81%
635	Matemática A	49298	1107	2,2%	92	8%	90	8%	925	84%
639	Português	76688	2168	2,8%	327	15%	257	12%	1584	73%
702	Biologia e Geologia	47224	931	2,0%	203	22%	75	8%	653	70%
706	Desenho A	5038	259	5,1%	22	8%	8	3%	229	88%
708	Geometria Descritiva A	8519	194	2,3%	8	4%	10	5%	176	91%

712	Economia A	11861	382	3,2%	66	17%	28	7%	288	75%
714	Filosofia	14876	242	1,6%	42	17%	19	8%	181	75%
715	Física e Química A	43007	1053	2,4%	213	20%	109	10%	731	69%
719	Geografia A	22867	217	0,9%	44	20%	7	3%	166	76%
723	História B	980	29	3,0%	2	7%	1	3%	26	90%
724	História da Cult. Artes	4920	120	2,4%	12	10%	8	7%	100	83%
732	Latim A	71	-	-	-	-	-	-	-	0%
734	Literatura Portuguesa	2521	40	1,6%	5	13%	4	10%	31	78%
735	Matemática B	2310	22	1,0%	3	14%	1	5%	18	82%
835	MACS	10823	99	0,9%	6	6%	5	5%	88	89%
839	PLNM – Intermédio	109	-	-	-	-	-	-	-	0%
Total		332482	7331	2,2%	1107	15%	649	9%	5575	76%

QUADRO N.º 53: REAPRECIÇÕES – EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO – 2.ª FASE

Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	6								
501	Alemão	137	3	2,2%					3	100%
517	Francês	195	0	0,0%	-	-	-	-	-	-
547	Espanhol	297	2	0,7%					2	100%
550	Inglês	1498	11	0,7%	3	27%	1	9%	7	64%
623	História A	5134	124	2,4%	18	15%	19	15%	87	70%
635	Matemática A	23609	392	1,7%	60	15%	32	8%	300	77%
639	Português	22078	438	2,0%	79	18%	91	21%	268	61%
702	Biologia e Geologia	22821	386	1,7%	113	29%	51	13%	222	58%
706	Desenho A	955	25	2,6%	5	20%		0%	20	80%
708	Geometria Descritiva A	2888	70	2,4%	11	16%	6	9%	53	76%
712	Economia A	3619	51	1,4%	12	24%	8	16%	31	61%
714	Filosofia	3548	32	0,9%	5	16%	7	22%	20	63%
715	Física e Química A	23368	304	1,3%	96	32%	42	14%	166	55%
719	Geografia A	4880	38	0,8%	7	18%	7	18%	24	63%
723	História B	287	8	2,8%	1	13%	1	13%	6	75%
724	História da Cult. Artes	1241	14	1,1%	3	21%	-	-	11	79%
732	Latim A	13	-	-	-	-	-	-	-	-
734	Literatura Portuguesa	441	6	1,4%	-	-	1	17%	5	83%
735	Matemática B	625	13	2,1%	-	-	1	8%	12	92%
835	MACS	3410	36	1,1%	7	19%	4	11%	25	69%
839	PLNM – Intermédio	6	-	0,0%	-	-	-	-	-	-
Total		121056	1953	1,6%	420	22%	271	14%	1262	65%

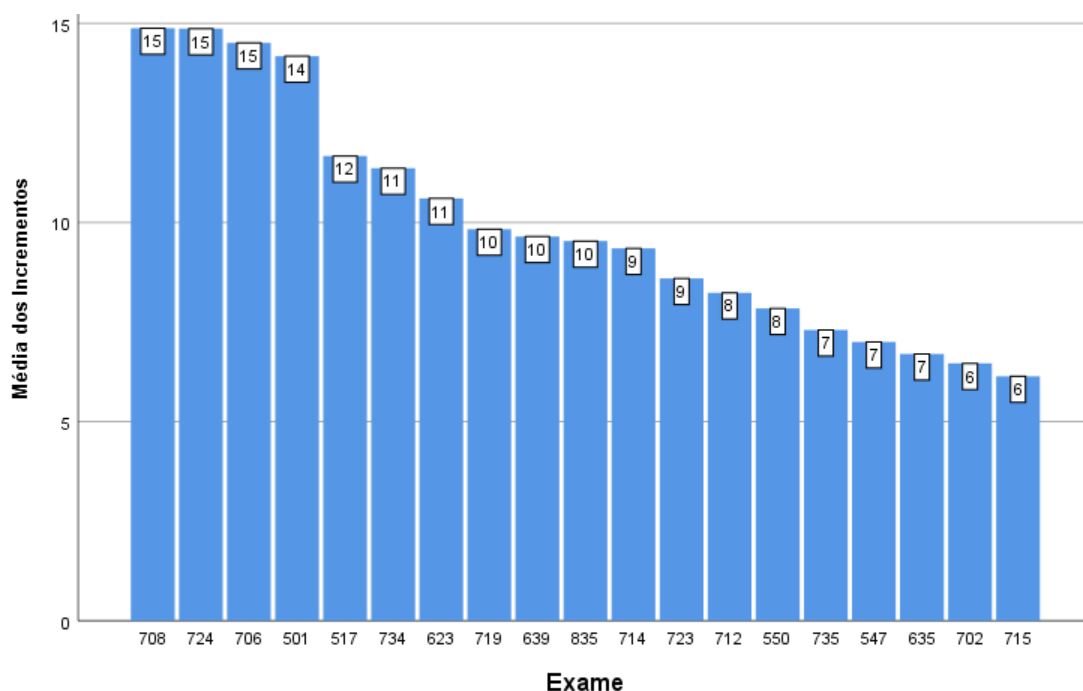
GRÁFICO N.º 18: NÚMERO DE REAPRECIAÇÕES POR PROVA/CÓDIGO - 1ª E 2ª FASES



Apresentam-se agora os dados das médias dos incrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, por exame do ensino secundário. No gráfico seguinte, podemos observar que as disciplinas em que, em média, se verifica um maior incremento das classificações, em sede de reapreciação, são Geometria Descritiva A (708), Desenho A (706) e História da Cultura e das Artes (724) com uma média de incremento de 15 pontos.

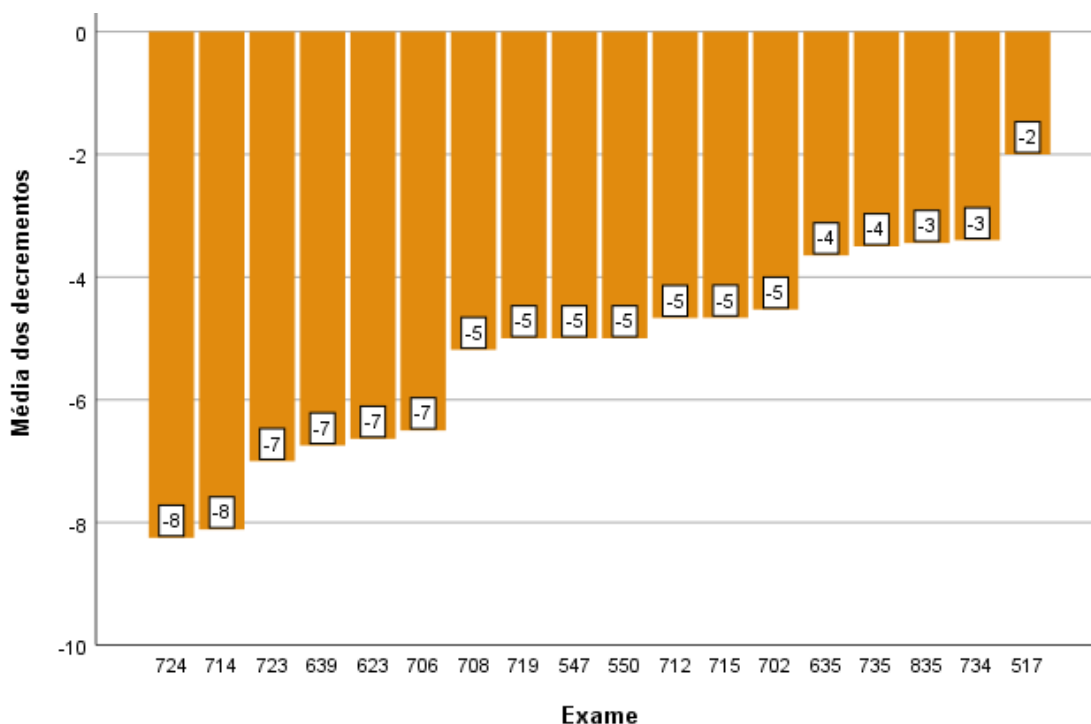
As disciplinas de Física e Química A (715) e Biologia e Geologia (702), com 6 pontos, seguidos pelas disciplinas de Matemática A (635), Espanhol (547) e Matemática B (735), com 7 pontos, apresentam os menores incrementos em sede de reapreciação.

GRÁFICO N.º 19: MÉDIA DOS INCREMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO POR EXAME, EM SEDE DE REAPRECIAÇÃO - 1ª E 2ª FASES



Relativamente às médias dos decrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, observa-se que nas disciplinas de História da Cultura e das Artes (724), Filosofia (714) este valor é o mais elevado, correspondente a 8 pontos. Por outro lado, as disciplinas de Francês (517), com 2 pontos, Literatura Portuguesa (734) e MACS (835), com 3 pontos, apresentam o menor decremento em sede de reapreciação.

GRÁFICO N.º 20: MÉDIA DOS DECREMENTOS DE CLASSIFICAÇÃO POR EXAME, EM SEDE DE REAPRECIAÇÃO - 1ª E 2ª FASES



12.2.2 Reclamações

No âmbito dos exames do ensino secundário com maior número de provas realizadas na 1.^a fase, as disciplinas de Biologia e Geologia (702), com 4,9% de provas reclamadas, Matemática A (635), com 4,8%, e Física e Química A (715), com 4,5%, apresentam a maior percentagem de provas para reclamação.

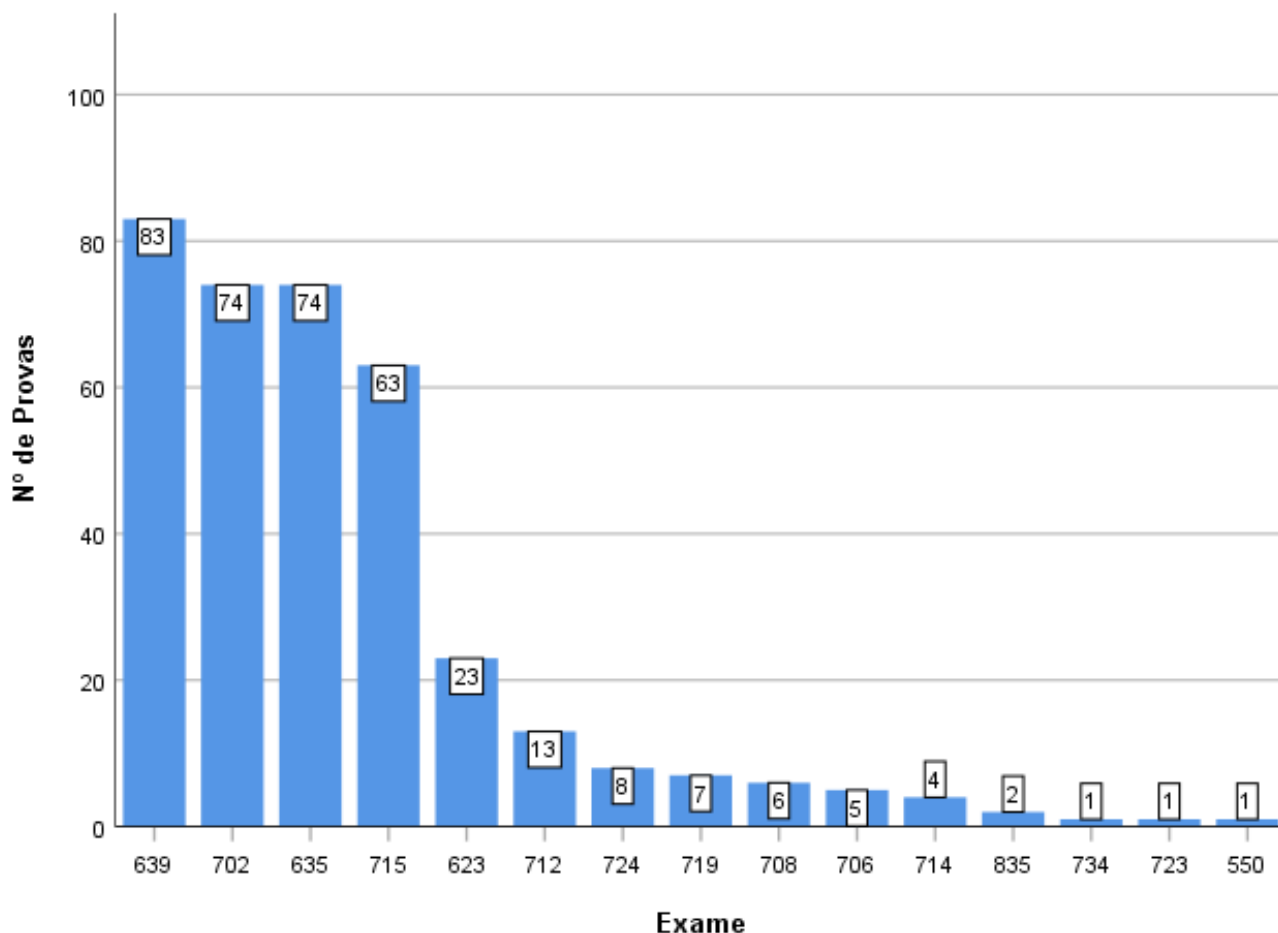
No total, para reclamação, foram apresentadas 3,6% das provas reapreciadas na 1.^a fase, e 5,6% das provas reapreciadas na 2.^a fase, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram rececionadas, para reclamação, um total de 365 provas das mais de 453.538 provas realizadas nas 1.^a e 2.^a fases.

Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	%	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
623	História A	400	13	3,3%	6	46%	7	54%
635	Matemática A	1107	53	4,8%	2	4%	51	96%
639	Português	2168	62	2,9%	30	48%	32	52%
702	Biologia e Geologia	931	46	4,9%	15	33%	31	67%
706	Desenho A	259	4	1,5%		0%	4	100%
708	Geometria Descritiva A	194	4	2,1%	3	75%	1	25%
712	Economia A	382	12	3,1%	4	33%	8	67%
714	Filosofia	242	3	1,2%		0%	3	100%
715	Física e Química A	1053	47	4,5%	30	64%	17	36%
719	Geografia A	217	5	2,3%	2	40%	3	60%
723	História B	29	1	3,4%		0%	1	100%
724	História Cultura e das Artes	120	7	5,8%		0%	7	100%
734	Literatura Portuguesa	40	1	2,5%		0%	1	100%
Total		7142	258	3,6%	92	36%	166	64%

Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	%	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
550	Inglês	11	1	9,1%			1	100%
623	História A	124	10	8,1%	4	40%	6	60%
635	Matemática A	392	21	5,4%	1	5%	20	95%
639	Português	438	21	4,8%	10	48%	11	52%
702	Biologia e Geologia	386	28	7,3%	16	57%	12	43%
706	Desenho A	25	1	4,0%			1	100%
708	Geometria Descritiva A	70	2	2,9%	1	50%	1	50%
712	Economia A	51	1	2,0%	1	100%		
714	Filosofia	32	1	3,1%			1	100%

715	Física e Química A	304	16	5,3%	14	88%	2	13%
719	Geografia A	38	2	5,3%			2	100%
724	História Cultura e das Artes	14	1	7,1%			1	100%
835	MACS	36	2	5,6%	1	50%	1	50%
Total		1921	107	5,6%	48	45%	59	55%

GRÁFICO N.º 21: NÚMERO DE RECLAMAÇÕES POR PROVA/CÓDIGO – 1.ª E 2.ª FASES



13. OUTROS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

No presente capítulo apresentamos outros dados estatísticos mais específicos referentes ao processo de realização dos exames nacionais do ensino secundário. Os dados e estudos apresentados têm como objetivo fornecer informação estatística complementar às escolas, professores, alunos, encarregados de educação e público em geral, sobre a diferença CE-CIF, resultados por género, tipo de aluno e por tipo de curso.

12.3 DIFERENÇAS ENTRE CLASSIFICAÇÃO DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO INTERNA FINAL (CE – CIF)

No gráfico e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para 9 disciplinas com um número de provas mais significativo, relativamente aos alunos internos. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita. Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma per si e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.

A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país. Para mais informações e indicadores referentes a esta matéria, poderá ser consultado o sítio do Infoescolas, do MEC, no seguinte endereço: <http://www.infoescolas.mec.pt/>

Da análise do [Gráfico n.º 22](#), em anexo, podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF, em 2017, se verifica nas disciplinas de Física e Química A (715), Biologia e Geologia (702), com 4,1 e 3,9 pontos, seguidas por Filosofia (714) e Geometria Descritiva A (708), ambas com 3,2 valores de diferença. As disciplinas com menor diferença entre CE e CIF são Geografia A (719) e Economia (712), com 2,2 pontos. Apresenta-se também os dados relativos à diferença CE-CIF por NUTS III, para a 1.ª e para a 2.ª fase, nos [Quadros 56 e 57](#), em anexo.

Ver:

[**GRÁFICO N.º 22: DIFERENÇA, EM VALOR ABSOLUTO, ENTRE AS MÉDIAS DA CE E CIF PARA 9 DISCIPLINAS COM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE ALUNOS - SÉRIE CRONOLÓGICA 2015/2017**](#)

[**QUADROS N.ºS 56 E 57: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME \(CE\) E DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS FINAIS \(CIF\) DE ALUNOS INTERNOS, E DIFERENÇA CE/CIF POR PROVA E NUTS III - 1ª E 2.ª FASE**](#)

12.4 RESULTADOS POR GÉNERO

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino, correspondendo a cerca de 56% das provas realizadas.

Faz-se também referência à média de idades dos alunos, por género. Como se pode verificar a média de idades é superior para o género masculino, o que indicia uma taxa de não aprovação sensivelmente maior, relativamente ao género feminino.

	Feminino	%	Média de idades	Masculino	%	Média de idades	Total
1ª Fase	186317	56%		146165	44%		332482
2ª Fase	69254	57%		51802	43%		121056
Total	255571	56%	17,2	197967	44%	17,3	453538

Nos quadros seguintes, apresentam-se os resultados por disciplina e por género relativos às duas fases dos exames nacionais do ensino secundário. Da sua análise podemos observar que, em geral, as médias das classificações obtidas pelo género feminino são mais elevadas do que as obtidas pelo género masculino.

Na 1ª fase, tal como no ano transato, nas disciplinas de Geometria Descritiva A (708) e Geografia A (719), a situação é inversa, ou seja, a média obtida pelos alunos do género masculino é superior.

Cód	1.ª Fase Prova	Feminino				Masculino			
		N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	17	135	55	182	14	111	36	175
501	Alemão (inicial. bienal)	716	125	26	200	318	111	8	200
517	Francês (cont. bienal)	887	117	25	200	428	111	5	195
547	Espanhol (ini. bienal)	1872	145	25	200	1017	132	24	200
550	Inglês (cont. bienal)	3765	121	0	200	2674	125	10	200
623	História A	13122	99	5	200	6540	96	0	200
635	Matemática A	23279	104	0	200	26019	98	0	200
639	Português	42708	108	0	200	33980	98	0	198
702	Biologia e Geologia	28889	96	0	200	18335	99	0	200
706	Desenho A	3446	134	0	200	1592	130	0	200
708	Geometria Descritiva A	4478	94	0	200	4041	115	0	200
712	Economia A	5850	109	0	200	6011	110	0	200
714	Filosofia	9323	104	0	200	5553	97	0	199
715	Física e Química A	20638	97	0	200	22369	89	0	200

719	Geografia A	13421	105	0	200	9446	111	0	200
723	História B	425	109	10	193	555	109	0	196
724	História da Cult. Artes	3373	90	0	200	1547	80	0	195
732	Latim A	43	107	46	166	28	101	31	187
734	Literatura Portuguesa	1759	111	12	196	762	95	7	195
735	Matemática B	1055	106	0	200	1255	88	0	200
835	MACS	7192	94	0	200	3631	90	0	198
839	PLNM - Intermédio	59	138	24	188	50	120	14	198
Total		186317				146165			

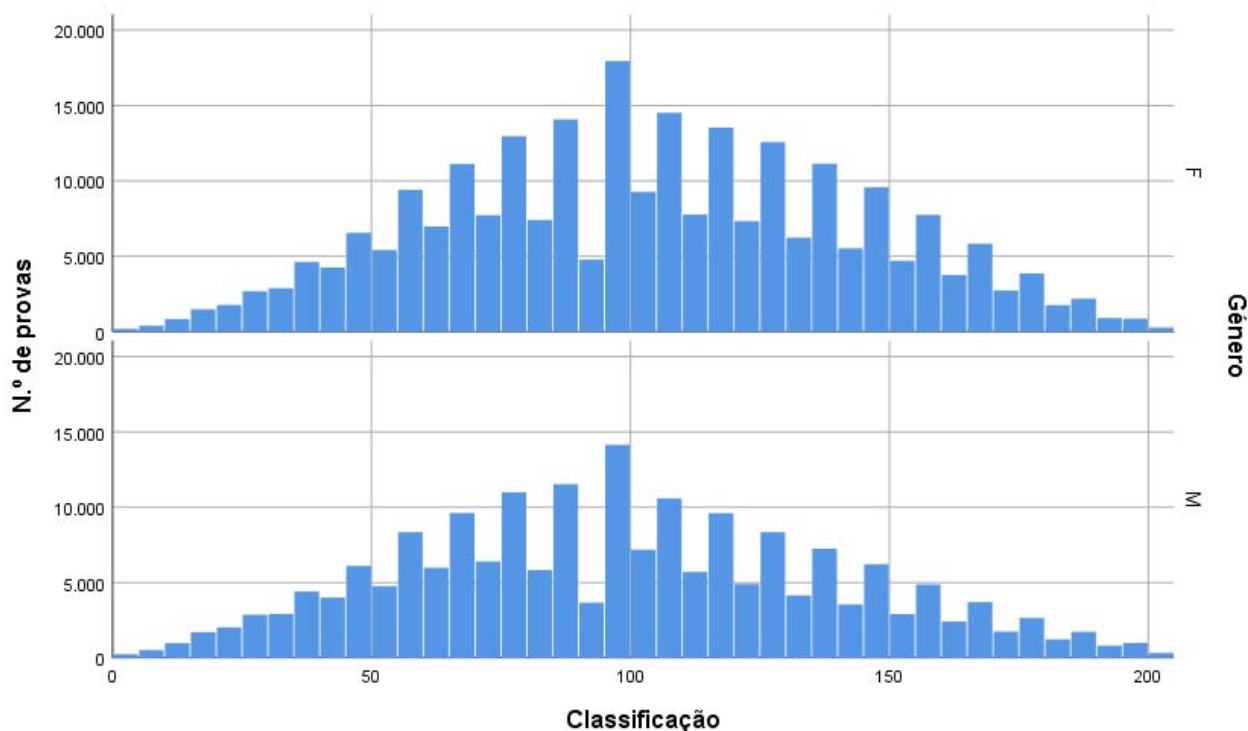
No que diz respeito aos exames da 2.^a fase as médias das classificações nas várias disciplinas sujeitas a exame nacional têm sensivelmente o mesmo comportamento quanto ao género, relativamente aos resultados obtidos nos exames realizados na 1.^a fase.

QUADRO N.º 60: RESULTADOS POR DISCIPLINA E POR GÉNERO – 2.ª FASE									
2.ª Fase		Feminino				Masculino			
Cód	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	2	126	86	165	4	117	65	167
501	Alemão (inicial. bienal)	96	140	65	195	41	118	36	195
517	Francês (cont. bienal)	133	103	25	195	62	95	10	165
547	Espanhol (ini. bienal)	196	134	58	197	101	120	41	197
550	Inglês (cont. bienal)	949	114	10	197	549	107	15	186
623	História A	3413	84	6	195	1721	86	0	187
635	Matemática A	11138	96	0	200	12471	85	0	200
639	Português	12729	99	0	198	9349	90	0	193
702	Biologia e Geologia	15210	103	10	200	7611	102	15	198
706	Desenho A	658	134	49	196	297	129	47	200
708	Geometria Descritiva A	1641	104	1	200	1247	125	5	200
712	Economia A	1867	100	19	197	1752	100	6	195
714	Filosofia	2199	91	5	195	1349	78	8	198
715	Física e Química A	11823	99	0	200	11545	88	0	200
719	Geografia A	3260	87	14	186	1620	93	20	185
723	História B	130	101	20	185	157	101	37	188
724	História da Cult. Artes	864	92	8	197	377	86	15	185
732	Latim A	7	90	26	140	6	50	21	105
734	Literatura Portuguesa	271	98	0	186	170	85	6	186
735	Matemática B	259	108	0	200	366	102	0	200
835	MACS	2407	90	0	195	1003	77	3	191
839	PLNM - Intermédio	2	102	48	156	4	137	120	150
Total		69254				51802			

No gráfico seguinte apresentam-se as distribuições de classificação de exame da globalidade das disciplinas com exame nacional, desagregadas por género, em classes de 5 pontos de amplitude.

A classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos.

GRÁFICO N.º 23: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES GLOBAIS POR GÉNERO



No quadro seguinte, apresentam-se os resultados por disciplina, por género e tipo de aluno. Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos, ao longo dos anos, uma tendência consistente das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopostos.

QUADRO N.º 61: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS, MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, POR TIPO DE ALUNO E GÉNERO														
Prova/Código	Alunos Autopropostos						Alunos Internos						Total	
	F		M		Total		F		M		Total			
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Português - 239	11	118	12	101	23	109	6	165	2	171	8	166	31	124
Alemão (iniciação - bienal) - 501	78	125	57	108	135	118	638	125	261	112	899	121	1034	121
Francês (continuação - bienal) - 517	216	108	102	103	318	106	671	120	326	113	997	118	1315	115
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	641	134	484	123	1125	129	1231	151	533	140	1764	147	2889	140
Inglês (continuação - bienal) - 550	3743	121	2662	125	6405	123	22	116	12	124	34	119	6439	123
História - 623	2493	76	1660	80	4153	78	10629	105	4880	101	15509	103	19662	98
Matemática - 635	5606	71	9043	66	14649	68	17673	115	16976	115	34649	115	49298	101
Português - 639	10848	87	9464	78	20312	83	31860	115	24516	105	56376	111	76688	104
Biologia e Geologia - 702	14129	90	5969	90	20098	90	14760	102	12366	103	27126	103	47224	97
Desenho A - 706	957	131	520	123	1477	128	2489	135	1072	133	3561	135	5038	133
Geometria Descritiva A - 708	1903	74	1167	80	3070	76	2575	108	2874	129	5449	119	8519	104
Economia A - 712	2679	94	2401	96	5080	95	3171	122	3610	120	6781	121	11861	110
Filosofia-714	2103	90	1575	81	3678	86	7220	109	3978	104	11198	107	14876	102
Física e Química A - 715	6960	87	8323	75	15283	80	13678	102	14046	97	27724	99	43007	92
Geografia A - 719	2839	91	1928	101	4767	95	10582	109	7518	113	18100	110	22867	107
História B - 723	82	65	99	88	181	78	343	119	456	113	799	116	980	109
História da Cultura e das Artes - 724	1539	75	772	69	2311	73	1834	102	775	90	2609	98	4920	86
Latim A - 732	1	135	5	90	6	98	42	106	23	103	65	105	71	104
Literatura Portuguesa - 734	328	96	224	82	552	91	1431	114	538	101	1969	110	2521	106
Matemática B - 735	506	80	1029	80	1535	80	549	130	226	122	775	128	2310	96
MACS - 835	1887	68	1145	74	3032	70	5305	103	2486	97	7791	101	10823	93
PLNM (int.) - 839	6	109	6	122	12	116	53	141	44	119	97	131	109	130
Total Geral	59555	88	48647	82	108202	86	126762	111	97518	107	224280	109	332482	101

12.5 RESULTADOS POR TIPO DE ALUNO

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos, tal como se pode verificar no Quadro n.º 63.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também, para além dos alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, alunos que pretendem realizar melhoria de classificação e alunos que pretendem realizar exames apenas como provas de ingresso ou para prosseguimento de estudos, como se pode perceber pela análise das médias de idade dos dois grandes grupos de alunos.

QUADRO N.º 62: PROVAS REALIZADAS, MÉDIA DE IDADES POR TIPO DE ALUNO - (1ª E 2ª FASES)		
Tipo de Aluno	Provas realizadas	Média de Idade
Interno	301020	16,8
Autoproposto	152518	18,2
Total	453538	17,2

Nos quadros seguintes indicam-se os dados referentes ao tipo de aluno, por disciplina, nomeadamente, o número de provas realizadas, a média, mediana, valor mínimo e máximo e desvio padrão, para a 1.ª e para a 2.ª fase.

Da análise do Quadro n.º 63, podemos observar que, na 1.ª fase, as médias das disciplinas são sempre mais elevadas para o grupo dos alunos internos, à exceção da disciplina de Inglês (550), a qual apresenta média superior para os alunos autopropostos, visto que o número de alunos internos é residual.

Em relação aos valores das medianas das provas da 1.ª fase, é de salientar, no caso dos alunos autopropostos, certas disciplinas em que se verifica algum enviesamento das distribuições, sendo de destacar a disciplina de Geometria Descritiva A (708), em que metade dos alunos autopropostos obtiveram classificações iguais ou inferiores a 58 pontos, apesar de a média ser de 76 pontos. Verifica-se o mesmo na disciplina de Matemática A (635), na qual a mediana é de 55 pontos, o que significa que metade dos alunos autopropostos que realizaram prova desta disciplina na 1.ª fase, obtiveram classificação igual ou inferior a este valor. Noutras disciplinas também se podem observar situações idênticas. Esta situação poderá dever-se ao facto de o grande grupo dos alunos autopropostos se poder dividir, tal como foi referido anteriormente, em três grupos, os quais têm comportamentos distintos em

termos de aproveitamento nos exames nacionais, tal como se poderá verificar nos gráficos apresentados mais à frente, contribuindo para uma maior dispersão dos resultados. No caso dos alunos internos, sendo um grupo de alunos mais homogéneo, não se descortinam grandes diferenças entre as médias e as respetivas medianas, pelo que se tratam de distribuições mais simétricas.

Em relação aos dados da 2.^a fase, constata-se comportamentos muito semelhantes tanto nos alunos autopropostos como nos internos.

QUADRO N.º 63: ESTATÍSTICA DESCRITIVA POR PROVA/CÓDIGO E TIPO DE ALUNO – 1.ª FASE

1.ª Fase		Internos						Autopropostos					
cód	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
239	Português	8	166	167	129	182	16,62	23	109	121	36	180	42,42
501	Alemão (inicial. bienal)	899	121	119	26	200	36,87	135	118	111	8	200	54,71
517	Francês (cont. bienal)	997	118	116	5	200	31,69	318	106	99	20	197	40,10
547	Espanhol (ini. bienal)	1764	147	149	53	197	23,42	1125	129	130	24	200	32,63
550	Inglês (cont. bienal)	34	119	111	56	180	31,28	6405	123	127	0	200	41,13
623	História A	15509	103	101	5	200	35,25	4153	78	75	0	191	33,42
635	Matemática A	34649	115	115	0	200	44,06	14649	68	55	0	200	48,29
639	Português	56376	111	110	0	200	31,38	20312	83	80	0	191	30,29
702	Biologia e Geologia	27126	103	101	0	200	34,33	20098	90	85	0	200	37,24
706	Desenho A	3561	135	136	0	200	28,28	1477	128	130	0	200	33,15
708	Geometria Descritiva A	5449	119	122	2	200	60,05	3070	76	58	0	200	61,45
712	Economia A	6781	121	121	0	200	37,78	5080	95	95	0	196	37,40
714	Filosofia	11198	107	106	0	200	35,31	3678	86	81	0	191	39,92
715	Física e Química A	27724	99	96	0	200	40,32	15283	80	70	0	200	44,73
719	Geografia A	18100	110	110	0	200	28,61	4767	95	95	0	196	28,52
723	História B	799	116	116	0	196	36,34	181	78	71	5	191	38,88
724	História da Cult. Artes	2609	98	97	13	195	36,87	2311	73	68	0	200	36,19
732	Latim A	65	105	103	31	187	32,23	6	98	108	56	135	32,52
734	Literatura Portuguesa	1969	110	110	15	196	32,77	552	91	88	7	186	35,62
735	Matemática B	775	128	129	10	200	41,06	1535	80	75	0	200	51,53
835	MACS	7791	101	99	4	200	34,45	3032	70	66	0	187	34,89
839	PLNM - Intermédio	97	131	138	14	198	41,01	12	116	123	30	188	49,97
	Total	224280	109	108	0	200	37,43	108202	86	81	0	200	42,20

QUADRO N.º 64: ESTATÍSTICA DESCRITIVA POR PROVA/CÓDIGO – 2.ª FASE													
2.ª Fase		Internos						Autopropostos					
	Disciplina	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão
239	Português	-	-	-	-	-	-	6	120	119	65	167	41,57
501	Alemão (inicial. bienal)	105	138	137	59	195	36,07	32	118	122	36	195	39,73
517	Francês (cont. bienal)	78	106	103	32	187	35,84	117	98	96	10	195	37,48
547	Espanhol (ini. bienal)	81	142	146	52	197	28,38	216	125	123	41	197	32,11
550	Inglês (cont. bienal)	8	117	122	62	167	33,66	1490	112	113	10	197	36,34
623	História A	3260	88	86	0	195	33,83	1874	78	75	6	195	31,87
635	Matemática A	15334	102	98	0	200	43,96	8275	70	61	0	200	44,87
639	Português	13917	104	102	0	198	32,32	8161	82	79	0	191	30,89
702	Biologia e Geologia	14486	110	108	10	200	35,32	8335	90	85	10	200	33,64
706	Desenho A	607	134	136	49	200	27,76	348	130	131	47	196	28,14
708	Geometria Descritiva A	1650	122	125	7	200	54,67	1238	100	97	1	200	55,20
712	Economia A	1974	110	108	19	197	35,96	1645	88	83	6	190	32,30
714	Filosofia	2246	94	95	10	198	39,60	1302	72	65	5	190	35,65
715	Física e Química A	16617	101	98	5	200	42,44	6751	77	66	0	200	44,34
719	Geografia A	3339	94	95	15	180	30,34	1541	76	72	14	186	25,31
723	História B	211	108	108	38	188	34,12	76	82	85	20	160	30,94
724	História da Cult. Artes	521	100	98	10	197	38,27	720	83	79	8	189	34,66
732	Latim A	11	79	72	26	140	37,91	2	29	29	21	36	10,61
734	Literatura Portuguesa	253	103	103	23	186	35,56	188	79	77	0	162	32,22
735	Matemática B	112	114	115	19	195	41,23	513	102	100	0	200	43,26
835	MACS	1927	99	96	11	195	42,83	1483	69	62	0	185	35,38
839	PLNM - Intermédio	3	142	150	120	156	19,29	3	109	132	48	146	53,00
	Total	76740	103	101	0	200	39,43	44316	82	77	0	200	39,63

Apresentam-se, em anexo, e apenas para a 1.^a fase, o [Gráfico n.º 24](#) correspondente às distribuições das classificações das disciplinas com maior número de provas, por tipo de aluno, com classes de 5 pontos de amplitude. É de salientar que a classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos. Esta representação é bastante elucidativa relativamente às diferenças entre o desempenho médio dos alunos internos e autopropostos. Assim, pode verificar-se que a distribuição das classificações dos alunos autopropostos, para todas as disciplinas representadas, se encontra mais enviesada para a esquerda, ou seja, no sentido das classificações mais baixas.

Ver:

[GRÁFICO N.º 24: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES GLOBAIS POR TIPO DE ALUNO – 1.ª FASE](#)

No [Quadro n.º 65](#), em anexo, apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas e médias das classificações desagregados pelos exames com um número de provas mais significativo, para a 1.^a fase dos exames nacionais. No Quadro n.º 66 mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, para a 1.^a fase.

Ver:

[QUADRO N.º 65: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES, POR DISCIPLINA, TIPO DE ALUNO E NUTS III](#)

QUADRO N.º 66: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR TIPO DE ALUNO E MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR NUTS III – 1.ª FASE						
NUTS III	ALUNOS INTERNOS		ALUNOS AUTOPROPOSTOS		TOTAL (I + A)	
	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
Alto Minho	5053	111	1889	89	6942	105
Cávado	10924	115	4966	91	15890	107
Ave	9629	108	3789	86	13418	102
Área Metropolitana do Porto	38250	113	20746	90	58996	105
Alto Tâmega	1597	106	611	86	2208	101
Tâmega e Sousa	9545	106	4203	82	13748	98
Douro	4587	102	1721	78	6308	95
Terras de Trás-os-Montes	2064	103	897	79	2961	96
Algarve	8293	107	3449	82	11742	99
Oeste	7574	110	3257	86	10831	102
Região de Aveiro	7576	111	3491	88	11067	104
Região de Coimbra	9925	111	4735	86	14660	103
Região de Leiria	5972	110	2688	82	8660	102
Viseu Dão Lafões	5693	115	2637	85	8330	105
Beira Baixa	1460	110	634	81	2094	101
Médio Tejo	5466	111	2912	84	8378	102
Beiras e Serra da Estrela	4376	106	2092	83	6468	99
Área Metropolitana de Lisboa	59680	109	32975	84	92655	100
Alentejo Litoral	1494	106	548	82	2042	100
Baixo Alentejo	2093	106	911	79	3004	98
Lezíria do Tejo	4403	109	2114	83	6517	101
Alto Alentejo	2159	96	774	79	2933	92
Alentejo Central	3634	102	1528	79	5162	95
RA dos Açores	5251	98	1653	81	6904	94
RA da Madeira	6529	104	2717	87	9246	99
Estrangeiro	1053	99	265	70	1318	93
Total Nacional	224280	109	108202	86	332482	101

Tal como já foi referido, o grupo dos alunos autopropostos não pode ser considerado uniforme, já que é constituído por subgrupos com características e objetivos muito diversos. Uma análise fina do grande grupo dos alunos autopropostos leva-nos a considerar quatro subgrupos de alunos: os que realizam as provas para aprovação das disciplinas; os que realizam as provas para obter melhoria de classificação, os que realizam as provas para cálculo da CFCEPE (caso dos alunos do ensino profissional, recorrente e artístico especializado) e os que realizam as provas exclusivamente como provas de ingresso. Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados relativos aos quatro subgrupos referidos.

QUADRO N.º 67: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E RESPECTIVA MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR CADA SUBGRUPO DOS ALUNOS AUTOPROPOSTOS- 1ª E 2ª FASES										
	Para aprovação		Para CFCEPE		Para ingresso		Para melhoria		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
239	2	144	23	104	1	62	3	161	29	112
501	96	91	18	132	38	168	15	144	167	118
517	280	91	73	106	57	146	25	140	435	104
547	561	122	494	120	190	156	96	150	1341	128
550	106	121	4082	105	3544	137	163	139	7895	121
623	3169	73	1419	72	687	86	752	101	6027	78
635	11545	52	4626	52	2466	87	4287	121	22924	69
639	3570	76	17661	78	3762	89	3480	102	28473	82
702	2135	65	5223	65	7901	95	13174	101	28433	90
706	128	121	1090	128	335	128	272	135	1825	129
708	2399	63	663	85	365	107	881	128	4308	83
712	722	86	2530	78	1403	94	2070	113	6725	93
714	2256	62	832	84	1096	107	796	104	4980	82
715	7924	48	1983	55	4068	102	8059	104	22034	79
719	1940	83	2381	85	983	102	1004	107	6308	91
723	78	80	86	53	54	94	39	114	257	79
724	844	72	1700	71	248	91	239	100	3031	75
732	6	92	2	46					8	81
734	578	82	61	91	33	114	68	123	740	88
735	300	79	1331	77	356	116	61	123	2048	86
835	2795	63	784	64	495	93	441	97	4515	70
839	12	111	3	127					15	114
Total	41446	62	47065	77	28082	102	35925	106	152518	84

Como se pode verificar, pela análise do quadro anterior, os alunos autopropostos que realizam as provas para aprovação e cálculo da CFCEPE têm, em geral, médias das classificações inferiores aos restantes dois subgrupos, para ingresso e para melhoria.

Os alunos autopropostos que realizam os exames para melhoria de classificação, apresentam mesmo médias das classificações bastante elevadas, tendo em conta as médias nacionais para cada disciplina.

No [Gráfico n.º 25](#), em anexo, apresentam-se, de forma comparativa, as distribuições das classificações obtidas por cada subgrupo dos alunos autopropostos, para as disciplinas com maior número de provas realizadas, com classes de 5 pontos de amplitude. É de salientar que a classe mais elevada, situada mais à direita, corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima na prova, ou seja, 200 pontos.

Da análise dos gráficos pode-se comprovar as significativas diferenças entre as médias das classificações e no número de provas realizadas. É de salientar que as disciplinas bienais da componente de formação específica têm um número de provas realizadas para melhoria muito mais elevado do que as disciplinas trienais.

Ver:

[GRÁFICO N.º 25: DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES POR TIPO DE ALUNO AUTOPROPOSTO – 1.ª FASE](#)

O grande grupo dos alunos autopropostos, numa outra perspetiva de análise, pode também ser desagregado em outros subgrupos, conforme a sua situação de frequência da escola no próprio ano letivo, nomeadamente, se anulou a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período, se excluiu por faltas, se frequentou a disciplina até ao final do ano letivo, não tendo obtido condições de admissão a exame ou se não frequentou de todo a disciplina nesse ano letivo. Para além destes subgrupos, apresenta-se também os resultados dos alunos internos, para termo de comparação. A descrição dos vários grupos é a seguinte:

Grupos	Descrição
Admitido a Exame	Aluno interno que obteve pelo menos 10 valores na classificação interna final e que realiza o exame com um peso de 30%
Autoproposto sem Frequência	Aluno autoproposto que não frequentou a disciplina na escola durante o ano letivo
Anulou a Matrícula	Aluno que frequentou a disciplina anulando a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período
Aprovou por Frequência	Aluno que aprovou por frequência em disciplina cujo exame nacional não é obrigatório e realizou exame nacional para melhoria ou prova de ingresso
Excluiu por Faltas	Aluno que frequentou a disciplina na escola, mas excluiu por faltas
Reprovado por Frequência	Aluno que frequentou a disciplina na escola até ao final do ano letivo, que não obteve classificação interna final de pelo menos 10 valores, pelo que teve de se candidatar como autoproposto

No quadro seguinte, apresentam-se os dados por disciplina, segundo os vários grupos de diferente situação de frequência. Podemos verificar que os subgrupos de alunos autopropostos com as médias das classificações de exame mais baixas são os alunos excluídos por faltas e os alunos que reprovaram por frequência.

Código/prova		QUADRO N.º 68: MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES E NÚMERO DE PROVAS, POR DISCIPLINA E POR SITUAÇÃO DE FREQUÊNCIA – 1ª E 2ª FASES													
		Admitidos a exame (Internos)		Autopropostos sem frequência		Anulou a matrícula		Aprovou por frequência		Excluído por faltas		Reprovou por frequência		Total	
		N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
239	Português	8	166	26	107	1	140					2	156	37	123
501	Alemão (inicial. bienal)	1004	123	125	126	7	117	3	129			32	84	1171	122
517	Francês (cont. bienal)	1075	117	380	106	9	105			3	114	43	84	1510	113
547	Espanhol (ini. bienal)	1845	147	1331	128	5	126			1	100	4	113	3186	139
550	Inglês (cont. bienal)	42	119	7893	121							2	59	7937	121
623	História A	18769	101	4857	80	391	75	4	107	29	72	746	65	24796	95
635	Matemática A	49983	111	15958	74	2163	79	17	86	19	49	4767	47	72907	97
639	Português	70293	110	26407	83	704	88	17	99	47	82	1298	74	98766	102
702	Biologia e Geologia	41612	105	27672	91	207	75	32	101	2	60	520	61	70045	99
706	Desenho A	4168	135	1767	129	43	130	1	102	3	136	11	104	5993	133
708	Geometria Descritiva A	7099	120	3410	87	452	91	2	108	4	59	440	45	11407	106
712	Economia A	8755	118	6435	93	143	103	2	125	2	77	143	76	15480	107
714	Filosofia	13444	105	3820	87	235	76	106	104	10	82	809	59	18424	99
715	Física e Química A	44341	100	18738	84	710	69	39	78	5	33	2542	45	66375	93
719	Geografia A	21439	108	5663	92	163	92	10	100	9	72	463	73	27747	104
723	História B	1010	114	234	79	6	80	3	80			14	75	1267	107
724	História da Cult. Artes	3130	99	2812	76	54	76	1	169			164	70	6161	87
732	Latim A	76	101	4	87	1	108					3	63	84	99
734	Literatura Portuguesa	2222	110	620	89	22	96	1	162			97	79	2962	104
735	Matemática B	887	126	1952	86	31	88					65	74	2935	98
835	MACS	9718	101	3418	72	302	69	5	91	9	38	781	58	14233	91
839	PLNM - Intermédio	100	132	10	117	1	148	1	132			3	89	115	129
Total		301020	108	133532	88	5650	80	244	98	143	72	12949	54	453538	100

No último quadro da presente secção, encontram-se explicitados os dados referentes às médias globais das classificações de exames, por tipo de aluno autoproposto, de acordo com a sua situação de frequência, e por género.

QUADRO N.º 69: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS E RESPECTIVA MÉDIA DAS CLASSIFICAÇÕES POR SITUAÇÃO DE FREQUÊNCIA E POR GÉNERO, 1.ª E 2.ª FASES						
	F		M		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média
Admitido a exame (Interno)	171521	109	129499	105	301020	108
Autoproposto sem frequência	75753	90	57779	84	133532	88
Anulou a matrícula	2482	77	3168	83	5650	80
Aprovou por frequência	146	98	98	99	244	98
Excluído por faltas	66	77	77	67	143	72
Reprovado por frequência	5603	55	7346	54	12949	54
Total	255571	102	197967	97	453538	100

12.6 RESULTADOS POR TIPO DE CURSO

Tendo em conta que se considera muito importante o estudo da estatística descritiva segundo o tipo de curso frequentado pelo aluno no ensino secundário, informação que pode ser extremamente útil para os decisores políticos, bem como para as próprias escolas, no âmbito da definição da rede de cursos e da sua própria autoavaliação, o relatório anual do JNE volta a apresentar os dados desagregados por tipo de curso, no Quadro n.º 71, disponibilizando as médias das classificações, as medianas, os valores mínimos e máximos, o desvio padrão e o coeficiente de variação, para cada disciplina.

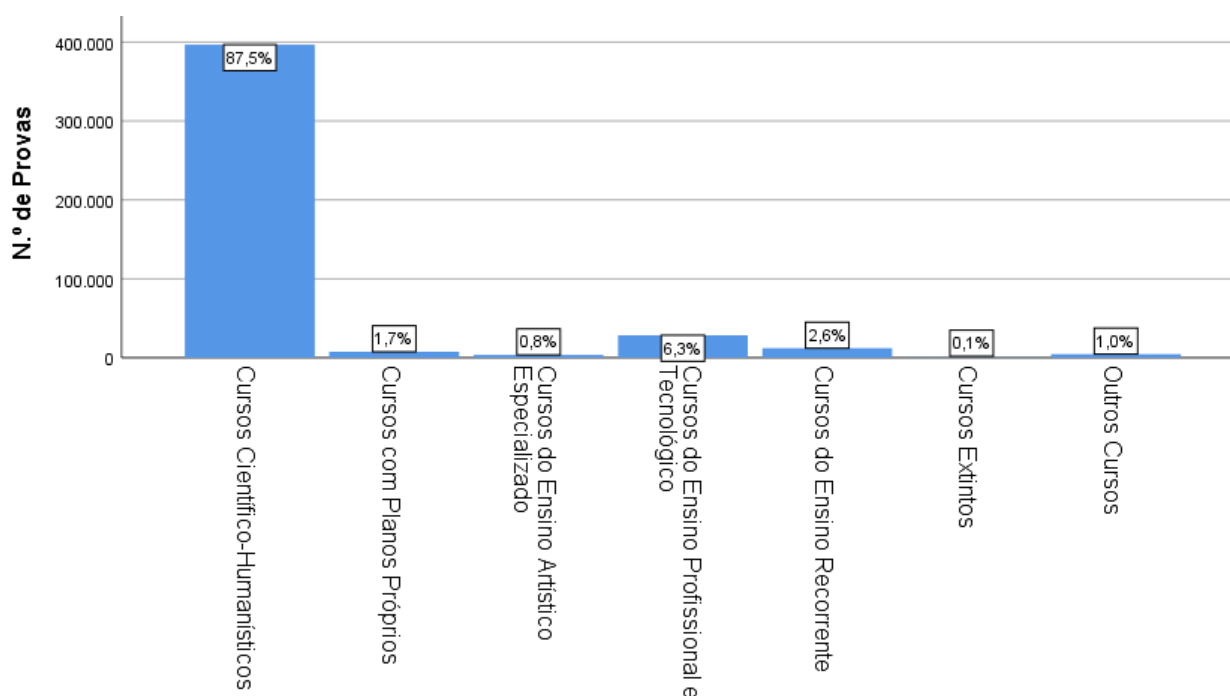
A agregação por tipo de curso não tem uma solução trivial, dado que se torna necessário agregar cursos que, tendo a mesma natureza, podem já não se encontrar em funcionamento, tendo, por vezes, um número de alunos baixo ou mesmo residual. Assim, optou-se por efetuar a agregação da seguinte forma:

- ➔ **Cursos científico-humanísticos** - grupo que engloba os atuais cursos científico-humanísticos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os cursos científico-humanísticos que se encontravam a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- ➔ **Cursos do Ensino Artístico Especializado** - grupo que inclui os atuais Cursos do Ensino Artístico Especializado, criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os mesmos cursos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, que se encontravam a funcionar antes de 2012;
- ➔ **Cursos do ensino recorrente** - grupo constituído por todos os cursos do ensino recorrente desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;

- ➔ **Cursos do ensino profissional e tecnológico** - grupo que engloba todos os cursos do ensino profissional e tecnológico desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- ➔ **Cursos com planos próprios** - grupo constituído por todos os cursos de planos próprios de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo;
- ➔ **Cursos extintos** - grupo que inclui cursos dos antigos planos curriculares já extintos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março.
- ➔ **Outros cursos** - grupo que inclui cursos de outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências.

Em termos gerais, a percentagem de provas realizadas por cada tipo de curso é o apresentado no gráfico seguinte.

GRÁFICO N.º 26 NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR TIPO DE CURSO



No Quadro n.º 70 apresentam-se os resultados desagregados por género e por tipo de curso. Como se pode observar o número de provas realizadas pelo género feminino é superior ao número de provas realizadas pelo masculino em todas as categorias representadas. É de salientar que, no caso dos cursos profissionais, apenas estão registados os alunos que realizaram exames nacionais para efeito de prosseguimento de estudos.

QUADRO N.º 70: RESULTADOS POR TIPO DE CURSO E POR GÉNERO, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES DE EXAMES										
Tipos de Curso	F					M				
	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Cv	N	Média	Mediana	Desvio Padrão	Cv
Cursos Científico-Humanísticos	224903	105	105	39,6	38%	171878	100	98	40,7	41%
Cursos com Planos Próprios	3780	97	97	40,7	42%	3748	87	85	42,3	49%
Cursos do Ensino Artístico Especializado	2546	110	110	40,2	36%	1027	106	105	40,9	39%
Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	15372	72	69	32,1	44%	13193	71	67	36,0	50%
Cursos do Ensino Recorrente	6108	74	71	34,9	47%	5899	73	70	36,9	51%
Cursos Extintos	300	109	109	41,9	38%	187	106	102	50,1	47%
Outros Cursos	2562	76	72	39,8	52%	2035	78	75	42,1	54%
Total	255571	102	101	40,2	39%	197967	97	95	41,3	43%

Da análise [Quadro n.º 71](#), podemos retirar algumas informações interessantes relativamente ao comportamento dos alunos dos diferentes tipos de cursos. Saliem-se alguns dados referentes a disciplinas realizadas por um número significativo de alunos de todos os tipos de curso, nomeadamente, Português (639) e Matemática A (635).

No que diz respeito à disciplina de Português (639) verifica-se que a média das classificações dos alunos dos cursos científico-humanísticos é bastante mais elevada do que a média das classificações dos alunos dos restantes cursos, salientando-se o baixo valor da média obtida pelos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos, os quais tiveram de realizar esta prova obrigatoriamente, para prosseguimento de estudos. Assim, verifica-se que a média destes alunos foi de 73 pontos, a mais baixa de todos os tipos de curso.

Quanto à disciplina de Matemática A (635), verifica-se ainda um maior fosso entre as médias obtidas pelos alunos dos cursos científico-humanísticos e os alunos dos restantes cursos, salientando-se mais uma vez, os alunos dos cursos profissionais e também os alunos do ensino recorrente, os quais obtiveram médias de, respetivamente, 45 e 48 pontos. Acresce referir que, relativamente a estes alunos o valor das medianas é de, respetivamente, 29 e 40 pontos, o que significa que metade dos alunos destes cursos obteve classificação inferior a, respetivamente, 29 e 40 pontos, pelo que se podem considerar resultados manifestamente baixos.

Ver:

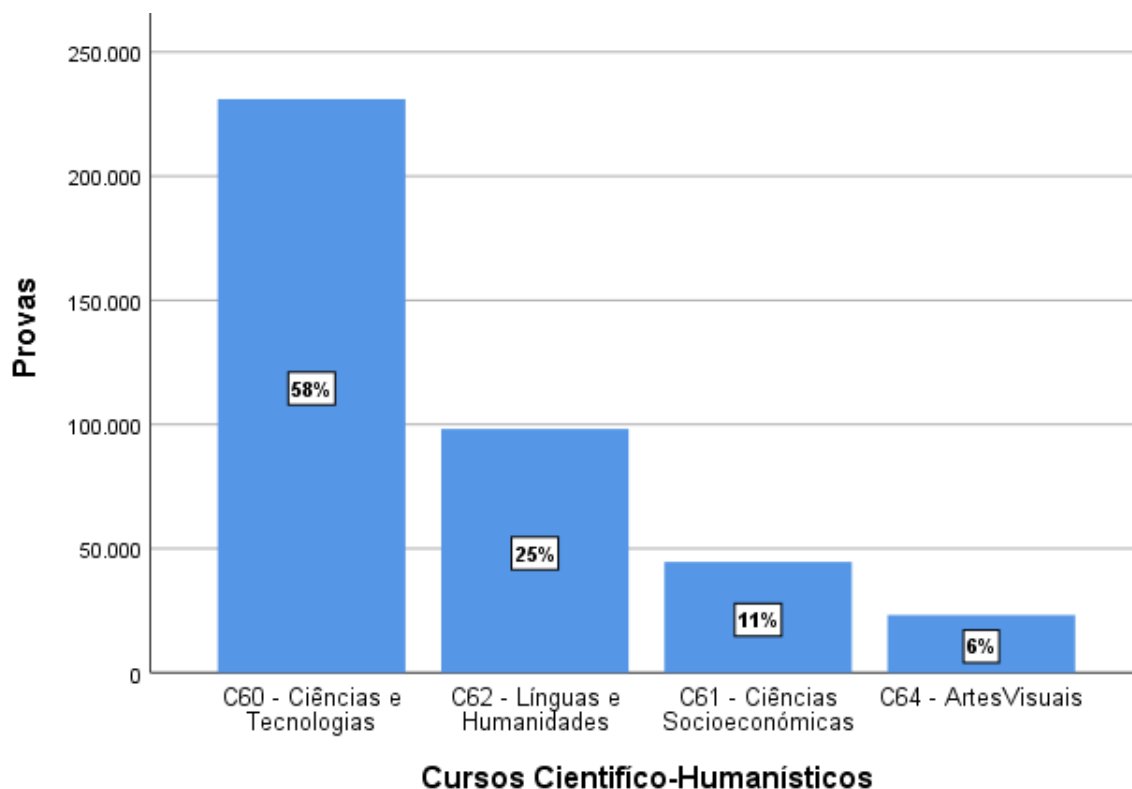
[QUADRO N.º 71: RESULTADOS POR TIPO DE CURSO E POR DISCIPLINA, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES DE EXAMES](#)

No quadro seguinte, apresentam-se as médias de idades por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases.

QUADRO N.º 72: MÉDIAS DE IDADES POR TIPO DE CURSO E POR EXAME, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES																
Cursos	Científico-Humanísticos		Planos Próprios		Ensino Artístico Especializado		Ensino Profissional e Tecnológico		Ensino Recorrente		Cursos Extintos		Outros Cursos		Total	
	<i>Códigos/Exames</i>	N	Idade	N	Idade	N	Idade	N	Idade	N	Idade	N	Idade	N	Idade	N
239 - Português (surdos)	13	17,6	9	20,3	2	17,5	12	18,5	1	20,0					37	18,6
501 - Alemão (ini)	1130	16,5	16	16,1	1	18,0	5	20,0	6	23,5			13	17,6	1171	16,6
517 - Francês (cont)	1424	16,7	41	16,8	1	16,0	21	19,4	17	23,1			6	19,0	1510	16,9
547 - Espanhol (ini)	2626	16,8	6	18,0	12	17,5	177	18,3	336	19,2			29	19,1	3186	17,1
550 - Inglês (cont)	3521	17,4	927	16,8	606	16,6	2361	18,2	314	19,7	19	23,9	189	20,2	7937	17,7
623 - História A	22843	17,7	302	17,4	4	18,5	343	19,4	1020	20,0	36	41,8	248	21,0	24796	17,8
635 - Matemática A	66886	17,5	1348	17,4	29	18,0	1521	18,9	2473	19,3	84	33,1	566	19,6	72907	17,6
639 - Português	78593	17,4	1824	17,4	1359	17,6	12784	18,6	2949	19,8	128	33,3	1129	20,2	98766	17,7
702 - Biologia e Geologia	63130	16,6	944	16,8	19	17,7	2904	18,8	1978	19,8	83	34,1	987	20,4	70045	16,9
706 - Desenho	4754	17,6	200	17,5	509	17,7	348	18,8	81	20,1	2	34,0	99	20,5	5993	17,8
708 - Geometria Descritiva A	10570	16,7	152	16,6	323	17,6	206	18,3	103	19,3			53	20,8	11407	16,8
712 - Economia A	12266	16,6	343	16,6	3	18,0	2022	18,7	533	19,7	23	33,8	290	21,5	15480	17,1
714 - Filosofia	17318	16,6	125	16,6	374	16,5	181	18,9	284	20,1	21	28,0	121	20,1	18424	16,7
715 - Física e Química A	63458	16,6	929	16,6	13	17,2	789	18,3	693	19,8	49	32,0	444	19,5	66375	16,7
719 - Geografia A	24894	16,6	140	16,7	7	18,9	1591	18,6	851	19,7	11	41,5	253	20,7	27747	16,8
723 - História B	1153	16,3	1	21,0			81	19,5	16	21,3	8	38,8	8	37,4	1267	16,8
724 - Hist. e Cultura das Artes	4362	16,9	160	16,9	298	17,6	1238	18,1	44	20,0	7	32,6	52	21,0	6161	17,3
732 - Latim A	82	16,5					2	21,0							84	16,6
734 - Literatura Portuguesa	2883	16,7	7	16,1	2	16,0	7	20,0	63	20,6					2962	16,8
735 - Matemática B	1461	17,1	39	17,7	5	18,2	1321	18,2	46	20,2	12	32,8	51	20,1	2935	17,8
835 - MACS	13310	16,7	15	18,2	3	17,3	653	18,5	191	20,4	4	31,5	57	20,8	14233	16,9
839 - PLNM (int)	104	18,1			3	18,3	6	18,3					2	17,5	115	18,1
Total	396781	17,0	7528	17,1	3573	17,3	28573	18,6	11999	19,7	487	33,6	4597	20,3	453538	17,2

Considera-se também muito importante poder efetuar análises estatísticas dos dados referentes aos cursos científico-humanísticos, para cada um dos quatro cursos. No gráfico seguinte, podemos observar a percentagem de provas realizadas pelos alunos de cada curso científico-humanístico, designadamente, o curso de ciências e tecnologias (C60), o curso de ciências socioeconómicas (C61), o curso de línguas e humanidades (C62) e o curso de artes visuais (C64).

GRÁFICO N.º 27: NÚMERO DE PROVAS REALIZADAS POR TIPO DE CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO



Cursos	N	%	Média	Mediana	Desvio Padrão
C60 - Ciências e Tecnologias	230981	58%	104	102	41,6
C61 - Ciências Socioeconómicas	44603	11%	106	107	39,6
C62 - Línguas e Humanidades	98190	25%	100	99	35,0
C64 - Artes Visuais	23221	6%	101	100	45,7
Total	396995		103	101	40,1

No Quadro seguinte apresentam-se os resultados desagregados por género e por curso científico-humanístico, na globalidade das disciplinas do currículo de cada curso e no conjunto das duas fases. Como se pode verificar, o número de alunos do género masculino é menor em todos os cursos, à exceção do curso de ciências socioeconómicas.

QUADRO N.º 74: MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DE EXAME DOS CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS POR GÉNERO (1.ª E 2.ª FASES)										
Género	C60 - Ciências e Tecnologias		C61- Ciências Socioeconómicas		C62 - Línguas e Humanidades		C64 – Artes Visuais		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
F	121865	106	21120	109	65847	102	16180	225012	105	121865
M	109116	101	23483	103	32343	96	7041	171983	100	109116
Total	230981	104	44603	106	98190	100	23221	396995	103	230981

No [Quadro n.º 75](#) apresentam-se os dados desagregados por tipo de curso científico-humanístico, criados no âmbito do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Da sua observação podemos realçar alguns dados considerados mais interessantes do ponto de vista da análise estatística.

Em primeiro lugar, podemos concluir que o curso com maior número de provas realizadas é o curso de Ciências e Tecnologias, com 230.981 provas no total. O segundo curso com maior número de provas realizadas é o de Línguas e Humanidades, com 98.190 provas, seguido do curso de Ciências Socioeconómicas, com cerca de 44.603 provas e o curso de Artes Visuais, com cerca de 23.221 provas.

Assim, na disciplina de Português, a qual é realizada obrigatoriamente por todos os alunos destes cursos, verifica-se que a média dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é significativamente superior às médias dos alunos dos restantes cursos científico-humanísticos. É de relevar ainda que, nesta disciplina, os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas têm média superior aos alunos do curso de Línguas e Humanidades.

Para a disciplina de Filosofia, a qual faz parte integrante dos currículos dos quatro cursos em apreço, observa-se que são os alunos dos cursos de ciências socioeconómicas que têm a média mais elevada, de acordo com o verificado no ano transato, vindo, logo depois os alunos do curso de ciências e tecnologias.

No que diz respeito à disciplina de Geometria Descritiva A, que faz parte do currículo do curso de Ciências e Tecnologias e do curso de Artes Visuais, observa-se uma situação muito díspar relativamente aos resultados dos alunos destes dois cursos. Deste modo, podemos observar que a média obtida nesta disciplina pelos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é muito superior à média obtida pelos alunos do curso de Artes Visuais. Os primeiros obtiveram uma média de 141 pontos, com uma mediana de 155 pontos, enquanto, os segundos obtiveram uma média de apenas 88 pontos, sendo a mediana de 78 pontos. Isto significa que metade dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias obteve uma classificação igual ou superior a 155 pontos. Pelo contrário, metade dos alunos do curso de Artes Visuais obteve uma classificação igual ou inferior a 78 pontos.

No que diz respeito à disciplina de Matemática A, a qual é comum aos cursos de ciências e tecnologias e de ciências socioeconómicas, verifica-se uma situação similar, ou seja, a média obtida pelos alunos do curso de ciências e tecnologias é significativamente superior à média obtida pelos alunos do curso de ciências socioeconómicas, respetivamente de 105 e 89 pontos. Da mesma forma, com a disciplina de Geografia A, a média obtida pelos alunos do curso de ciências socioeconómicas é muito superior à obtida pelos alunos do curso de línguas e humanidades, respetivamente, 118 e 101 pontos.

Ver:

[QUADRO N.º 75: RESULTADOS POR TIPO DE CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO E POR DISCIPLINA, NO CONJUNTO DAS DUAS FASES](#)

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente ano letivo o processo da avaliação externa decorreu como planeado, o que só foi possível com o trabalho colaborativo desenvolvido por todas as entidades intervenientes, apesar de todas as contingências e dificuldades que facilmente ocorrem numa operação desta envergadura.

O alargamento da aplicação das provas de aferição a todos os estabelecimentos de ensino impôs um maior volume de trabalho aos agrupamentos do JNE, que mantiveram o mesmo número de elementos, bem como às direções dos estabelecimentos de ensino e secretariados de exames.

Como foi sendo referido ao longo deste Relatório, o processo continua a manifestar fragilidades, de alguma forma, em áreas/matérias que não dependem diretamente das estruturas do JNE, como sendo a disponibilização efetiva de docentes para o serviço de exames, por parte de algumas escolas, que não respeitam a proporção entre o número de alunos que realizam as provas e o número de professores classificadores. Mantêm-se os constrangimentos inerentes ao atual modelo de avaliação externa, nomeadamente, nas provas finais e nos exames nacionais, com duas fases de provas, dois períodos para reapreciação e dois períodos para reclamação, nomeadamente a dificuldade dos Diretores dos Agrupamentos/Escolas Não Agrupadas em gerir a carência de recursos humanos para as múltiplas tarefas internas de final de ano letivo, com os períodos de férias dos docentes, face às necessidades da Administração para as diferentes atividades e funções do serviço de exames, não esquecendo, ainda, no caso do ensino secundário, os prazos estabelecidos para os concursos de acesso ao ensino superior.

O papel desempenhado por todos os intervenientes da escola no serviço de exames, secretariados de exames, professores vigilantes e professores coadjuvantes, foi essencial para manter o normal funcionamento de todo o processo de realização de provas e exames, não se tendo registado ocorrências comprometedoras deste processo.

Destacaram-se no processo de distribuição e classificação de provas pelo seu papel fundamental e envolvimento os agrupamentos e delegações regionais do JNE que, no terreno, foram o garante do cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma das diferentes ações.

Continua a salientar-se o trabalho desenvolvido pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), ao nível central e regional, para fazer face às dificuldades verificadas na estabilização da rede, designadamente, no que se refere à rede de escolas das provas de aferição, bem como o seu trabalho de articulação com as estruturas regionais e central do JNE.

A Editorial do Ministério da Educação (EMEC) voltou a revelar grande competência no planeamento e desenvolvimento de trabalho, assim como uma grande capacidade de resolução de situações urgentes e problemáticas inesperadas, que ocorrem sempre num processo desta complexidade, pelo que a sua ação foi determinante

Mais uma vez as forças de segurança – PSP e GNR – prestaram uma colaboração única no processo de transporte e entrega dos enunciados das provas e na sua devolução, já classificadas, tendo este trabalho decorrido, sem incidentes, que perturbassem o processo, dando cumprimento aos prazos estabelecidos.

Por fim, é também de evidenciar o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) na elaboração de provas e respetivos critérios de classificação, na necessária articulação com o JNE, nomeadamente, na constituição das bolsas de classificadores, na formação e no processo de acompanhamento dos professores classificadores e supervisores.

Antecipando a próxima época de avaliação externa, de 2018, e no sentido de acautelar prováveis constrangimentos, já sinalizados no presente Relatório, serão de considerar, entre outros, os seguintes aspetos:

- Definir estratégias que respondam eficazmente à implementação/articulação do cronograma das ações das provas de aferição, em simultâneo, com o cronograma das provas finais do 9.º ano e dos exames do ensino secundário;
- Formalizar o processo de nomeação dos elementos das estruturas regionais do JNE até ao final de fevereiro de 2018, de modo a que seja possível, com tranquilidade, encontrar colaboradores disponíveis para as equipas dos agrupamentos do JNE e, assim, tornar possível informar, atempadamente, as escolas a que esses elementos pertencem para que estas possam planear a gestão dos tempos letivos/não letivos evitando a sobreposição do serviço interno com o serviço de exames;
- Planear todo o processo de avaliação externa com mais antecedência para que os agrupamentos do JNE possam verificar as redes, as bolsas de classificadores e os impedimentos antes do início dos exames/provas;

- Melhorar a gestão das bolsas de classificadores dos programas PAEB, ENEB e ENES de forma a evitar sobreposição de classificadores nas várias bolsas;
- Publicar, até ao final do mês de janeiro, todo o enquadramento normativo, designadamente, Regulamentos e Normas, de modo a viabilizar o trabalho atempado de organização nas escolas e das estruturas do JNE;
- Disponibilizar, com a antecedência adequada, as atualizações das aplicações informáticas de apoio a todo o processo de provas finais e exames nacionais;
- Implementar estratégias que aumentem o rigor na elaboração das provas finais/exames, a nível de escola, uma vez que os agrupamentos do JNE continuam a apontar muitas fragilidades a estes instrumentos;
- Embora as respostas estejam fora da ação do JNE, torna-se essencial diagnosticar e intervir mais precocemente nas situações de Necessidades Educativas Especiais, de modo a que as condições especiais autorizadas não se constituam como soluções remediativas e exclusivas das provas finais e exames nacionais.
- Repensar a organização das estruturas regionais do JNE (delegações e agrupamentos) e os seus limites de intervenção física, de forma a assegurar uma maior equidade no trabalho executado;
- Rever e atualizar os modelos em formato digital disponibilizados para os processos de reapreciação e reclamação.